

Bom dia, domingo

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

FLORIANÓPOLIS, 26 DE MARÇO DE 1978 ANO II

Nº 92

O prefeito, numa entrevista exclusiva, diz que os alagamentos da semana de aniversário da cidade ocorreram por causa das chuvas excessivas, "mas também por causa da falta de infra-estrutura". (Págs. 7 e 8)

FLORIANÓPOLIS 252 ANOS E AINDA PEDINDO SOCORRO



APRESENTAMOS
A RENDA
FANTASMA
DE CHAPECÓ

Fernando Henrique Cardoso disse, há algumas semanas, que Dom Paulo Evaristo Arns deu nova vida ao ato simples, rotineiro e esvaziado da outorga de cidadania honorária, ao receber o título de cidadão paulistano. Assim, há atos e datas esvaziadas pelo uso inseqüente, que podem e devem ser revalorizados. Comemorar o aniversário de uma cidade sem parar para pensar sobre seus caminhos, sobre as saídas possíveis para seus problemas, é tornar vulgar e inútil qualquer referência à data. Da mesma forma, falar em Páscoa sem examinar as razões da data, discutir seus significados, seus valores é querer que tudo se resuma numa fúria consumista (que aliás também se esvazia com as dificuldades financeiras de uma parte bastante grande da população).

Pensar que há 252 anos existe este povoado, que hoje já é composto de outros municípios,

exige, no mínimo, uma reflexão sobre a causa dos principais problemas. Seriam causados por má administração, descaso com a coisa pública por parte dos que, em épocas diversas, estiveram sentados à boléia do poder? Uma análise superficial diz que nem todos, mas a maioria sim. Porque o povo não pode ser culpado de somente agora estarem sendo organizados cadastros de cobrança de impostos. Os municípios não podem ser culpados de esburacarem as ruas com os ônibus nos quais trafegam. E também não cabe a eles a culpa de até hoje o mar receber os dejetos humanos. Ou cabe?

De qualquer forma, aqueles que podem decidir (os técnicos, os planejadores, os burocratas superiores, as autoridades), precisam ter em mente que estão constantemente sendo julgados. Mesmo que a sua posição faça chover elogios dos flexíveis

parasitas do poder, as decisões estão sempre sendo sentidas na carne dos municípios, que naturalmente formulam seus juízos. Vejam que envolvimento existe. Os homens públicos não são chamados assim porque a imprensa, eventualmente publica seus nomes ou fotografias. Mas porque seus atos refletem sobre uma área humana considerável. Como a decisão de mudar a mão de uma rua. Simples e banal acima de um mapa, ao ser levada para a prática vai fazer com que centenas ou milhares de municípios formulem seus juízos: e se a medida os prejudica?

Este não é o espaço para análises profundas, mas já tivemos uma idéia de que a tentação da superficialidade ao falar de aniversário ou de eventos, mais que prejudicial, pode chegar até a ser útil para desviar atenções, encobrir incapacidades ou mesmo para uma falsa impressão de que assim o juízo público será menos rigoroso.

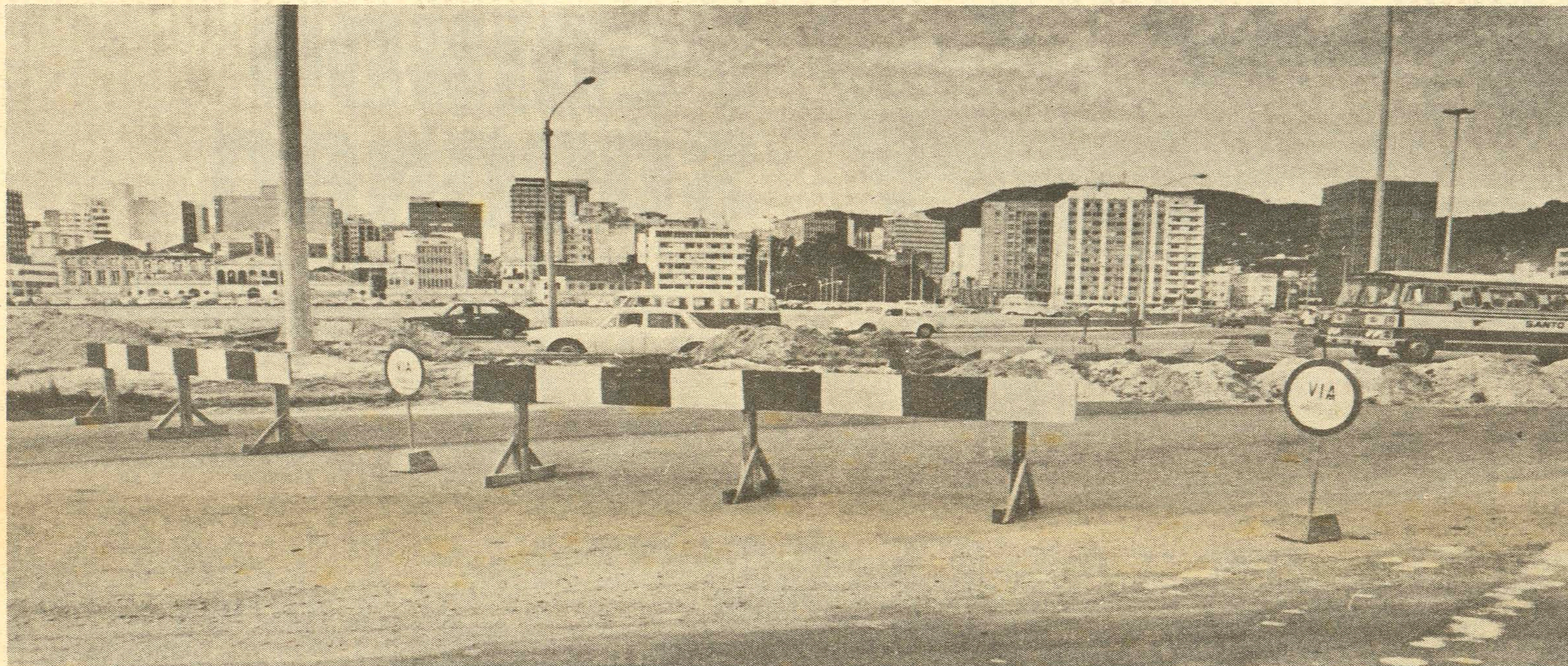
Literatura



FICÇÃO, Histórias Para o Prazer da Leitura — No número de janeiro/fevereiro desta revista, além das atrações que tornaram conhecida e respeitada esta publicação, um conto inédito do catarinense **Emanuel Medeiros Vieira** e um conto do estreante (na literatura) **Ayrton Centeno**, jornalista que no BDD faz a crítica cinematográfica. **Ficção 25/26** é dedicado a Clarice Lispector e traz também um conto dela (**Feliz Aniversário**) e uma crítica sobre seu livro **A Hora da Estrela** editado em 77. Outros autores presentes nesta edição: Samuel Rawet, Renard Perez, Silvio Fioranu, Geraldo Santos, Jens Peter Jacobsen, Graça Trindade Cruz, Caio Fernando Abreu, Ricardo Guilherme Dicke e Francisco José Costa Dantas. A revista, com 98 páginas, está à venda nas bancas e revistas, a Cr\$ 20,00.

Exposição

O Banco do Estado de Santa Catarina, a partir das 9 horas do dia 27, realizará exposição dos anteprojetos que concorreram ao concurso de Arquitetura e Paisagismo para construção do edifício sede de sua direção geral. A exposição que se estenderá até o dia 11 do próximo mês, ficará aberta ao público das 9 às 19 horas, no hall de entrada do edifício Mozart, esquema da rua Jerônimo Coelho, com av. Osmar Cunha.



As vias proibidas, as obras, as mãos invertidas, os buracos, os alagamentos, os impostos, as faltas de luz e água. Parabéns, Florianópolis.

cartas

“Seu Globo”

Senhor Diretor: Com relação à reportagem divulgada cinco do corrente, que destacava a precária situação em que se encontrava do sr. Waldyr Cabral de Oliveira, pupularmente conhecido como Globo, temos a informar o seguinte:

Em data de 28 de fevereiro 78, foi o superintendente do INPS, dr. Laelio Luz, procurado por um cidadão que se identificou como irmão de Waldyr Cabral de Oliveira, relatando sobre a grave situação em que se encontrava o referido senhor.

Naquela mesma oportunidade, foi orientado pessoalmente pelo superintendente, em seu gabinete, como proceder para regularizar a situação do irmão junto ao INPS/INAMPS, pois sequer tinha um documento de identidade que permitisse a sua inscrição.

Orientado, foi providenciado de imediato a carteira de Trabalho e Previdência Social. Para a internação, como o caso era de urgência, dispensando formalidades administrativas, inclusive o prazo de “carência”, foi o mesmo internado no Hospital Celso Ramos em data de três de março corrente, passando a ter toda assistência social que lhe era devida.

Paralelamente às providências citadas, foi o referido cidadão orientado para

que providenciasse os demais documentos, visando a concessão da renda vitalícia por invalidez, benefício esse que foi concedido pela agência do INPS nesta capital, no valor mensal de Cr\$ 544,00, benefício nº 30/7.522.684.

Convém ressaltar que o retardamento na concessão da renda mensal vitalícia por invalidez ao sr. Waldyr Cabral de Oliveira — “Globo” — foi motivado na recusa por parte do interessado em aceitar tal benefício, que o privaria de retornar mais tarde a sua atividade profissional, como era de seu desejo.

Essa recusa obrigou ao nosso Centro de Serviço Social a procurar os familiares do sr. Waldyr, residentes em Biguaçu, esclarecendo-os sobre os fatos e solicitando que orientassem o referido cidadão a aceitar o benefício, o que foi finalmente aceito.

No curso dessas providências, fomos surpreendidos com a reportagem do dia 5/3, no Bom Dia, Domingo, que enaltece a direção desse conceituado semanário, sempre atento para os problemas que afetam a nossa comunidade, que nos associamos. Valemo-nos do ensejo para reiterar a V.S^a. nossos protestos de elevada consideração. A. Carlos Britto, Chefe do Serviço de Comunicação Social.

Bom dia, domingo

Empresa Editora Gráfica Ilha Ltda.

Diretor Superintendente: George Richard Daux

Diretor Comercial: José Joaquim de Souza

Editor: Luiz Lanzetta

Editor Assistente: Cesar Valente

Circulação: Jorge Menezes

Rua dos Ilhéus, 20 - Fones 22-8749 (redação), 22 1047 e 22 5047

REPRESENTANTES

São Paulo: Repress (Publicidade em Jornais e Emissoras Ltda), Av. Paulita, 807, 11º andar

Rio: NP Assessoria e Publicidade Ltda., Av. Presidente Vargas, 633, fone 221-1668

Porto Alegre: RC Otero Representações, rua dos Andradas, 932 conjunto 601, fone 25-4749.

Curitiba: Difusão e Representações de Jornais, rua XV de Novembro, 270, 8º andar, sala 801, fone 23-4748.

Este jornal foi impresso pela GALCHA GRAFICA E EDITORA JORNALISTICA S A

Que edita o jornal

zero hora

Tiragem desta edição: 21 mil exemplares.

**PARA COMPRAR UM
APARTAMENTO VOCÊ
TEM MUITAS OPÇÕES.**

**PARA COMPRAR UM
BOM APARTAMENTO VOCÊ
TEM ALGUMAS OPÇÕES.**

**PARA COMPRAR O MELHOR
APARTAMENTO VOCÊ
TEM UMA OPÇÃO.**

FLORIANÓPOLIS - SC

Os frutos das indiretas

O vereador Michel Cúri tinha — e continua tendo — mais do que o direito, a obrigação, de fazer críticas ao Prefeito Municipal, desde que assim o exija o interesse público, e desde que as críticas tenham fundamento.

Assim também, o prefeito Amin tem o direito e a obrigação de se defender. Agora, é preciso esperar o natural desdobramento das questões levantadas por Cúri para se saber quem tem razão.

O que é certo, na atualidade — e aqui não nos referimos necessariamente a Amin — é que muitas autoridades do Executivo, na pressa de realizar governos dinâmicos, consideram com desleixo o cumprimento de certas formalidades legais, principalmente as que se devem subordinar ao Poder Legislativo. Para muitas dessas autoridades, os parlamentares não representam o povo, e são, na realidade, um entrave ao progresso que compete a elas, autoridades, e só a elas, iluminadas, conduzir.

Geralmente, essas autoridades são nomeadas, e portanto, desprezam não só os parlamentares, mas o próprio voto popular. Tendem a governar acima do Povo, pois para elas o povo não pensa, não sabe votar, e não deve influir nos próprios destinos. Povo é — nesse sentido — para ser governado, para ser conduzido.

Esses tipos de autoridades que se colocam no Olimpo e dele governam, é um dos muitos subprodutos indesejáveis do sistema de eleições indiretas.

A insegurança atômica

Uma ampla reportagem de "O Estado de São Paulo" denuncia as precárias condições de segurança em que se constrói a usina atômica Angra I.

Para se resumir as ameaças que significam aquelas condições de segurança, basta transcrever uma só opinião, a do físico Oscar Sala, presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência: "Se o programa nuclear brasileiro continuar assim como está, colocará em perigo a segurança física dos brasileiros".

A propósito, faz muito tempo que físicos e cientistas brasileiros vêm advertindo e fazendo críticas ao programa nuclear brasileiro, sobre as condições de segurança, os termos do convênio Brasil-Alemanha, e sobretudo sobre o silêncio oficial que sempre envolveu o programa: as críticas dos cientistas brasileiros permaneceram sempre sem resposta.

Esta coluna mesmo, em outra oportunidade, informava que a tecnologia empregada nas usinas do programa atômico brasileiro, é a mesma que provoca a mobilização de amplos setores da opinião pública na Alemanha e na França, e que pela sua força e ressonância, termina por impedir, lá, a sua implantação. Quer dizer, a Alemanha nos manda o que não serve para o seu próprio povo.

Se trata aqui, de mais um problema decorrente de um sistema hermético e excludente de governo. A sociedade não participa das decisões, nem mesmo os técnicos podem discutir as questões técnicas. As decisões, os controles são determinados por tecnoburocratas que não se julgam subordinados à vontade e aos interesses da sociedade em geral.

E de repente, a Nação se depara, per-

plexa, com perigos sobre os quais jamais foi alertada, e nem imaginava que existiam. Até mesmo quem sempre criticou, como o físico e engenheiro nuclear José Zatz, da USP, se surpreende: "Superestimamos a seriedade daqueles que, no governo, são os responsáveis pela construção de centrais atômicas no país: eles são menos sérios do que pensávamos".

Os enganos atômicos

Na reportagem do *Estadão* sobre a falta de segurança da usina atômica Angra I, todas as denúncias são graves. Talvez o fato mais grave tenha sido, entretanto, o uso de coação para que 6 engenheiros especializados em construções nucleares, que trabalhavam no projeto, admitissem a total segurança industrial da usina atômica e o afastamento de qualquer dúvida quanto à viabilidade do empreendimento.

Os 6 engenheiros se recusaram a assinar um documento elaborado pela presidência da Nuclebrás, e que seria utilizado em negociações que foram realizadas na Europa, durante a visita de Geisel à Alemanha. Os técnicos alegaram, para não assinar, os erros acumulados ao longo dos anos, na construção da Angra I. Os técnicos alegaram, pois, razões técnicas para não firmar o documento, e o fizeram pessoalmente ao presidente da Nuclebrás, Paulo Nogueira Batista. Esperaram que o episódio se encerrasse aí, mas se enganaram.

Em 5 de março, foram convocados a prestar depoimento no DPSS-Departamento de Polícia Política e Social, e solicitados pelo titular do órgão, a dar explicações pela "atitude impatriótica" de recusar a assinatura no documento da presidência da Nuclebrás, e foram ainda instados a assinar outro documento, de forma diferente mas de igual conteúdo, sob pena de perderem seus empregos.

Os 6 técnicos, felizmente, continuaram se recusando a assinar o atestado de segurança e viabilidade do projeto nuclear, e tiveram a coragem de vir a público denunciar essa inacreditável ocorrência.

E o papel da imprensa

A reportagem de "O Estado de São Paulo" sobre a falta de segurança da usina nuclear Angra I, é mais um exemplo da contribuição que pode dar a imprensa livre, em benefício da sociedade em geral.

Se estivesse, ainda, em vigor a censura prévia, é provável que a usina atômica de Angra dos Reis estivesse oferecendo os mesmos perigos, as mesmas ameaças, com uma só diferença: somente uma reduzida minoria de brasileiros teria conhecimento dos riscos existentes. Ou seja, a censura não eliminaria a realidade.

Mais ainda: a opinião científica e mesmo segmentos ponderáveis da opinião pública, a partir da denúncia, reclamam soluções para o que o deputado Freitas Nobre chamou de "aventura irresponsável", e que é o projeto de usinas atômicas do Brasil.

Realmente, diante da gravidade dos fatos e da pressão da comunidade científica e da opinião pública, o governo terá de adotar providências, terá de buscar soluções.

Nelson Wedekin

Anuncie seu automóvel no jornal que é lido por 110 mil consumidores.
Bom dia, domingo

CEMITÉRIO PARQUE "JARDIM DA PAZ"

SC - 401 - Saco Grande - Florianópolis -SC Telefone 33-0435

Lote com dois jazigos de concreto.

Preço: À vista.....Cr\$ 7.700,00

Em 5 pagtos.....Cr\$ 8.750,00

Em 10 pagtos.....Cr\$ 10.000,00

Não existe despesa eventual. É direito do cessionário:-

Capela Ecumênica ou recito simples p/ velório, e lapide

para a sepultura. Vendas no próprio cemitério, no horário

comercial, inclusive sábados e domingos na parte da tarde.

Qualquer informação pelo Fone. 33.0435

Feriados, sábados e domingos, a Padrão tem plantão.

APARTAMENTOS

AVENIDA BEIRA MAR NORTE 3 quartos (1 suíte), living, jantar cozinha, banheiro social, dep. empregada, área de serviço, garagem.

AVENIDA BEIRA MAR NORTE: 5 quartos (1 suíte), living, estar íntimo, jantar, cozinha, banheiro social, lavabo, dep. empregada, área de serviço, garagem para dois carros.

RUA TIRADENTES (CENTRO): 2 quartos, living, sala de jantar, cozinha, banheiro social, dependência de empregada, área de serviço.

RUA PEDRO IVO (CENTRO): 2 quartos, living, sala de jantar, cozinha, banheiro social, área de serviço e garagem.

RUA FELIPE SCHMIDT (CENTRO) 1 quarto, living-jantar, cozinha, garagem, apartamento semin. - Jiliado.

AV. OTHON GAMA D'EÇA (EDIFÍCIO ALPERSTED): 3 quartos, estar-jantar, cozinha, banheiro social, área de serviço, dep. empregada, garagem.

RUA PADRE ROMA (CENTRO): 2 dormitórios, living-jantar, banheiro cozinha, área de serviço, dependência de empregada.

RUA PEDRO IVO (CENTRO): 1 dormitório, living-jantar, banheiro social, cozinha com área de serviço.

CASAS

RUA HERMINIO MILLIS (BOM ABRIGO): 4 quartos, 3 banheiros, copa-cozinha, estar-jantar em "L" sala de TV, dep. empregada, garagem.

RUA CAP. ROMUALDO DE BARROS (TRINDADE): 3 quartos, (1 suíte), banheiro social, cozinha, sala jantar, living, dep. empregada, lavanderia, garagem para dois carros.

CAMPINAS: 3 dormitórios (1 suíte), living, sala de jantar, copa, cozinha, banheiro social, dependências de empregada, garagem p/2 dois carros.

LOTE EM CANASVIEIRAS CENTRAL PRÓXIMO A PRAIA PREÇO DE OCA-SIÃO

Padrão
EMPREENDEIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA.

Sete de Setembro, 11 Creci 886
Fones: 22-3398/22-3544

Olha, o Chico Buarque está no telefone.

TELESON

Av. Hercílio Luz, 241 - Florianópolis - SC

O sistema Telesom, música através do telefone, leva até a sua residência, empresa ou escritório os maiores sucessos nacionais e internacionais. Disque 22-5424 e receba maiores detalhes técnicos sem nenhum compromisso.



BESC S.A. Corretora de Títulos, Valores e Câmbio

ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA DA BESC S.A. CORRETORA DE TÍTULOS,

VALORES E CÂMBIO, REALIZADA EM 10 DE FEVEREIRO DE 1.978.

Às 10,00 (dez) horas do dia 10 de fevereiro de 1978, na sede desta Sociedade Corretora, à Rua Jerônimo Coelho nº 14, 3º andar, nesta cidade de Florianópolis, reunida a totalidade dos acionistas com direito de voto, conforme consta do Livro de Presença de Acionistas, convocados pelos Editais publicados no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina, edições de 30 e 31 de janeiro passado e 1º de fevereiro corrente, e, no Jornal "O Estado" desta Capital, edições de 28, 29 e 31 de janeiro próximo passado, obedecendo-se dessa forma dispositivos vigentes. De acordo com o artigo 18 dos Estatutos Sociais, assumiu a Presidência da Assembleia o Senhor Luiz Acastro de Campos Gonçalves, Diretor Presidente desta Sociedade Corretora, que solicitou a mim, Francisco de Assis, para Secretário, declarando instalada a presente Assembleia Geral Extraordinária, convidando ainda para compor a mesa dos trabalhos os Senhores Jorge Konder Bornhausen e Luiz Alberto de Cerqueira Cintra, respectivamente, Presidente e Diretor do acionista Banco do Estado de Santa Catarina S.A. Por solicitação do Senhor Presidente, fiz a leitura do Edital de Convocação, cujo teor é o seguinte: "BESC S.A. CORRETORA DE TÍTULOS, VALORES E CÂMBIO — BESCAM — CGC/MF nº 83.043.372/0001-22 — CARTA PATENTE A-DF-74/3243 — Assembleia Geral Extraordinária — Edital de Convocação — Ficam os Senhores Acionistas convidados a comparecerem à Assembleia Geral Extraordinária que esta Sociedade Corretora fará realizar, no próximo dia 10 (dez) de fevereiro, às 10,00 (dez) horas, em sua sede social à Rua Jerônimo Coelho, nº 14 — 3º andar, nesta Capital, com a seguinte ORDEM DO DIA: 1º — Proposta da Diretoria objetivando a reforma dos Estatutos Sociais e consequente consolidação dos mesmos, de acordo com a Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. 2º — Eleição dos membros do Conselho de Administração e fixação de suas remunerações. 3º — Outros assuntos de interesse da Sociedade. Florianópolis, em 25 de janeiro de 1978. Ass. Luiz Acastro de Campos Gonçalves, Diretor Presidente". Com a palavra o Senhor Presidente, anunciou a presença dos Senhores Membros do Conselho Fiscal, na forma do que dispõe o art. 164 da Lei 6.404, estando os mesmos aptos a prestarem quaisquer esclarecimentos sobre os assuntos constantes da Ordem do Dia, mais especificamente sobre o item 1º da mesma. Dando início à apreciação desse item, e que diz respeito à reforma dos Estatutos Sociais, consolidando-o, e inclusive com a criação do Conselho de Administração, tudo de conformidade com o que estabelece a nova Lei das Sociedades Anônimas — Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976 — O Senhor Presidente solicitou-me que fizesse a leitura da Proposta da Diretoria e do Parecer do Conselho Fiscal, cujos documentos têm as seguintes redações: "Proposta da Diretoria a ser apreciada pela Assembleia Geral Extraordinária a realizar-se no próximo dia 10 de fevereiro de 1978. Senhores Acionistas. Na forma do que dispõe a nova Lei das Sociedades Anônimas — Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, submetemos à apreciação e deliberação de Vossas Senhorias, o Projeto dos Estatutos Sociais desta Sociedade Corretora, devidamente consolidado e adaptado à nova Lei, inclusive com a criação do Conselho de Administração: ESTATUTOS SOCIAIS DA BESC S.A. CORRETORA DE TÍTULOS, VALORES E CÂMBIO — BESCAM. Capítulo I — Da Denominação, Sede, Foro, Objeto e Duração. Art. 1º — A BESC S.A. CORRETORA DE TÍTULOS, VALORES E CÂMBIO — BESCAM, é uma sociedade anônima, que se rege pelo presente Estatuto Social e pelas disposições legais, regulamentares e instruções que lhe forem aplicadas. Art. 2º — A Sociedade tem sede e foro na Cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, podendo, por Resolução da Diretoria, abrir dependências em qualquer localidade do País, observadas as prescrições legais. Art. 3º — A Sociedade tem como objetivo social: a) operar com exclusividade em Bolsas de Valores, à vista e a termo, com títulos e valores mobiliários de negociação autorizada; b) comprar, vender e distribuir títulos e valores mobiliários, por conta própria ou de terceiros; c) formar e gerir, como líder ou participante participante, consórcio para lançamento público "underwriting", bem como para compra e revenda de títulos e valores mobiliários e ainda encarregar-se de sua distribuição e colocação no mercado de capitais; d) encarregar-se da administração de carteira de valores e de custódia de títulos e valores mobiliários; e) incumbir-se da transferência e da autenticação de endossos, de desdobramento de cautelares, de recebimento e pagamento de resgates, juros ou dividendos de títulos e valores mobiliários; f) encarregar-se da subscrição de títulos e valores mobiliários, prestar serviços técnicos nesse sentido e exercer funções de agente fiduciário por ordem de terceiros; g) operar em contas correntes com seus acionistas, não movimentáveis por cheque, administrar recursos de terceiros destinados a operações mobiliárias e financiar a liquidação das operações realizadas por conta de seus comitentes; h) promover o lançamento de títulos e valores mobiliários públicos e particulares; i) intermediar em operações de câmbio; j) instituir e administrar fundos mútuos de investimento sob a forma de condomínio aberto, destinados a coletar e a aplicar numerário em títulos e valores mobiliários; k) organizar fundos de investimentos, sob a forma de sociedade de capital autorizado para aplicação em títulos e valores mobiliários, bem como encarregar-se de sua colocação. Art. 4º — É vedado à Sociedade: a) distribuir títulos e valores mobiliários de sociedades privadas não registradas no Banco Central do Brasil, ou títulos cuja venda tenha sido suspensa ou por ele proibida; b) divulgar informações falsas, manifestamente tendenciosas ou imprecisas, a fim de incrementar a venda ou influir no curso dos títulos ou valores mobiliários; c) consorciar-se com finalidade de influir no curso de títulos e valores mobiliários, provocando oscilações artificiais do seu preço; d) adquirir bens imóveis não destinados ao seu uso, salvo os recebidos em liquidação de dívidas de difícil ou duvidosa solução, caso em que deverão vendê-los, dentro do prazo de 1 (um) ano, a contar do recebimento, prorrogável, a critério do Banco Central do Brasil; e) emitir cheques, na forma do Decreto nº 24.777, de 14.07.34; f) praticar operações de câmbio por conta própria. Art. 5º — O prazo de duração da Sociedade é por tempo indeterminado. Capítulo II. Do Capital e das Ações. Art. 6º — O Capital da Sociedade é de Cr\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros), dividido em 5.000.000 (cinco milhões) de ações de valor nominal de Cr\$ 1,00 (hum cruzeiro) cada uma, todas nominativas, sendo 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) ordinária e 2.500.000 (dois milhões e quinhentos mil) preferenciais, estas últimas sem direito a voto, podendo ser representadas por títulos múltiplos, que são sempre assinados por 2 (dois) Diretores. § 1º — As ações preferenciais são conferidos: a) um dividendo mínimo não cumulativo, prioritário, de 6% (seis por cento) ao ano; b) prioridade no resgate, no caso de liquidação da Sociedade. § 2º — A Assembleia Geral pode deliberar sobre a conversão, no todo ou em parte, das ações preferenciais em ações ordinárias. § 3º — O rendimento das ações preferenciais, em nenhuma hipóte-

se, é inferior ao atribuído às ordinárias. § 4º — Cada ação nominativa ordinária dá direito a um voto nas deliberações da Assembleia Geral. § 5º — O acionista majoritário e fundador — BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A. — BESC, tem preferência para a aquisição de ações ou de direitos de subscrições de ações novas que outros acionistas pretendam alienar ou ceder. § 6º — O acionista que desejar alienar suas ações, no todo ou em parte, ou, ainda, ceder o direito de subscrição de ações novas, resultante de aumento de capital, deve oferecê-las previamente ao acionista majoritário, a quem comunica, por escrito, o número de ações, o preço e demais condições de venda. § 7º — A Sociedade não admite a lavratura de termos de transferência de ações, nem efetuar lançamentos no livro de "Registro de Ações Nominativas", sem a observância do disposto neste artigo. Capítulo III. Da Administração. Art. 7º — A Sociedade é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria, com atribuições, responsabilidades e deveres estabelecidos pela Legislação em vigor e por este Estatuto. Art. 8º — O Conselho de Administração, órgão de deliberação colegiada, é composto por 3 (três) membros, acionistas, eleitos pela Assembleia Geral e por ela destituíveis a qualquer tempo. Parágrafo Único — A Assembleia que eleger os membros do Conselho de Administração pode investi-los em suas funções, no caso de reeleição. A posse dos demais dar-se-á perante o próprio Conselho, após a homologação pelo Banco Central do Brasil. Art. 9º — O Conselho tem um Presidente e um Vice-Presidente, eleitos pela Assembleia Geral, competindo a este substituir o titular em suas licenças, ausências, impedimentos ou vaga. Art. 10 — O Presidente do Conselho de Administração é o Presidente da Diretoria. Art. 11 — O prazo de gestão do Conselho é de 3 (três) anos, permitida a reeleição. Art. 12 — O Conselho de Administração se reúne, ordinariamente, na forma do que dispuser o Regimento Interno, e, extraordinariamente, sempre que os interesses da Sociedade assim o exigirem. Parágrafo Único — As reuniões do Conselho são instaladas com a presença de todos os seus membros, que deliberam por maioria de votos, cabendo a quem preside-las além do voto pessoal, o de qualidade. Art. 13 — No caso de vacância de cargo de Conselheiro, a Assembleia Geral é convocada, no prazo de 30 (trinta) dias, para eleger novo titular, que completa o mandato do substituído. Art. 14 — Compete ao Conselho de Administração, além das atribuições legais, decidir sobre casos extraordinários. Art. 15 — A Diretoria, órgão de execução dos negócios da Sociedade é composta por 3 (três) membros, sendo um Diretor Presidente, um Diretor Superintendente e um Diretor sem designação especial, acionistas, eleitos pelo Conselho de Administração e por ele destituíveis a qualquer tempo, dentre pessoas de comprovada idoneidade moral e com experiência em mercado de capitais, domiciliadas no Estado de Santa Catarina, e que não sejam, entre si, parentes consanguíneos ou afins, até o 3º grau. Art. 16 — A remuneração mensal dos Administradores é fixada anualmente pela Assembleia Geral. O presidente da Diretoria percebe, ainda, uma verba de representação, em importe de até 20% (vinte por cento) sobre a remuneração estipulada. Parágrafo Único — Além da remuneração mensal, os membros da Administração têm direito a uma percentagem sobre o resultado do exercício, igualmente fixado pela Assembleia Geral, dentro dos limites estabelecidos pela Legislação vigente e uma vez distribuído o dividendo obrigatório a que se refere a letra b, inciso II, do art. 34. Art. 17 — O prazo de gestão da Diretoria é de 3 (três) anos, permitida a reeleição. Art. 18 — Em garantia de sua gestão, cada Diretor cauciona 100 (cem) ações da Sociedade, próprias ou de terceiros, que somente são liberadas depois da aprovação final de suas contas pela Assembleia Geral. Art. 19 — A investidura no cargo de Diretor se dá por tempo lavrado e assinado no livro de Atas de Reunião da Diretoria depois de prestada a caução a que se refere o artigo anterior, ficando a entrada no exercício das funções pendentes da homologação da respectiva investidura pela autoridade competente. Art. 20 — Nos casos de impedimento ou ausências temporárias, de qualquer Diretor, um dos remanescentes exercerá as funções do substituído, cumulativamente. Art. 21 — No caso de vaga definitiva de cargo da Diretoria, é convocado o Conselho de Administração para dar provimento ao cargo, no prazo de 30 (trinta) dias, contados da data da vacância. Art. 22 — A Diretoria se reúne quando necessário, por convocação de qualquer de seus Diretores, sendo as deliberações tomadas por maioria de votos, cabendo ao Diretor Presidente, além do voto pessoal, o de qualidade. Art. 23 — Para a consecução dos objetivos sociais, fica a Diretoria investida de plenos poderes, inclusive para contrair obrigações, alienar, vender bens imóveis, transigir, ceder ou renunciar direitos, cabendo-lhe além das atividades legais: a) organizar o regulamento interno da Sociedade; b) deliberar a criação de dependências; c) tomar conhecimento dos balancetes mensais, autorizando-lhes a publicação, sob assinatura de, no mínimo, 2 (dois) Diretores; d) fazer levantar os Balancetes Semestrais e elaborar o relatório anual, publicando-os sob sua assinatura, em tempo legal. Art. 24 — A Sociedade, por seus Diretores, conjuntamente, pode nomear procuradores para representá-la nos seus atos, nos limites conferidos nos respectivos mandatos. Art. 25 — Todos os documentos que criem responsabilidade para a Sociedade e os que exonem terceiros de obrigações para com ela, devem conter sempre a assinatura de: a) 2 (dois) Diretores; b) 1 (hum) Diretor; c) 1 (hum) Procurador. Os demais documentos da Sociedade podem ser assinados por Procuradores ou por Servidores, na forma estabelecida pela Diretoria e constante do Livro de Assinaturas Autorizadas da Sociedade. Art. 26 — Compete, especialmente, ao Diretor Presidente: a) instalar e presidir as reuniões da Diretoria e as Assembleias Gerais; b) representar a Sociedade ativa e passivamente, em juízo ou fora dele; c) assinar, conjuntamente com outro Diretor, as ações da empresa ou os títulos que a representarem; d) tomar conhecimento de todos os negócios propostos, dirigi-los e providenciar suas soluções; e) contratar, admitir e demitir o pessoal necessário à ordem administrativa e social. Art. 27 — Compete especialmente ao Diretor Superintendente: Dirigir, orientar e administrar todas as operações, além da prática dos atos normais de administração. Capítulo IV. Do Conselho Fiscal. Art. 28 — O Conselho Fiscal, com funcionamento permanente, é composto por 3 (três) membros efetivos e igual número de suplentes, brasileiros, residentes no País, eleitos anualmente pela Assembleia Geral, permitida a reeleição. Art. 29 — O Conselho Fiscal tem os poderes que a Lei lhe confere e se reúne, ordinariamente, a cada trimestre e, extraordinariamente, sempre que os interesses da Sociedade assim o exigirem. Art. 30 — Os membros do Conselho percebem honorários fixados pela Assembleia Geral, observadas as disposições legais quanto ao limite mínimo. Art. 31 — Na falta ou impedimento de membro efetivo, é convocado o suplente, na ordem em que figurar na Ata da Assembleia Geral que os tenha eleito. Capítulo

V. Da Assembleia Geral. Art. 32 — Assembleia Geral, órgão supremo da Sociedade, se reúne, ordinariamente, dentro dos 4 (quatro) primeiros meses de cada ano, e, extraordinariamente, sempre que os interesses da Sociedade assim o exigirem. Art. 33 — A Assembleia Geral é convocada, instalada e presidida pelo Diretor Presidente, o qual escolhe um dos acionistas para secretariar os trabalhos de mesa. Capítulo VI. Do Exercício Social. Art. 34 — O exercício social coincidirá com o ano civil, terminando, portanto, em 31 de dezembro de cada ano; caberá à Sociedade elaborar, semestralmente, em 30 de junho e em 31 de dezembro, as demonstrações financeiras exigidas pela legislação, observadas quanto à distribuição do resultado do apurado, as seguintes regras: I — Do resultado do exercício são deduzidas: a) antes de qualquer participação, os prejuízos acumulados e a provisão para o imposto sobre a renda; b) participação de empregados e administradores. II — Do lucro líquido apurado, em cada balanço, serão destinados: a) 5% (cinco por cento) para a constituição do Fundo de Reserva Legal até alcançar o limite de 20% (vinte por cento) do capital social; b) a importância necessária ao pagamento de um dividendo mínimo obrigatório de 25% (vinte e cinco por cento) do lucro líquido, não podendo ser inferior a 6% (seis por cento) sobre o capital corrigido. Capítulo VII. Das Disposições Gerais. Art. 35 — A dissolução e liquidação da Sociedade se efetua de acordo com a Lei vigente. Art. 36 — Os casos omissos neste Estatuto são resolvidos pela legislação em vigor". PARECER DO CONSELHO FISCAL. Os membros efetivos do Conselho Fiscal da BESC S.A. Corretora de Títulos, Valores e Câmbio, hoje reunidos para apreciar a proposta da Diretoria daquela Sociedade Corretora, relativa à reforma dos Estatutos Sociais, adaptando o atual, ao que preceitua a nova lei das Sociedades Anônimas, Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976, inclusive com a criação do Conselho de Administração, são de parecer que a referida Proposta atende aos dispositivos legais e merece ser aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária convocada especificamente para esse fim. Florianópolis, em 25 de janeiro de 1978. Ass. Ary Canguçu de Mesquita, Paulo Menezes de Mendonça, Marcos Francisco Heuri". Submetida à apreciação e deliberação da Assembleia, ambos os documentos, mereceram aprovação unânime dos presentes, ressaltando o Senhor Presidente que, na forma da legislação em vigor, mais particularmente o que reza a Circular de nº 45, de 6 de julho de 1966 do Banco Central do Brasil, os novos Estatutos Sociais somente entrariam em vigor, após a aprovação daquele órgão. Em seguida, o Senhor Presidente colocou à apreciação o item 2º da Ordem do Dia; com a palavra o Senhor Jorge Konder Bornhausen, Representante do Banco do Estado de Santa Catarina S.A., propôs as indicações dos Senhores Luiz Acastro de Campos Gonçalves e Paulo Bauer Filho para comporem o Conselho de Administração, respectivamente, como Presidente e Vice-Presidente, todos acionistas, para um mandato de 3 (três) anos; solicitando a palavra o acionista José Lemos Sobrinho, indicou o nome do Senhor Pedro Harito Hermes para igualmente compor o referido Conselho de Administração, também acionista, para um mandato de 3 (três) anos, a exemplo dos dois primeiros; submetidos as indicações à apreciação da Assembleia, foram as mesmas aprovadas por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos, solicitando-me o Senhor Presidente que anotasse e transcrevesse as qualificações dos eleitos: Luiz Acastro de Campos Gonçalves, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado nesta Capital à Rua Bocaiúva nº 100, portador da Carteira de Identidade de nº 37.353 da Secretaria de Segurança e Informações de Santa Catarina e do CPF/MF de nº 001.949.729; Paulo Bauer Filho, brasileiro, casado, advogado, residente e domiciliado nesta Capital à Rua Ernesto Stodiek, portador da Carteira de Identidade nº 55.195 da Secretaria de Segurança e Informações de Santa Catarina e do CPF/MF de nº 001.817.309-87; Pedro Harito Hermes, brasileiro, casado, Serventuário da Justiça, residente e domiciliado nesta capital à Rua Esteves Júnior nº 8, apto. 302, portador da Carteira de Identidade nº 1/R 26.602 da Secretaria de Segurança e Informações de Santa Catarina e do CPF/MF nº 007.728.959-53. Em seguida, o Senhor Presidente ressaltou que a posse dos eleitos dar-se-á após a competente homologação do Banco Central do Brasil; reportando-se ainda quanto ao item 2º da Ordem do Dia, o Senhor Presidente declarou que caberia à Assembleia fixar a remuneração dos membros do Conselho de Administração. Solicitando a palavra o acionista José Lemos Sobrinho, propôs à Assembleia que fossem fixados os honorários previstos pela Resolução 98/77, de 24 de fevereiro de 1977, do Conselho de Política Financeira, publicada no Diário Oficial do Estado de Santa Catarina de 17 de março de 1977, juntamente com as alterações introduzidas pelo Despacho de 10 de março de 1977, do Excelentíssimo Senhor Governador do Estado, no Ofício do Conselho de Política Financeira — PRESI — CPF-073/77, de 25 de fevereiro de 1977, que encaminhou a referida Resolução para homologação, ou seja, em valor igual a 70% (setenta por cento) da remuneração atribuída aos Secretários de Estado, reajustáveis na mesma proporção dos percentuais de aumento a que aqueles fizeram jus, sem prejuízo do regime estabelecido nos Estatutos Sociais, no que toca à participação nos lucros da Sociedade. Propôs ainda o acionista José Lemos Sobrinho que a Assembleia tornasse obrigatória a opção de honorários e participações nos lucros, vedada a acumulação, para os Conselheiros que já ocupam, ou venham a ocupar o cargo de Administradores em Empresas Públicas, Sociedade de Economia Mista, Fundações instituídas pelo Estado, ou qualquer Empresa integrante do Sistema CODESC. Ambas as proposições, após discutidas, e em votação, foram aprovadas por unanimidade, abstendo-se de votar os legalmente impedidos. Logo após, o Senhor Presidente aludiu ao item 3º da Ordem do Dia; não havendo mais quem quisesse se pronunciar, o Senhor Presidente agradeceu a presença dos Senhores Acionistas, declarando os trabalhos suspensos pelo tempo necessário à lavratura desta, que, após lida e achada conforme, vai por mim, assinada, e por todos os acionistas presentes, dando o Senhor Presidente por encerrada a presente Assembleia. Florianópolis (SC), em 10 de fevereiro de 1978. Ass. Jorge Konder Bornhausen e Luiz Alberto de Cerqueira Cintra, representantes do acionista Banco do Estado de Santa Catarina S.A.; José Lemos Sobrinho, Luiz Acastro de Campos Gonçalves, Presidente da Assembleia; Francisco de Assis.

CONFERE COM O ORIGINAL TRANSCRITO NO LIVRO DE ATAS DE ASSEMBLEIAS GERAIS DA BESC S.A. CORRETORA DE TÍTULOS, VALORES E CÂMBIO, AS PÁGINAS 30 A 36 DO LIVRO Nº 1.

Florianópolis (SC), 10 de fevereiro de 1978.
Luiz Acastro de Campos Gonçalves
Presidente da Assembleia
Francisco de Assis
Secretário da Assembleia

ENCURTANDO
DISTÂNCIAS

Uma Empresa do Sistema



CODESC

Bom dia, domingo — 26 de março de 1978

IMPOSTO DE RENDA

“E o carro que eu ganhei?”

Continuamos a publicar perguntas e respostas a respeito das dúvidas mais frequentes sobre o preenchimento do Imposto de Renda. Os telefonemas da Receita Federal para solucionar dúvidas, são 22-1233 e 22-1260, mas o Banespa também tem uma equipe especialmente treinada para receber, conferir e solucionar os problemas da sua declaração.

“Como deve proceder o contribuinte que recebeu bens em doação e ou herança?”

R: As doações e as heranças recebidas, tanto em dinheiro como em qualquer outros bens (apartamento, carro, etc) devem ser relacionados na declaração de bens, com indicação do nome CPF e endereço do doador. Além disso, o valor dos bens ou dinheiro deve ser mencionado no anexo 2, na linha correspondente, como valor isento ou não tributável. Alerta-se que, para a isenção desses valores a autoridade lançadora competente poderá exigir a devida comprovação, nos termos da legislação tributária vigente. Nas declarações do doador ou do espólio deverão ser informados o nome CPF e endereço do beneficiário dos bens, inclusive o percentual de cada um, quando for o caso.

“Como deve proceder o contribuinte que recebe a etiqueta de identificação com número de CPF diferente do que possui?”

R: Provavelmente o contribuinte foi re-cadastrado. Porém, para ter certeza, antes de entregar a declaração do exercício, deve dirigir-se ao órgão da Receita Federal de sua jurisdição para esclarecer a dúvida e colocar na declaração o número do CPF correto.

“As diárias e ajuda de custo pagas pelas empresas públicas, sociedades de economia mista e fundações, são consideradas como sendo de cofres públicos?”

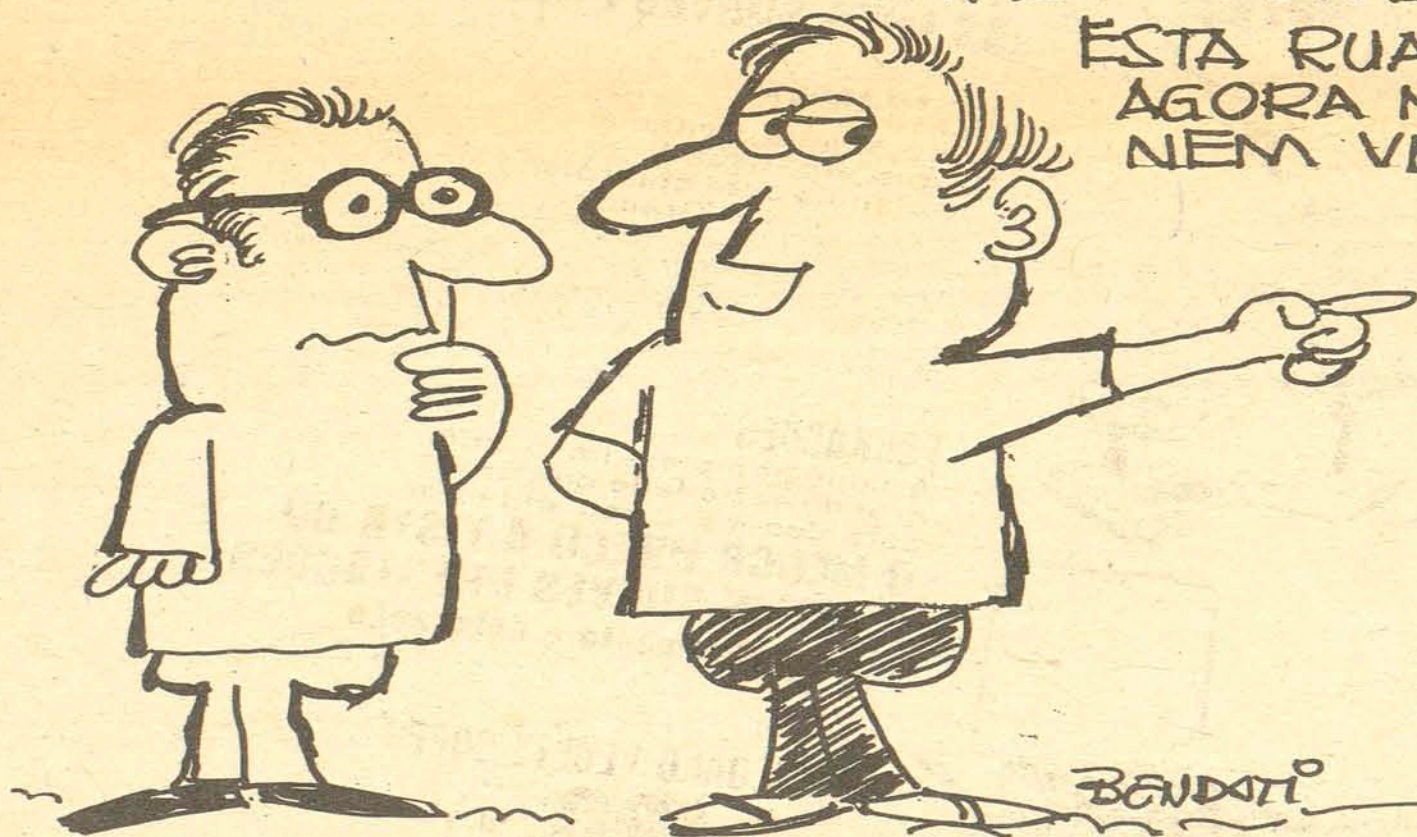
R: Não, porque essas entidades são dotadas de personalidade jurídica de direito privado, segundo a lei.

“Como devem ser indicados na declaração de rendimentos os lucros auferidos nas transações eventuais com imóveis?”

R: Os lucros conseguidos nas transações eventuais com quaisquer tipos de bens móveis e imóveis (terreno, casa, apartamento, veículo, mobiliário, quadro, jóia, vestuário, eletrodoméstico, etc.), serão informados da seguinte forma: a) na coluna de discriminação dos bens, após a descrição minuciosa destes, deve ser informada a forma de alienação, com todas as informações possíveis, inclusive o valor recebido; b) na coluna do ano anterior, será lançado o valor pago na aquisição do bem devendo ficar em branco a coluna do ano-base; c) o valor recebido na transação eventual será lançado no anexo 2, na linha própria, ou em outros, como rendimentos isentos de tributação.

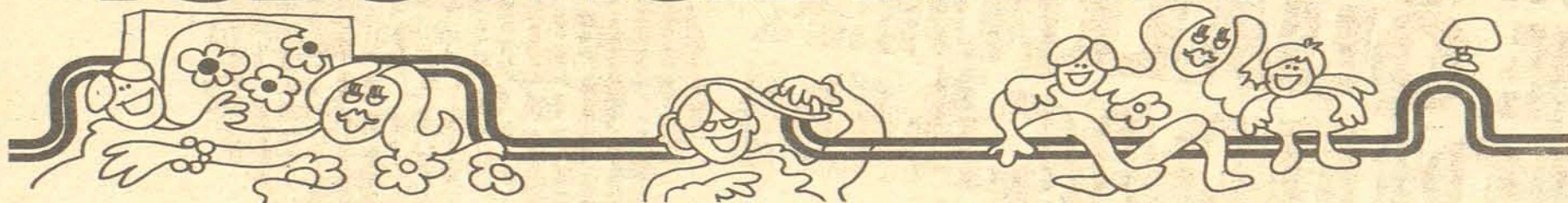
O NOVO ESQUEMA DE TRÂNSITO É SIMPLES. POR EXEMPLO:

ESTA RUA ANTES IA, AGORA NÃO VAI NEM VEM...



BENDATI

TUDO FÁCIL BANESPA



“O FEIRÃO DOS MÓVEIS”

O “Feirão dos Móveis” da Martesan, entrega a domicílio os mais lindos móveis coloniais, em qualquer parte do Estado, gratuitamente. Aproveite a promoção industrial da Martesan Móveis. BR 101, Serraria - São José.

MARTESAN
MARTESAN MÓVEIS LTDA. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Mercado direto para o seu anúncio

Bom dia, domingo

O que você espera de um grande lançamento?

Centro comercial de atendimento à sua volta, com farmácias, bancos, lojas, padarias, supermercados, etc.

Condução farta à toda hora; servido por várias linhas de ônibus e ponto de táxi.

Localização de rápido acesso, à 10 minutos do centro.

Condições facilitadas de pagamento.

Ruas pavimentadas.

Luz e água instaladas.

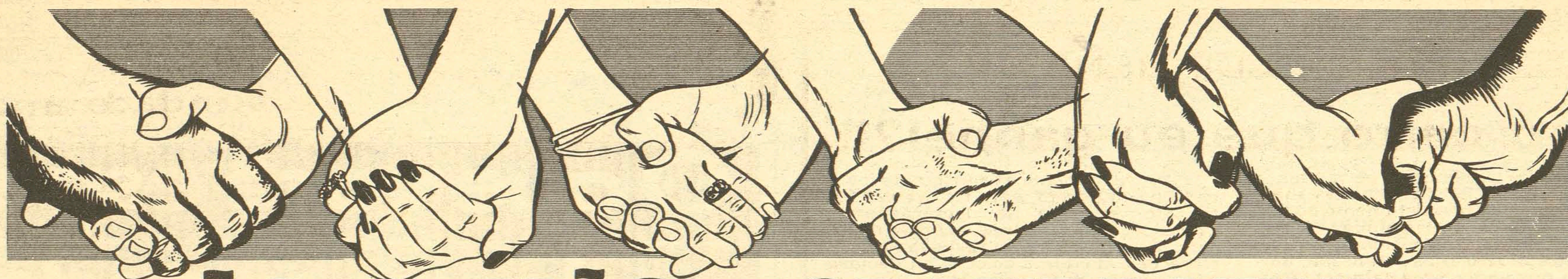
Parque Residencial Kobrasol
Você não precisa esperar.
Pronto para morar.
Plantão no próprio loteamento.



Vendas e informações:

kobrasol
Empreendimentos Imobiliários Ltda.
Creci 133

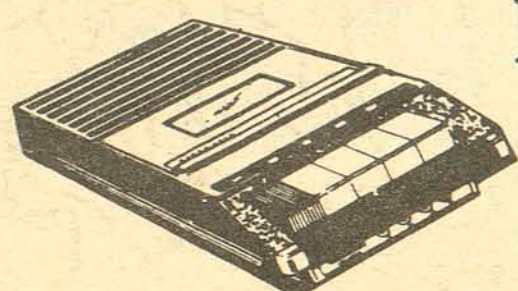
terral empreendimentos imobiliários Ltda.
Rua Tenente Silveira, 105 - Creci 128
Fones: 22-4261, 22-8388 e 22-8567



MÃO COM MÃO NA GRANDE VENDA COOPERACÃO

INDÚSTRIA-LOJAS HM e VOCÊ!

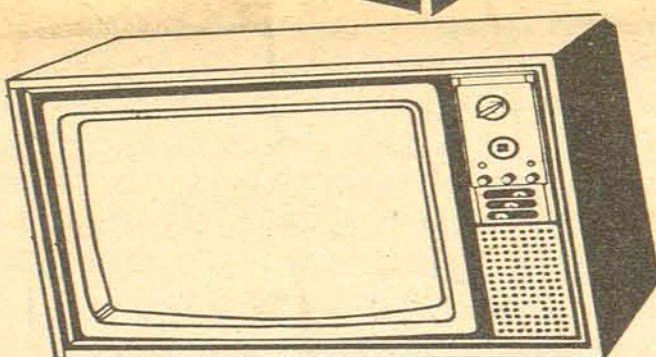
Formada a grande corrente da economia!



GRAVADOR TRANSCORDER
Modelo CT-1029.
Por **1.090**, a vista
ou **10 x 149**, mensais.

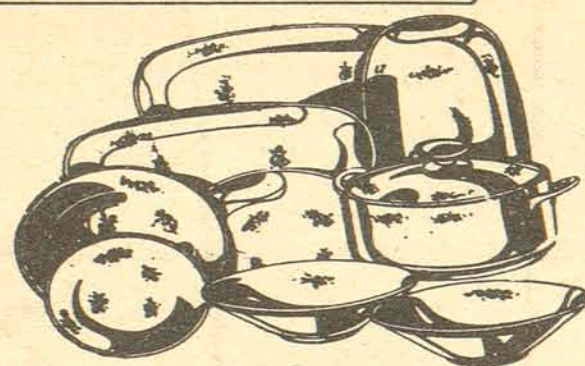


CONJUNTO NATIONAL "3 EM 1"
Apenas **14.950** a vista.
ou **24 x 1.215**, mensais.

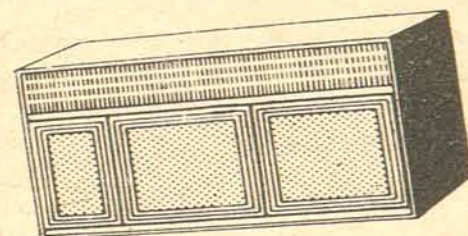


TRANSCREPTOR GRANADA
Faixa cidadão, 23 canais, mod. CB-4.
Apenas **4.998**, a vista.

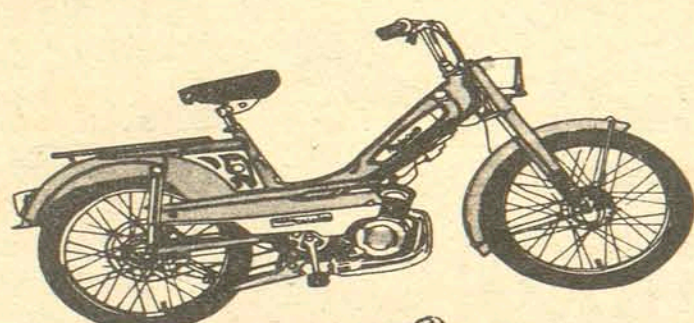
TV A CORES NATIONAL
48 cm. (20")
Por **12.990**, a vista
ou **24 x 995**, mensais.



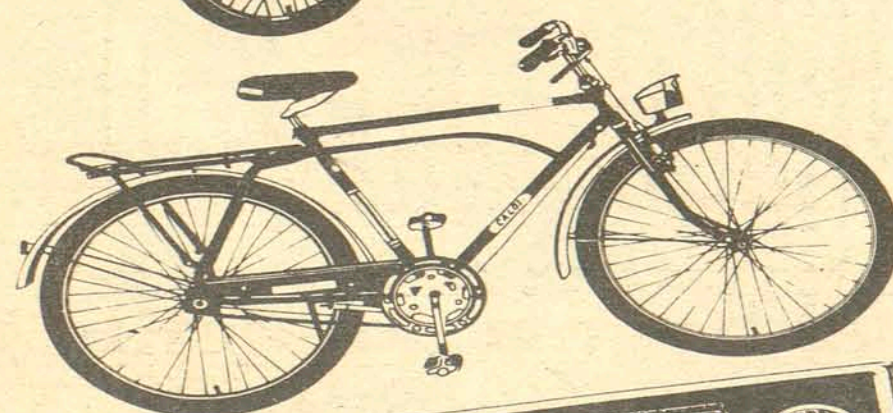
JOGO DE JANTAR
42 peças. Classe Floral.
Porcelana Steatita.
Por **1.329**, a vista
ou **12 x 159**, mensais.



CONDICIONADOR DE AR ADMIRAL
12.000 BTUS. 220v. Quente e frio.
Por **8.990**, a vista
ou **24 x 729**, mensais.



CICLOMOTOR MOBYLETTE CALOI 50
Por **14.490**, a vista
ou **24 x 1.145**, mensais.

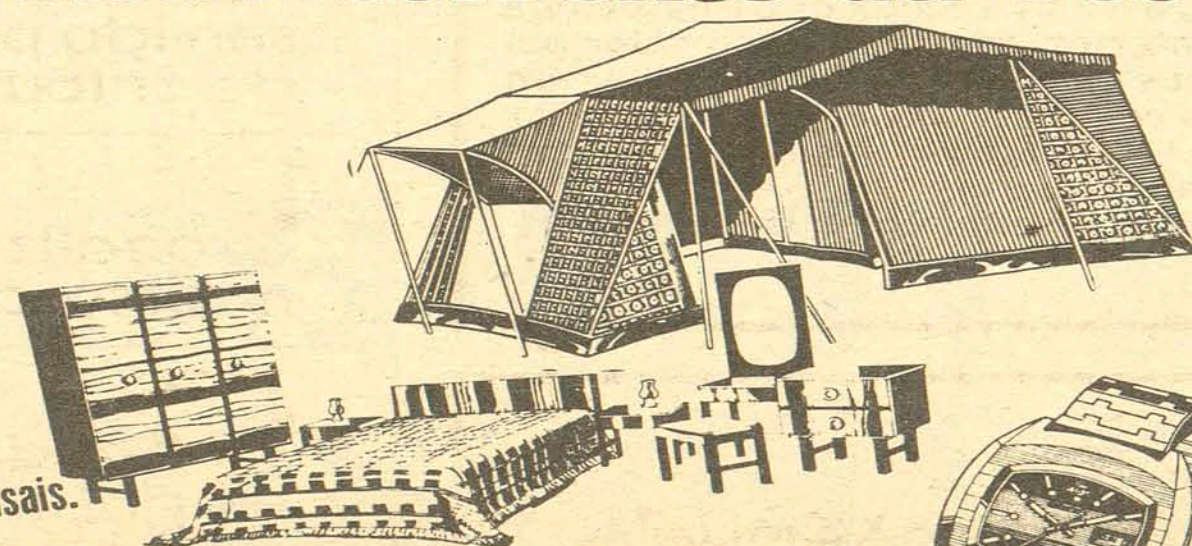
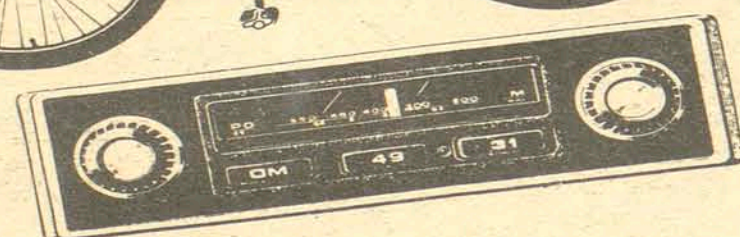


BICICLETA CALOI BARRAFORTE
Por **2.030**, a vista
ou **24 x 160**, mensais.

Grátis: 1 camisa Caloi.

AUTO-RÁDIO PHILIPS

Apenas **945**, a vista.
Grátis: instalação e antena.



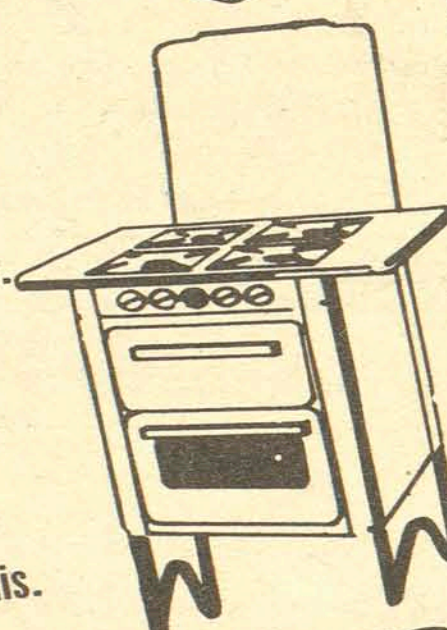
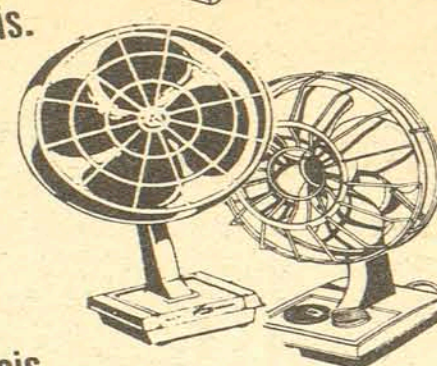
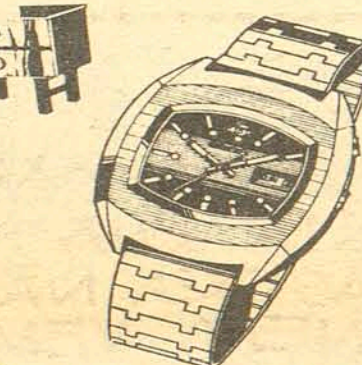
DORMITÓRIO PARA CASAL
Em caviuna.
Por **3.240**, a vista
ou **24 x 259**, mensais.

BARRACA ALBA
Mod. Ouro Preto, para 5 a 7
pessoas, com 2 dormitórios.
Novo modelo em tecido Crylor.

Por **5.752**, a vista
ou **12 x 681**, mensais.

REFRIGERADOR CLIMAX PRIMAVERA
Por **3.290**, a vista
ou **24 x 259**, mensais.

COPA FÓRMICA DARMANN
Com cristaleira.
Por **1.795**, a vista
ou **24 x 139**, mensais.



BARRACA BANGALÔ 7 FERPI
Tecido Crylor. Para 7 pessoas,
com 2 dormitórios.
Por **6.264**, a vista
ou **12 x 741**, mensais.

RELÓGIOS DE PULSO
Orient e Seiko, automáticos,
com calendário. Grande
variedade de modelos.
**O MENOR PREÇO A VISTA OU
AS MAIS SUAVES PRESTAÇÕES!**

VENTILADORES
Arno, Walita, Britânia,
Cirrus, etc., fixos e
oscilantes com controle
de velocidade. Grande
variedade de modelos.
**30% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO
A VISTA E EXCELENTE DESCONTOS
TAMBÉM NAS COMPRAS A PRAZO.**

FORRAÇÕES
A mais completa linha, com
grande variedade de cores
para decorar o seu ambiente.
**O MENOR PREÇO A VISTA OU
AS MAIS SUAVES PRESTAÇÕES!**
Grátis: orçamento e colocação.

FOGÃO DAKO VEDETE SUPER
Por **1.190**, a vista
ou **10 x 159**, mensais.

FERRO ELÉTRICO WALITA
Apenas **269**, a vista.

PREÇOS ABAIXO DE QUALQUER LIQUIDAÇÃO!

Tudo dentro da nova lei de vendas a prazo.

LOJAS HM Hermes Macedo

Organização genuinamente brasileira

GRÁTIS:
cupons para
o sorteio de
4 CORCEL
e 4 Mobyette
Caloi.

E comum, nos aniversários solenes, alguém relembrar os principais fatos da vida do aniversariante. No caso de Florianópolis aconteceu mais ou menos a mesma coisa: na semana escolhida para comemorar os 252 anos da cidade, ocorreram, num curtíssimo espaço de tempo, todos os principais problemas que têm sido o martírio ou a rotina dos florianopolitanos. E além disso a semana foi cercada em dias próximos de fatos que ainda mais caracterizaram a cidade, como que demonstrando: "a cidade é assim agora, olhem e vejam".

Nesta semana, chuvas de grande intensidade voltaram a causar os problemas já conhecidos de alagamentos, corte de energia elétrica, em seguida houve um rompimento de uma das adutoras e faltou água em várias áreas da cidade. A população, insatisfeita, não queria saber se o dinheiro para execução dos projetos de drenagem estava vindo ou não, se os trâmites são longos e penosos ou não: a água estava dentro de casa, os móveis, com a prestação ainda sendo paga, estavam cobertos de lama, o ônibus para o trabalho ficou mais caro de um dia para o outro.

Mesmo a população de maior poder aquisitivo, que mora em zonas não sujeitas a alagamentos nem depende de ônibus, teve motivos de se incomodar no aniversário da cidade: um plano elaborado pelo Geipot alterou todo o esquema de trânsito no centro da cidade. Roteiros que eram seguidos há décadas mudaram radicalmente de um dia para o outro. Trajetos normalmente curtos ficaram mais longos agravados pela presença de ônibus em ruas estreitas: "o ônibus pára, os carros todos param, o ônibus anda os carros todos andam". Os engarrafamentos mudaram de lugar e parecem ter crescido em todas as partes: "faz parte, é uma transição, depois melhora", contemporizam os técnicos pedindo colaboração aos munícipes, que a esta altura, não fosse o feriado, estariam com os nervos à flor da pele.

Na semana de aniversário da cidade ocorreram até coisas julgadas impossíveis: o mais famoso e temido bandido da cidade foi esfaqueado. Ele que sempre conseguira driblar a polícia e tinha no morro do Mocotó um sistema de segurança perfeito. Ainda na área da violência, a semana ini-



OS PROBLEMAS, NO ANIVERSÁRIO

ciou com os ecos ruidosos de uma manifestação coletiva de violência, ocorrida num setor da cidade que deveria ser infenso a estas demonstrações.

E a semana chegou também com reflexos ainda nítidos de impostos com aumentos — em alguns casos — de até mil por cento, explicados pela Secretaria de Finanças como "atualização do do valor venal do imóvel" sobre o qual se assentam os cálculos do imposto. A água tem fornecido também polpudas preocupações aos munícipes. Claro que nisso as contas de luz têm ajudado com competência.

A situação geral, nesta semana, no descanso do domingo, fica sendo mesmo a daqueles convidados à festa de aniversário de um figurão, que foram obrigados, por polidez, a permanecer na sala, ouvindo resumo de tudo o que já sabiam, sem poder sair ou gritar. Os florianopolitanos ganharam da cidade, nesta semana, de presente, uma amostra do que conseguiram os próprios florianopolitanos, durante muitos anos em que os prefeitos eram escolhidos pelo povo (ou pelo menos referendados pelo povo) e depois o que conseguiram aqueles que escolhiam os prefeitos, fazer com a ci-

dade. Todos têm uma parcela de culpa maior ou menor na medida em que efetivamente conseguem influir na tomada de decisões. E os florianopolitanos, a maioria, ultimamente têm tido suas parcelas de culpa cada vez mais reduzidas, apesar do esforço pessoal do prefeito em fazer com que a comunidade participe. Prefeito que — todos sabemos — não foi escolhido pelos seus governados e que foi antecedido por um entra-e-sai que acabou sendo responsável pela criação de vários novos e graves problemas para a cidade. Que vieram somar-se aos já existentes. (C.V.)

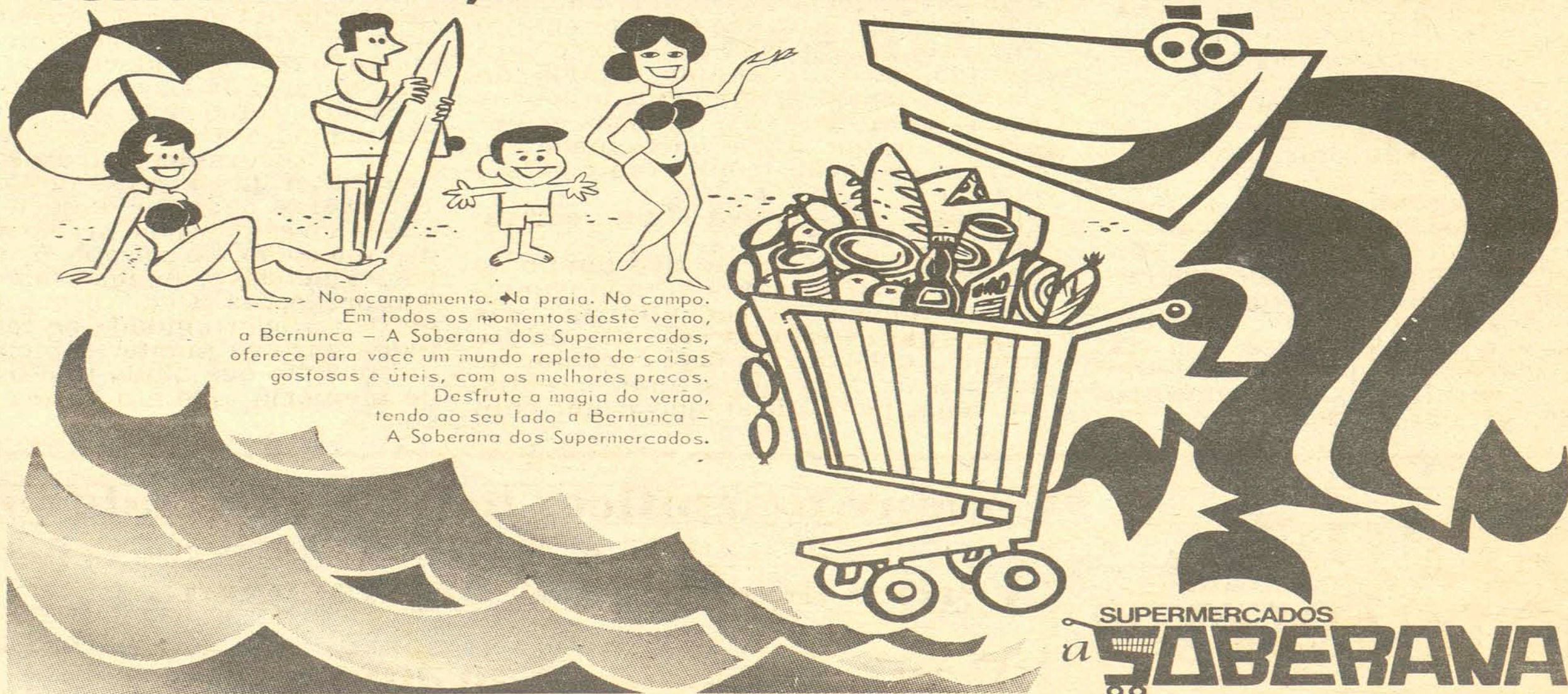
EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

A partir do dia 27/03/78

**HORÁRIO DIRETO:
FPOLIS — CRICIUMA**

Partidas diárias de Fpolis às 16,45 horas
Partidas de Criciúma diárias às 8,00 horas

**PARA VOCÊ UM VERÃO REPLETO DE DELÍCIAS
COM A BERNUNÇA - A SOBERANA DOS SUPERMERCADOS**



No acampamento. Na praia. No campo.
Em todos os momentos deste verão,
a Bernunça - A Soberana dos Supermercados,
oferece para você um mundo repleto de coisas
gostosas e úteis, com os melhores preços.
Desfrute a magia do verão,
tendo ao seu lado a Bernunça -
A Soberana dos Supermercados.

**SUPERMERCADOS
a SOBERANA**

Florianópolis não é apenas uma cidade. É uma capital de Estado que se sufoca com os vícios da maioria das grandes cidades brasileiras sem que, contudo, possa ser incluída no rol das grandes metrópoles. Daí os seus sérios e inumeráveis problemas aparentemente insanáveis em consequência dos longos anos em que sua administração permaneceu embalada pela incúria, intrincada nos compromissos políticos.

Abaixo, seguem os principais trechos da entrevista de 90 minutos que o prefeito concedeu a Aldo Grangeiro onde Amin fala sobre os problemas e sobre ele mesmo diante da experiência de governar uma cidade como Florianópolis. Airton pag 9 bom dia dom



"FALTA UMA INFRA-ESTRUTURA COMPATÍVEL"

O que é Florianópolis hoje?

Amin: É mais do que era e é menos do que vai ser. Ou seja, é uma capital de estado em processo de afirmação como tal.

Como qualifica a nossa qualidade de vida?

Amin: Tomados os padrões brasileiros, temos uma boa qualidade de vida. Não posso dizer excelente porque neste caso eu não teria passado pelo que passei esta noite (última quarta-feira) e que boa parte da população também passou. Nós tivemos uma inundação, determinada, é verdade, pela violenta precipitação pluviométrica de 187mm em menos de nove horas, ou seja, o equivalente a quase 15% do que chove num ano. Isso realmente é anormal, especialmente quando acontece dez dias depois de uma outra idêntica no dia 11 de março quando choveu 178mm. Mas também determinada pela falta de uma infra-estrutura compatível.

Nesses três anos em que o sr. está na prefeitura, o que lhe revela o cargo?

Amin: Em primeiro lugar, vou começar pelo lado egoístico, egocêntrico, uma experiência humana extraordinária, incomparável. Creio que sobre a face da terra não há nenhum outro cargo que se assemelhe ao de prefeito. Grandemente reduzido, o cargo de síndico de

edifício talvez se assemelhe. Aprendi a gostar ainda mais da minha cidade, aprendi a ver nela valores onde anteriormente, confesso, via falhas, deficiências. Uma delas, por exemplo, que eu via antes, era a pouca pujança econômica, em termos convencionais, de Florianópolis.

De que forma tem havido participação popular na sua administração?

Amin: De diversos aspectos. Desde que assumi — não posso dizer que tenha um plano de governo antes de assumir porque não tive tempo de fazê-lo e nem de decidir sobre ele tive, eu acho, o bom-senso de escolher um dos meus dois objetivos básicos, que é o da participação da comunidade. Isto não se obtém por dispositivo legal, é um trabalho, eu diria, político no bom sentido, no mais amplo sentido da palavra, porque é realmente procurar fazer com que as pessoas compreendam que a sua participação, a sua preocupação, é importante para a cidade.

E essa expectativa tem correspondido?

Amin: Bom, como não tive tempo de me preparar muito bem, não cometi até o equívoco de ser otimista, mas hoje, para os padrões da média inicial, tenho até um bom conteúdo de frustração. Mas, numa análise realista, hoje, posso dizer que é um bom

resultado até agora. Digo durante todas as reuniões que faço com grupos da comunidade que preciso muito dessa participação porque eu não fui eleito pelos senhores, eu não lhes pedi e nem me comprometi com grupos, bairros, ou partes da população para assumir a prefeitura. Não estou dizendo que isso seja um defeito, ou melhor, não estou dizendo que o sistema esteja errado, estou dizendo que esta é uma faceta problemática da questão.

No seu entendimento, o governante eleito pelo povo, através do voto direto, está moralmente mais comprometido com o povo?

Amin: Não, acho que isso é eminentemente pessoal.

O sr. preferiria ter sido eleito diretamente?

Amin: Provavelmente eu não me candidataria. Como não me candidatei. Hoje, pode ser até que eu viesse a me candidatar.

O que o sr. julga ter feito para preservar a memória da cidade?

Amin: Quem tem dinheiro, por exemplo, pode tomar ou desapropriar um grande segmento da cidade e impor normas capazes de manter naquele ponto uma geografia imutável. Nós temos procurado apenas estimular coisas que são características de Florianópolis. Vou dar o exemplo de uma coisa bem sucedida e de uma coisa malsucedida. Uma coisa bem-sucedida: todo o esforço de divulgação, do folclore, de valorização de artes, de visualização pelo povo, eu diria a valorização do espírito



florianopolitano. Um episódio malsucedido até agora: nós iniciamos o trabalho de consolidação do Conselho Comunitário da Lagoa da Conceição. Sentimos, como sinto hoje, que temos necessidade de termos uma base física. Procuramos, através de gestões, obter da Empresa de Correios e Telégrafos a seção daquele imóvel que já foi estação do Correo na Lagoa da Conceição, e o episódio é muito longo, foi inclusive, objeto de algumas incompreensões. Quer dizer, a cidade perdeu a oportunidade de ter a base física para se manter a memória de um distrito que ainda tem um pouco de memória, que é a Lagoa da Conceição.

Quais os resultados práticos do Plano Diretor, quase dois anos após a sua aprovação?

Amin: Dificilmente pode ser julgado, mas algumas das suas tendências podem ser analisadas. Primeira tendência: capacidade de zelar, de salvaguardar a condição de vida. O Plano Diretor já nasceu quase careca, com seis anos de existência é que ele veio ao mundo. Ele ficou muito tempo na gaveta e isto o tornou menos bom. Por isso acreditamos que o melhor produto do PD é que nós já o vimos, quando nascia, não como um produto acabado, e sim como um processo em início. O PD foi o episódio talvez mais marcante dessa administração.

Habitação é um dos problemas sérios da cidade. O que o sr. faz para resolvê-lo?

Amin: Promovemos a desapropriação de uma área de 300 mil metros quadrados, dos quais boa parte será destinada à promoção de um empreendimento facilitador da habitação popular.

Onde fica?

Amin: No Sapé, localizado além do Saco Grande. É um empreendimento que pretendemos deixar iniciado. A ideia é pouco ortodoxa, prevê o aproveitamento de espaços alternados para evitar uma grande massa de habitações populares. Não seria um bairro, mas um segmento da cidade.

Destinado a que faixa de renda?

Amin: Dentro da faixa de um a 12 salários mínimos.

Como político, o que o sr. pensa fazer no futuro?

Amin: A Deus pertence.

Mas tem alguma meta já estabelecida?

Amin: Concluir o meu período de prefeitura, e se Deus quiser, poder me orgulhar e poder dizer para os filhos que eu espero vir a ter que foi um período bastante animado.

Quer dizer que não há planos políticos para o futuro?

Amin: Sinceramente, não tenho. Acho que vou ter que ter, mas não tenho.

E o que é que o sr. realmente quer que aconteça?

Amin: Não tem nada especificamente que eu gostaria que me acontecesse. Sincero, modesto, gostaria que acontecesse o melhor.

A Câmara Federal seria o melhor?

Amin: Não sei. Nunca tive experiência parlamentar.

Gostaria de ter?

Amin: (pausa) Eu acho que não seria um bom parlamentar.

O fato é que o seu nome é cogitado para deputado federal.

Amin: Não estou querendo também colocar uma capa e dizer que nunca pensei nisso. Estou dizendo que ainda não pensei o suficiente nisso. Digo com toda a franqueza que tenho muito medo — isso até é uma ingenuidade —, tenho medo de que se eu for candidato hoje passe a assumir uma atitude administrativa comprometedora. Tenho medo de dar uma guinada para a liberalidade, quase chegando à licenciosidade, e comprometeria todo o esforço que eu e meus companheiros, os servidores da prefeitura, os municípios têm feito. Disto eu tenho medo. Admito que eu possa estar adiando uma decisão.

Eu só não quero é usar a expressão mais chocante: eu tenho medo de, se for candidato hoje enquanto for prefeito, eu tenho medo de prevaricar.

"O FEIRÃO DOS MÓVEIS"

Compre magníficos móveis coloniais com 20% de desconto nos pagamentos à vista. Aproveite a grande promoção industrial do "Feirão dos Móveis" da Martesan.

BR 101, Serraria - São José.

MARTESAN
MARTESAN MÓVEIS LTDA. INDÚSTRIA E COMÉRCIO

EMEDAUX

O MELHOR NEGÓCIO IMOBILIÁRIO

20 MIL DE ENTRADA



Ed. Victor Meirelles

Av. Othon Gama D'Eça - R. Bocaiuva

Juntinho da Beira Mar Norte

DEPENDÊNCIAS

Living, 3 quartos
(sendo 1 suite),
banheiro social,
cozinha,
área de serviço,
demais dependências,
play ground,
salão de festas e
garage.

ESPECIFICAÇÕES

Cozinha c/ pia em tampo inox, duas cubas,
tamanho padrão, filtro de água, exaustor.
Aberturas de alumínio na cozinha e banheiros.
Venezianas de PVC. Carpet. Gás central.
Azulejos decorados até o teto.
Porteiro eletrônico. Tratamento paisagístico.
Telefone na portaria c/ número externo.
Pontos para telefone e ar condicionado.
Elevadores com portas telescópicas de aço inox,
cabine revestida de fórmica, funcionamento
com célula foto-elétrica.

CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE PAGAMENTO:

Poupança em até 36 meses pequena entrada,
saldo financiado em até 20 anos.
Entrada a partir de Cr\$ 20.000,00.

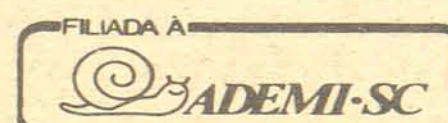
**PLANTÃO NO LOCAL DIARIAMENTE,
INCLUSIVE SÁBADOS, DOMINGOS e
FERIADOS, das 9 às 12 e das 14 às 18 hs.**

PRONTA ENTREGA

ÚLTIMAS UNIDADES À VENDA

ACEITAMOS SEU IMÓVEL COMO PARTE DO PAGAMENTO

**PLANTÃO CENTRAL
DIARIAMENTE DAS 08 ÀS 20 HORAS
INCLUSIVE SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS**



EMEDAUX

**PRAÇA PEREIRA OLIVEIRA, 16
FONE 22-1766**

creci 31

EMEDAUX

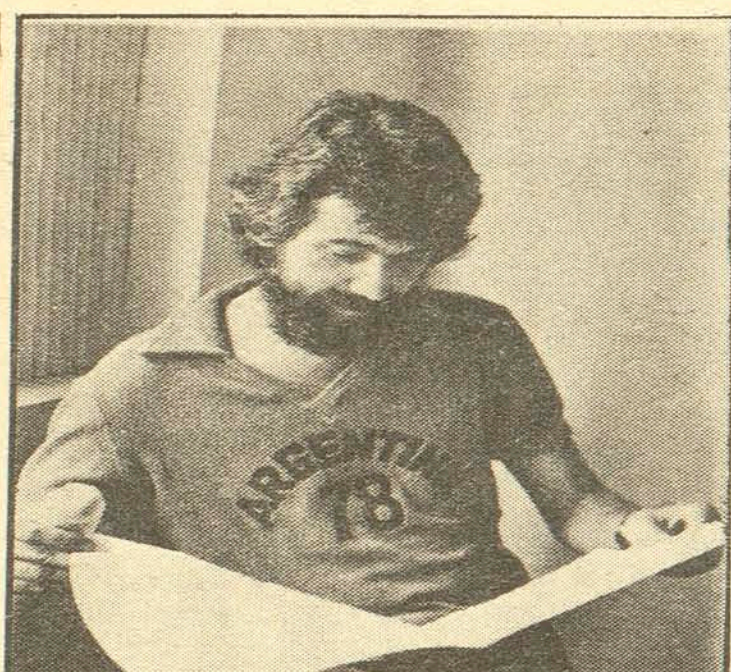
QUAIS AS CHANCES DE NOSSOS TIMES?

Inicia neste final de semana a Copa Brasil/78, agora com três representantes de Santa Catarina — Joinville, Chapecoense e Figueirense. Nos últimos compromissos, os representantes do Estado têm apresentado pouco futebol, espalhando preocupação entre os torcedores. Os repórteres de rádio, jornal e televisão, que tradicionalmente acompanham os times em seus compromissos, aqui e em outros estados, estão também bastante apreensivos. O repórter Evory Pedro Schmitt, que acompanhará o Figueirense em sua primeira excursão, ouviu vários profissionais durante a semana que passou. A seguir, as opiniões que conseguiu recolher.

“As perspectivas gerais são pessimistas. O Figueirense passou 120 dias testando inomináveis jogadores, sem resultados práticos.

Nem as últimas contratações convenceram. O Joinville tem um elenco milionário mas também não vai bem. Tem jogado retransmitido e a troca de técnico, a cinco dias do Nacional, não deve ser muito boa. A Chapecoense acho tão ruim, no momento, que chego a dizer que o esforço dos que construíram o estádio Índio Condá, direta ou indiretamente, deveria ser ao menos um pouco melhor recompensado”. Assim pensa Mauro Pires, o jornal O Estado, para quem, “ao final, a culpa dos fracassos vai ser a imprensa, mais uma vez”.

E diferente não é a opinião do radialista Alfredo Alberto, da Diário da Manhã, que vê o futebol estadual “na pior crise de todos os tempos, desde que os clubes começaram a disputar o Brasileiro. A crise é patenteada pelo acordo entre Avaí e Figueirense, que nenhum dos dois vai cumprir. E, tecnicamente, é vista a olho nu com as fracas atuações dos times, cujos técnicos ganham muito. As equipes são suntuosas castelos de areia, que serão derubados a uma simples presença de um Brasil, de Pelotas, ou Juventude, de Caxias. Os times ca-



BRITO

“A Federação não tem gabarito para indicar os representantes no brasileiro”.

tarinenses estão jogados às feras”.

Otimismo entre os cronistas também existe, ao menos em parte. Para o locutor Adilson Sanches, da Guarujá, por exemplo, “nossos três times estão razoáveis e um, ou até dois, pode se classificar nessa primeira fase do campeonato”. E a maioria dos que falaram, se não acredita em todos, ao menos deposita confiança num. Antônio Kowalski Sobrinho, correspondente de O Globo, do Rio, acredita no Joinville:

— Eles têm um time bom em fase de entrosamento com os novos jogadores e com boas possibilidades de repetir a campanha da estréia no Nacional, ano passado. Só não acredito muito é no Figueirense, que está num trocoteira incrível de jogadores em teste. Até a Chapecoense, para mim, pode surpreender, pois é uma incógnita”.

Miguel Livramento, da Guarujá, também acredita mais no Joinville, mas prefere colocar o Figueirense em plano superior ao da Chapecoense: “O Joinville é o melhor estruturado; o Figueirense não me convence, mas pode surpreender pela tradição, e a Chapecoense não tem time para o Brasileiro, pelo que vem mostrando”. E, obedecendo à mesma ordem, os clubes se classificam segundo o repórter Waldir Matos, também da Guarujá:

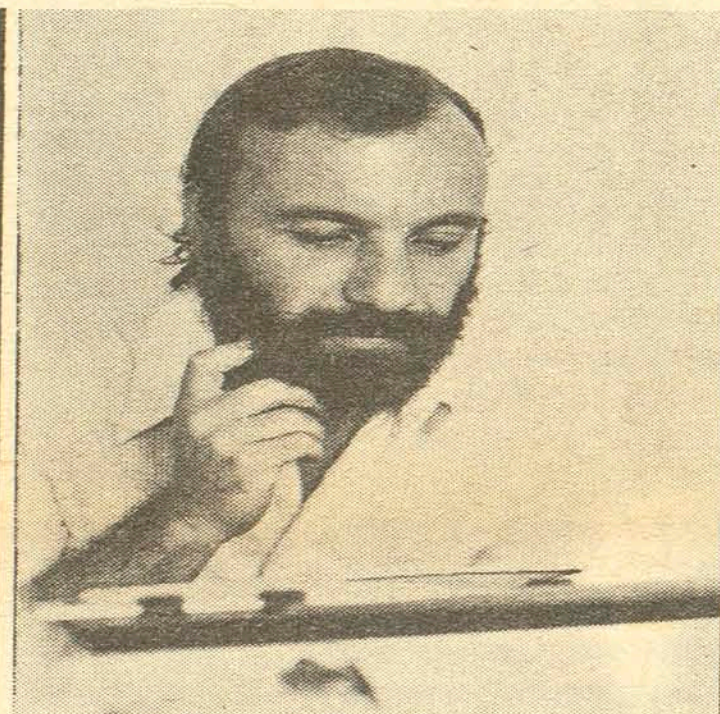
— Acho que a tabela favorece os três, mas acredito mais no Joinville, com algumas possibilidades para o Figueirense e um pouco para a Chapecoense, que vive um momento de empolgação exagerada. O Joinville é meu favorito porque é um clube com respaldo, apoiado por industriais e até a prefeitura da cidade, o que não ocorre em Florianópolis e é incompreensível”.

No Figueirense, enfim, quem acredita mesmo é Paulo Brito, do Diário Catarinense, e correspondente do Jornal da Tarde, de São Paulo:

— Posso me enganar, mas para mim o que tem melhores pers-

pectivas é o Figueirense que, apesar das indefinições, poderá se classificar até na repescagem. É um time que está saindo do nada, mas tem bons jogadores. Minha desconfiança é a capacidade do treinador, que vai ter sua primeira experiência nesse cargo em brasileiros, pois até hoje só foi preparador e supervisor. O time não tem apresentado nada de novo, taticamente falando, em relação ao estágio atual do futebol no país, mas tem bons jogadores que poderão decidir em campo a melhor maneira da equipe jogar, de acordo com os adversários”.

Mas Evaldo Luís, setorista do clube para a Guarujá, acredita no time do Figueirense pelo trabalho que vê estar sendo feito. “Sem bairrismo, acredito porque vejo o Clemente enfrentando muitas dificuldades, mas mesmo assim as coisas melhoram a cada dia. E há um trabalho de estruturação bem feito, ao menos de algum tempo para cá”.



MEDAGLIA

“Os próximos representantes serão Joinville, Chapecoense e Comerciar”.

O correspondente da revista Placar, Mário Medaglia — também do jornal O Estado e Folha da Manhã de Porto Alegre — é outro dos que acredita no Joinville, “o melhor de todos, com mais condições, pois o Figueirense é uma incógnita e a Chapecoense deve pagar pela estréia”. Mas critica a desorganização dos clubes, como o Figueirense e a Federação: — Infelizmente a capital, apesar de participar do Nacional desde 1973, ainda não aprendeu nada. Foram regularizar jogadores na semana antes da estréia e, ainda, encontraram problemas pela inexistência de qualquer dirigente da Federação para auxiliar o encaminhamento de documentos pois, de certo, as mordomias de Chapecó e Caçador estavam melhores”.

Esta desorganização, para o comentarista da Jornal a Verdade, Newton César Viegas, deve-se mais aos clubes, “que até nisso perdem para a Federação”, ele diz explicando assim o que

chama de dinastia de José Elias Giuliani na FCF. Viegas acha que os clubes catarinenses ratificam as decisões da Federação e assim reforçam a posição de seu presidente junto à CBD, escolhendo os representantes do Estado no Brasileiro como quer, provando que “futebol e política é um binômio que vive em paz”. E sobre as condições dos nossos três times, explica:

— Antes de mais nada, as possibilidades são boas porque a chave é favorável, teoricamente, só Grêmio e Internacional são favoritos. E o Joinville é o mais gabaritado, porque tem melhores jogadores, enquanto o Figueirense hesita em armar um time, embora por motivos conhecidos. A Chapecoense deve pagar o ônus que Avaí e Figueirense pagaram na primeira participação no campeonato, porque sua inclusão foi um ato político, principalmente da Federação.

Enfim, a Chapecoense é mesmo a pior para todos. E, voltando a Paulo Brito, ele tem sua opinião bem formada a respeito do time do Oeste: “Peca pela empolgação e pelas indecisões do técnico Aureo Manliverne, quando trabalha com muitos jogadores. Apesar do time ter tido os melhores resultados entre os três, recentemente, as perspectivas são as piores possíveis. E, lembro ainda, que em Copa Brasil não se admite jogadores expulsos numa partida jogando a seguinte”.

“Quanto ao Joinville, diz Paulo Brito, é um time de fábrica. Os jogadores têm que se comportar como operários, produzindo cada vez mais para o patrão, e por esse motivo, a equipe fica na obrigação de ganhar sempre. Sem tradição, as derrotas tendem a gerar crises, que se refletem entre dirigentes intranquilos, diminuindo seus poderes de decidir. O exemplo da demissão de Poletto, que saiu na véspera da Copa, refletirá entre os jogadores. Enfim,

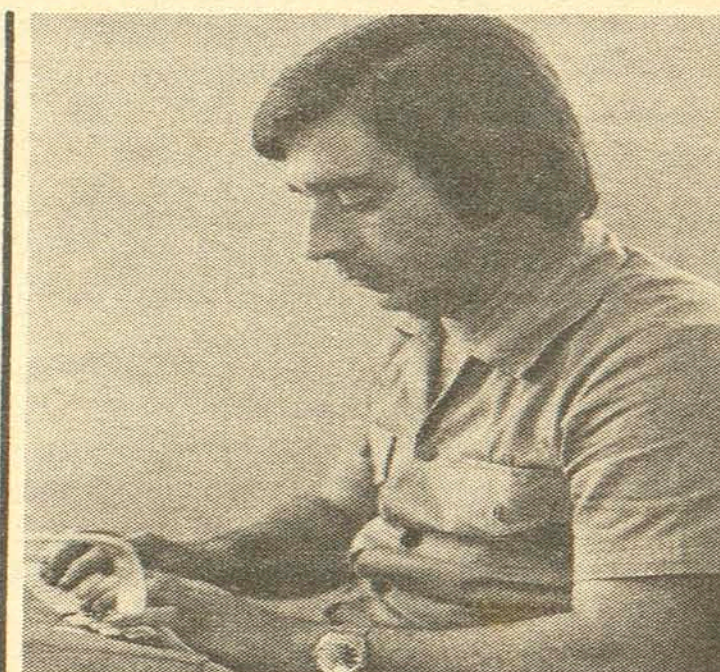


LIVRAMENTO

“O Figueirense não me convence e a Chapecoense não tem time para a Copa”

todo o investimento foi mal calculado. Contratarem um time novo e apenas dois jogadores que o técnico solicitou. Para encerrar, afirmo que fazer futebol não é calcular o custo da produção, o IPI, o ICM, juros, dividendos, debêntures e correção monetária”.

O comentarista da TV Cultura, Roberto Alves, também acha que a saída de Poletto deverá causar



VIEGAS

“Política e futebol é um binômio que vive em paz. Mas as possibilidades são boas”.

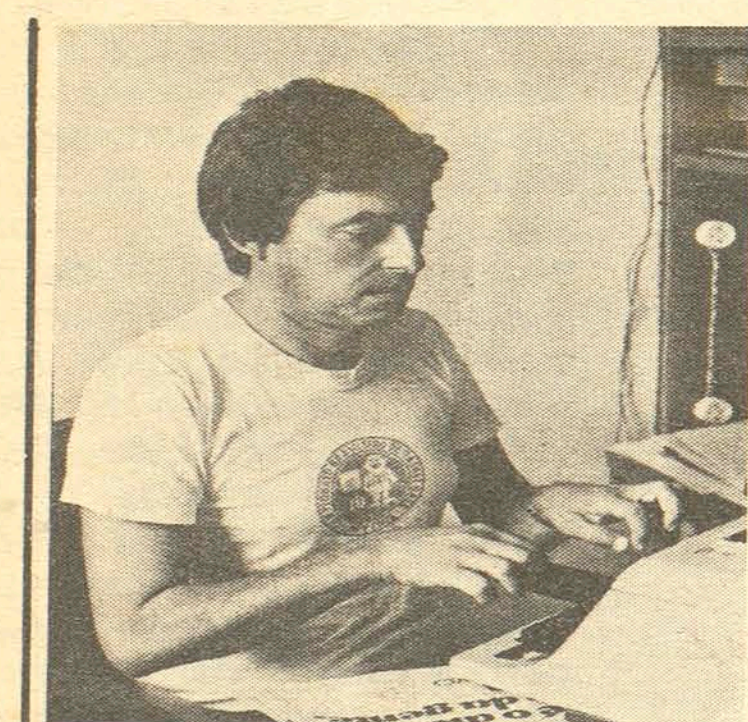
prejuízos ao Joinville. “Essa instabilidade dos treinadores às vésperas do Nacional provam que os clubes estão mal. Eu procuro ser otimista em meus programas, pois sou da terra e prefiro acreditar que há condições de todos terem boas campanhas, mas acontecimentos como os recentes de Joinville, a previsão diária que tenho de Chapecó, segundo a qual o Aureo está cada vez mais ameaçado, e a dificuldade para o Clemente montar o time do Figueirense, são coisas altamente negativas”, confessa.

Quanto aos critérios de escolha das equipes, muitos aprovam. A maioria ressalva que o Avaí poderia ter sido incluído. Adilson Sanches: “O Avaí não se interessou pela vaga, deixou a Federação com campo livre”.

O campo livre da Federação preocupa, por exemplo, a Mário Medaglia: “A Federação está

com a dobradinha Giuliani-Pedro Lopes, que cansam de apresentar, descritórios para a maioria das decisões. E, pelo andar da carruagem, posso adiantar que no ano que vem os representantes catarinenses no Brasileiro serão Joinville, Chapecoense e Comerciar, agora Criciúma, sendo que a Capital vai ter que brigar pela quarta vaga”.

Com ele concorda Paulo Brito, que acha os dirigentes da Federação arbitrários e afirma que “se a Federação não tem gabarito para organizar o regional, quanto mais para indicar os representantes do Brasileiro”.



ALVES

“Eu procuro ser otimista. Entretanto, há coisas altamente negativas”.

“O FEIRÃO DOS MÓVEIS”

Os móveis coloniais da Martesan foram feitos especialmente para você. Desconto de 20% em toda a linha, nas compras à vista. Aproveite a promoção industrial do “Feirão dos Móveis” da Martesan. BR 101, Serraria - São José.

MARTESAN
MARTESAN MÓVEIS LTDA. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO

A FARSA DA "RENDA RECORDE"

No jogo entre Chapecoense e Vasco, a renda real foi bem menor que o total anunciado. Por quê?

A arrecadação monstro, anunciada pela Chapecoense, não passou de um grande teatro, armado pelos canastrões de sempre. O repórter Paulo Brito, que apurou os valores exatos e as causas da elaboração de um falso borderô, apresenta abaixo o seu depoimento pessoal. Afinal, a renda de quase um milhão não chegou a 300 mil.

Ao final do meu trabalho de colaboração aos colegas Murilo José e Ciro Huguen, da Rádio Jornal A Verdade, senti que alguma coisa não estava correta. Eu havia comentado para os ouvintes que registrara, naquele recorde, uma renda nunca alcançada em Santa Catarina, mas notara que o público presente não fora igual àquele que presenciou Figueirenses x Vasco, no Orlando Scarpelli, em 1973.

Eu sabia onde estava sendo feita a contagem da arrecadação, pois me prevenira com antecedência, por pensar que, pela falta de experiência dos funcionários da CODEC, a renda não seria divulgada com tanta antecipação e, no final da partida, teria que conferir.

Desconfiei, também, da forma como ela foi divulgada, pelo presidente José Elias Giuliani, pois estava acostumado a receber um papelzinho do Casinho, com o valor e o número de pagantes. O Casinho estava em Chapecó e, de repente, eu recebo tudo discriminado e ainda por cima com a assinatura de Giuliani.

Fui em direção ao Ginásio Coberto e cortei o caminho, passando pelo vestiário dos juizes. Esbarrei com Dalmo Bozzano, que saía correndo com os cabelos molhados, camisa aberta, a procura de Pedro Lopes.

— Brito, não viste o Pedro Lopes? Eles querem pagar apenas 2 mil cruzeiros e com esta renda acho muito pouco. Já gastei 1.500 e não vou receber nada. Quero ver se o Pedro autoriza pagarem 5 mil, o mesmo da Copa Brasil.

Dalmo Bozzano, que vinha da sala de arrecadação, retornou comigo pelo vestiário e foi falar com Casinho, pois o aconselhei que não era uma correta estar implorando o seu pagamento; a que tinha direito, publicamente. Que o fizesse no Hotel, particularmente, com Pedro Lopes. Bozzano acatou a sugestão e deu um recado para Casinho, que se encontrava com os funcionários da CODEC numa sala no Ginásio Coberto e transmitiu o recado de que receberia sua taxa no hotel.

Com um monte de dinheiro e ainda contando vários pacotes, surpreendeu-se com a minha chegada e me ofereceu uma cadeira. Além de Casinho, Mário Libanio e outro funcionário da tesouraria da FCF acompanhavam a contagem.

— Viste conferir a renda? Quanto foi que divulgaram?

Os funcionários da CODEC mostravam uma expressão de decepção. Quando repeti o valor divulgado, com assinatura do presidente, ele me respondeu:

"Ainda não terminei de contar, mas não chega a 200 mil."

Permaneci no lugar filando cigarros e bebendo água mineral, enquanto todos na sala terminavam a contagem da renda. A movimentação era grande: gerentes de bancos, funcionários da Prefeitura e da liga local. Na véspera, haviam vendido apenas 60 mil cruzeiros.

Enquanto isto, Mário Libanio completava o trabalho de conferir os blocos de ingressos vendidos e o que restou. Casinho havia levado, na quinta-feira, 26 mil ingressos distribuídos em geral, arquibancada, cadeiras, etc. Eles teriam que queimar os ingressos vendidos e o fizeram na churrasqueira da cancha de bôlão, ao lado do ginásio.

Os funcionários da CODEC mostravam-se preocupados em ter que pagar Casinho em espécie e ele argumentava que era normal, pois nem a FCF nem o Vasco gostariam de receber em cheques. Pelo volume que havia em cima da mesa, um funcionário foi ao banco buscar mais dinheiro, pois o que estava ali em cima não dava para pagar a cota do Vasco de 200 mil e as despesas com a Federação.

Na primeira contagem a renda chegou a Cr\$ 293.800,00 com 7.780 pagantes, conforme conferiu Mário Libanio, que contava os ingressos. Mas faltou um bloco de 150 ingressos de gerais que foi entregue a um funcionário da Prefeitura. Na sequência, faltou outro bloco de 150 ingressos de gerais, que um político comprara para distribuir a seus eleitores e a renda chegava então a Cr\$ 297.310,00, com um público pagante de 9.339 pessoas, para espanto dos funcionários da CODEC.

Casinho ainda ironizou: "Olha este dinheiro não dá nem para pagar a festa que o seu cunhado ofereceu ontem à noite na fazenda dele". Casinho referia-se ao churrasco que Ivan Vertoso promoveu no sábado e, na sua frente, a cunhada do ex-prefeito, diretora da CODEC.

Das 18 horas até as 20 horas, Casinho ficou esperando o dinheiro da cota do Vasco, que era de 200 mil e as taxas de despesas com CBD, FCF, INPS, urnas, etc, que somavam Cr\$ 48.453,57, incluída a taxa dos juizes que era de Cr\$ 5.300,00 para Dalmo Bozzano, seu irmão Celso e Antonio Rogério Osório.

Foi necessário Casinho aceitar um cheque para sair mais cedo. Permaneci no local, pois ficara a pé e aguardar um táxi. Retornei muito tempo depois e ao subir as escadas do Hotel Cometa, Casinho me dava outra informação:

— Olha, o presidente me disse que apareceram mais 150 mil, que estavam na CODEC e a renda foi para 432.350,00. Vou ter que fazer outro borderô.

Descobri que estes 150 mil e poucos cruzeiros fora arrecadado dentro do estádio, com a venda de uma rifa de um televisor, 50 cruzeiros o bilhete. Também

descobri que foram doados mais de 2 mil ingressos convites e o número de pessoas no Estádio subira de 9 mil para 13.339 pessoas.

Quando sai do hotel, depois do banho para jantar com JB Telles, Mauro Pires e Orestes Araújo, Casinho continuava fazendo outro borderô. Na manhã seguinte, acordei-me com uma conversa de Pedro Lopes — no quarto onde dormi — com Casinho.

O auxiliar do tenente Meneghelo mostrava-se preocupado com uma ordem recebida de Giuliani. "Pedro, o chefe mandou eu fazer outro borderô, no valor do que ele divulgou no estádio. Ou seja, 965.350,00. Não sei o que faço. Ele não vai me liberar tão cedo para viajarmos".

Mais tarde encontrei-me com Heitor Pasqualotto, vice-presidente da FCF, que me convidou para visitar suas empresas e aproveitou para contar-me detalhes da festa e mostrar sua insatisfação por ter sido marginalizado pela Federação e pela Chapecoense, que ele havia ajudado a fundar.

Na avenida presidente Vargas, a principal da cidade, encontramos Giuliani e Edney Carvalho, presidente da Chapecoense e convidei a todos para tomar café.

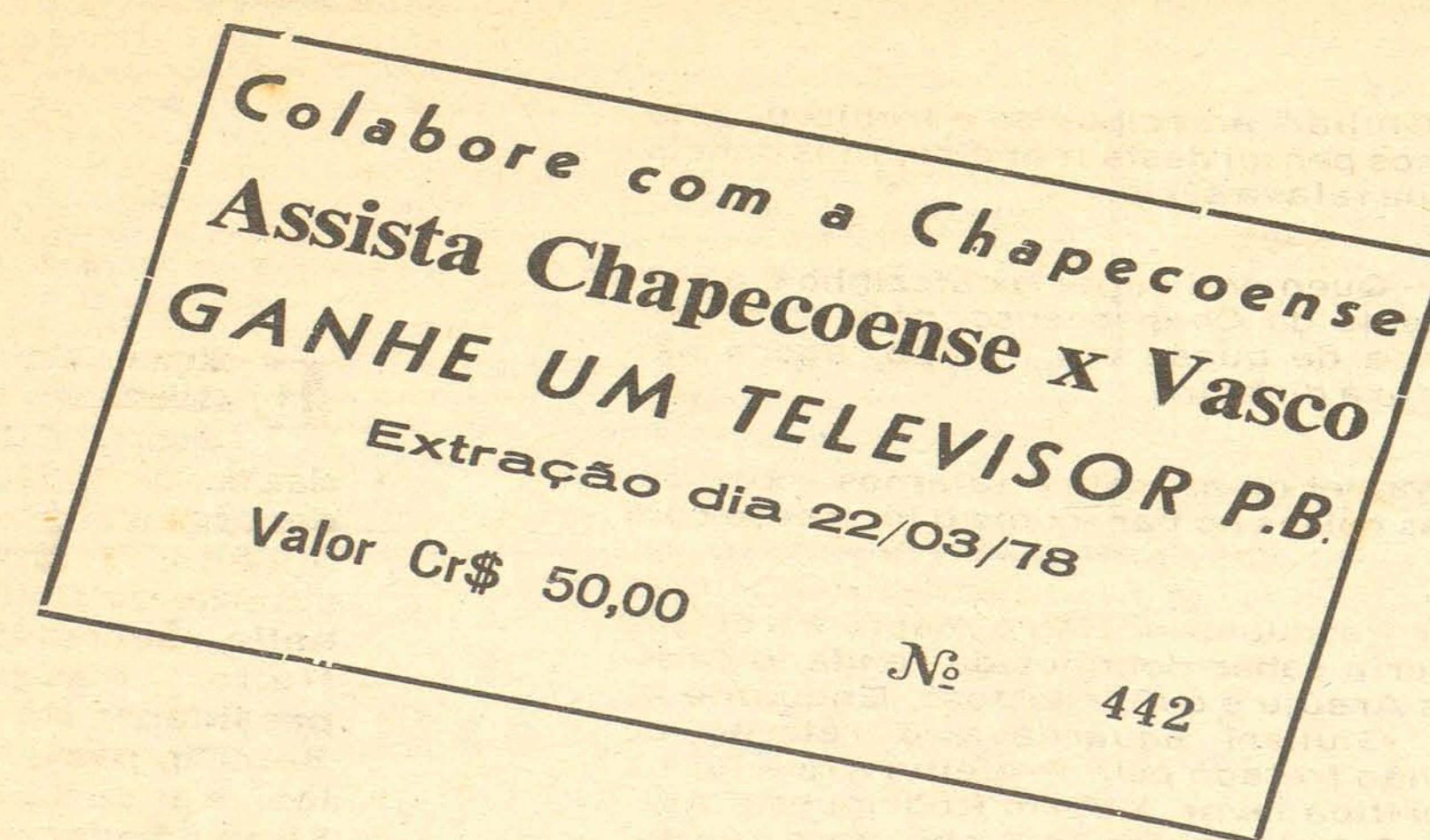
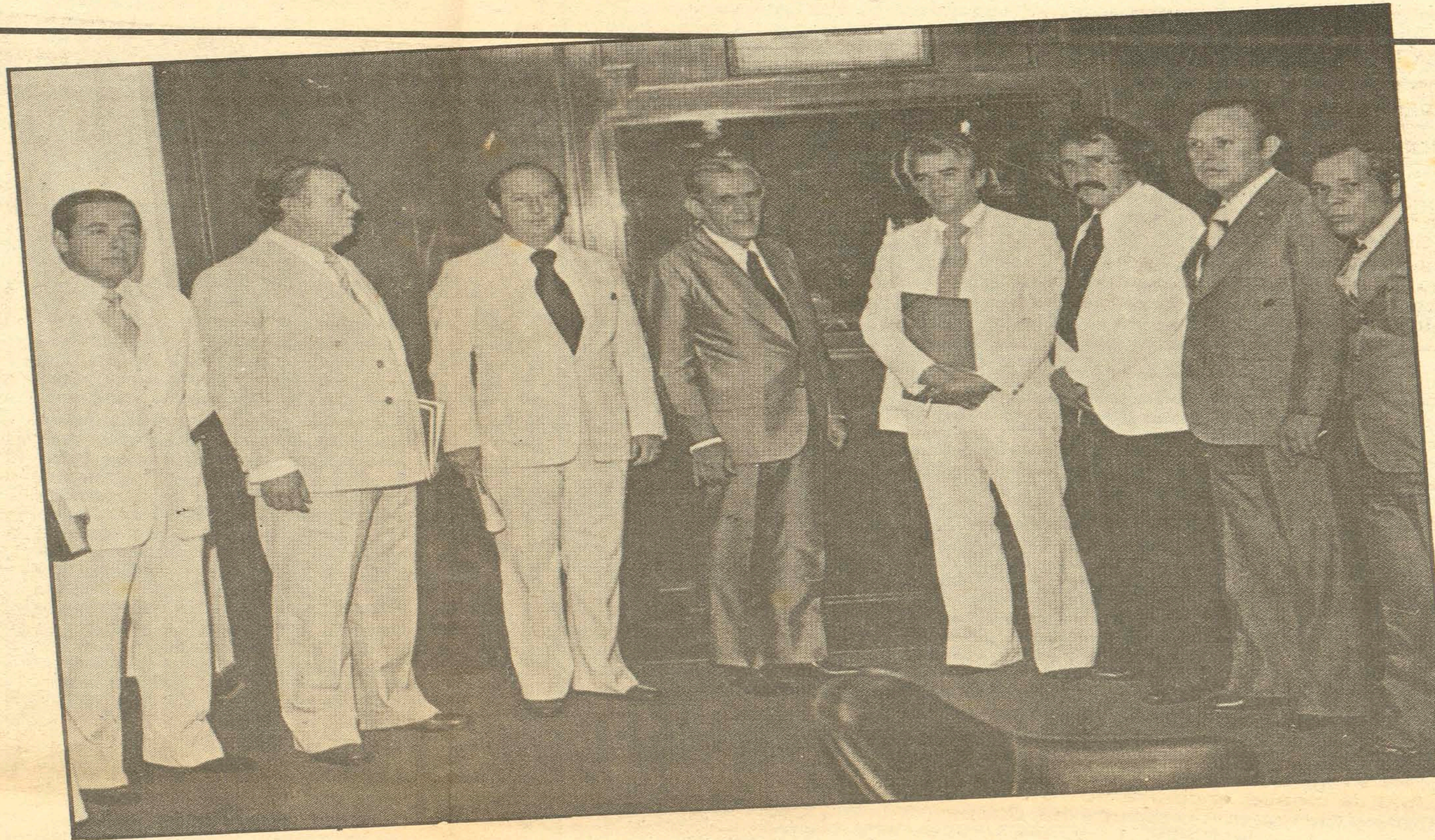
Giuliani antecipou-se e ironizou, pelo menos pensei desta maneira, mas depois vi que falava sério.

— Quem vai pagar o cafezinho é o presidente da Chapecoense, pois com uma renda de quase um milhão, agora não faltará dinheiro.

Mudei de assunto e falamos sobre outras coisas no bar, como o incidente com os deputados do MDB e a chegada de outro político. Fui para o aeroporto, levado por Pasqualotto, com o Mauro Pires que queria saber detalhes da renda, o Orestes Araújo e o Murilo José. Enquanto isto, Giuliani aguardava o retorno do Avião fretado pela Prefeitura que fora a Curitiba levar Alberto Rodrigues e Ayrton Rabelo, da Rádio Globo, para que pudessem viajar com Ildo Nejar e sua esposa, até Joinville, onde mais tarde iriam para Curitiba, juntar-se a comitiva do presidente Heleno Nunes, que assistira o jogo da Seleção contra os paranaenses.

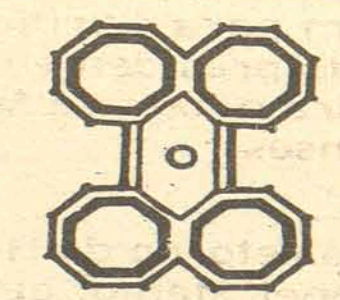
No retorno do Hercílio Luz, convidei o coronel Stênio, que fora convidado pelo Vasco para acompanhar a delegação a Chapecó e, no trajeto, comentamos sobre a festa. Ele mostrou-se impressionado com tudo que presenciou, inclusive com a renda. Quando soube a verdade, decepcionou-se. Mas nem tanto:

— Lá pelos meus lados isto acontece. Estas rendas de Flamengo e Vasco, anunciadas no Maracanã, também são falsas. Como aqui, elas aumentam para impressionar a opinião pública.





SETOR NOBRE
FILA - A
CONVITE



A Prefeitura Municipal de Chapecó e a Companhia de Desenvolvimento de Chapecó - CODEC convidam para o jogo inaugural do Estádio Regional Índio Condá entre VASCO DA GAMA E CHAPECOENSE no dia 19 de março.

Milton Sander
Prefeito Municipal

Ivan Bertaso
Vice-Prefeito

VALE COMO INGRESSO (CADEIRA N. 29...)

Após os banquetes, o engodo

Era preciso impressionar a crônica carioca presente a Chapecó e, principalmente, ao almirante Heleno Nunes, além de atingir a opinião pública do país. As festas com jantares, shows folclóricos, churrascos e banquetes impressionavam apenas a população local, mas o voo tinha que ser mais alto.

Desde quinta-feira, os dirigentes do futebol de Santa Catarina e a crônica esportiva — entre eles eu me encontrava — participaram das "mordomias" patrocinadas pela Companhia de Desenvolvimento de Chapecó, CODEC, um órgão da Prefeitura local. As hospedagens, passagens, festa, jantares e banquetes corriam por conta das autoridades municipais, que organizaram a reinauguração do Estádio Índio Condá. Nunca a cidade viveu dias tão intensos, viu tanta movimentação de fotógrafos, cinegrafistas e repórteres.

A cada solenidade, vários oradores procuraram jogar confetes no prefeito, no vice, na Chapecoense e, por trás disso tudo, os interesses comerciais. Eu assistia tudo impassivamente e me sentia envergonhado de exercer a profissão de jornalista. Aliás eu, Mauro Pires e Orestes Araújo.

O repórter carioca, Alberto Rodrigues, da Rádio Globo, tinha uma preocupação quando desceu do avião, no aeroporto velho: chefiar a delegação do seu time, o Vasco da Gama e, como sócio benemérito, conselheiro, tinha uma missão do seu presidente, Agatirno Gomes, de em nome do Vasco a Chapecoense e o povo de Chapecó.

Geraldo Blota que foi chamado à mesa tardiamente, para representar a crônica esportiva, história figurativa para enaltecer o trabalho e a dedicação das autoridades e da população. Afinal, velhos laços o ligavam a Chapecó e ele defendia no seu prefixo da Rádio Gazeta, em São Paulo, a participação da Chapecoense no Nacional. Não era por nada, pois a conta pu-

Discursos e jogo político

A entrada da Chapecoense no Nacional de 78 foi um jogo político comandado pelo prefeito Milton Sander e por José Elias Giuliani, caracterizado na inauguração do Estádio, nas festas realizadas desde quinta-feira, na contratação do time do Vasco e nas declarações, na Tribuna de Honra, do Estádio Índio Condá, durante o jogo, confirmadas no dia seguinte por Giuliani e por Heitor Pasqualotto.

Quem contou foi Giuliani, na minha frente e na de Edney Carvalho e de Heitor Pasqualotto: "Vocês não perceberam a confusão que ia dar na tribuna com os deputados Dejanir Dalpasquale e Ernesto De Marco".

Durante o jogo, os dois deputados emedebistas presenciavam a festa da Tribuna de Honra, que leva o nome de Heleno Nunes. Gata Mansa, como Giuliani se referia a um assessor de imprensa da CBD e funcionário da Sport Press, que acompanhava o diretor Ildo Nejar, voltou-se para os deputados do MDB e falou:

— O que o MDB quer aqui na festa? Quem colocou a Chapecoense no Nacional foi a Arena.

Só não continuou porque Giuliani interferiu, evitando maiores conseqüências e tapou a boca de Gata Mansa, apelido que recebeu por causa da sua gordura, dos olhos verdes e da

E a cidade estava lotada

Sem falar na dúvida que se colocou quanto à capacidade do estádio, anunciada pelo prefeito Milton Sander, de 26 mil pessoas, a rede hoteleira da cidade sofreu um abalo com a presença de tanta gente: o time do Vasco, a imprensa convidada, além dos dirigentes.

Os dois melhores hotéis da cidade: Cometa e Eston estiveram com sua capacidade esgotada, além da falta de transporte, pois os passageiros da Rio Sul, que seguiram para o Oeste no sábado, tiveram que aguardar no aeroporto quatro horas, até que os bandeirantes

bilitária da Sociedade, Comércio e Indústria de Chapecó, que concorre no mercado paulista com a Sadia, pertence a Geraldo Blota e era um grande motivo para divulgar os frios do Frigorífico Chapecó e a Chapecoense.

A romaria na CODEC para vender espaço nas rádios, nos jornais fantasmas era grande e a intenção uma só: divulgar com toda a grandiosidade as obras e a festa que a Prefeitura idealizou, para elevar mais longe o nome da ARENA e de seus líderes regionais.

Giuliani cumpria o seu papel de presidente da Federação Catarinense de Futebol e em nenhum dos lugares que passei ele fora tão homenageado. Era recebido como uma verdadeira autoridade e chegou a ser chamado de doutor por Ildo Nejar, representante de Heleno Nunes nas festividades.

Mas a festa não tinha chegado ao seu instante final, o ápice. Esperava-se pelo jogo. Aguardava-se que o novo Estádio Índio Condá recebesse um público recorde e a renda impressionaria o presidente da CBD, que se sentiria recompensado por ter incluído a Chapecoense, até então ridicularizada no Rio de Janeiro.

Ao final do último banquete as autoridades foram para o estádio e a decepção foi grande. Apenas dois terços do estádio estava tomado pelos torcedores, a superlotação não aconteceria, mas havia uma maneira de corrigir, pelo menos para aqueles que não estavam presentes.

Giuliani ordenou que se fizesse um borderô, que foi feito e assinado. Em seguida, foi distribuído às rádios presentes e aos repórteres.

Nenhum deles mostrou-se ao surpreso como ocorreria antes do jogo ao ver o público. Todos encheram os pulmões e chamaram a atenção de seus ouvintes: "Atenção ouvintes de Florianópolis, a renda é recorde: A Federação acaba de divulgar a arrecadação: Cr\$ 965.350,00 para um público.

quantidade de uísque que bebia — aliás bebida e comida não faltou aos convidados durante os dias de festa.

POLÍTICA ESPORTIVA

Eu já tinha dúvidas quanto o interesse político de Giuliani e todo este esforço em colocar a Chapecoense no Nacional. Pensava que ele iria candidatar-se a Deputado Federal e Pedro Lopes a Deputado Estadual, pela quantidade de discursos, enaltecendo Santa Catarina e pela cobertura radiofônica que a festividade teve, com as programações sendo pagas pela Prefeitura.

Mas, no dia seguinte, observando a marginalização a que Pasqualotto foi relegado e conversando com o vice-presidente da FCF é que me dei conta do que estava acontecendo.

Escutando as mágoas de Pasqualotto, que não foi citado uma única vez nos discursos e nas festas, relembro a última eleição para FCF, é que percebi todo o interesse de Giuliani. Afinal, Pasqualotto vencerá o candidato de Giuliani nas eleições, pois Nilson Gomes fora derrotado por ele nas eleições para vice-presidente da FCF e os votos das ligas e clubes do Oeste podem ser importantes para a próxima reeleição ou para Pedro Lopes, a segunda figura mais importante em Chapecó.

transportassem a delegação do Vasco de Porto Alegre para Chapecó e depois então realizassem as linhas normais.

Com o transporte estrangulado, os hotéis permaneceram superlotados. Como exemplo, 10 companheiros da Rádio Clube de Blumenau e da rede Coligadas se viram obrigados a dormir em um quarto apenas, onde caberiam normalmente três pessoas. Alberto Rodrigues, Ayrton Rabelo e o técnico Moura, da Rádio Globo, foram colocados no anexo do hotel e se transferiram, no dia seguinte, para o hotel Ideal, de categoria inferior aos demais.

QUANTO PIOR, MELHOR



Dois segundinhos para o esporte. Como deixar passar em brancas nuvens a seleção rumo à Europa para os primeiros testes que antecedem a Copa do Mundo da Argentina. Quem assitiu aos três recentes jogos treinos, contra os selecionados regionais, captou com facilidade uma série de deficiências que dificilmente serão sanadas, tendo em vista que as suas causas permanecem intocáveis — a alta cúpula da CBD. O desempenho do time em campo é simplesmente um reflexo dos bastidores. O clima de desorganização, politicagem e oportunismo que corrói qualquer estrutura e os nervos dos jogadores mais jovens persiste e se enraíza gradativamente. Os visionários que empastelam o futebol brasileiro teimam em desconhecer — propositadamente — os talentos mais brilhantes, principalmente os que margeiam o gramado e que poderiam, tranqüilamente, armar um time sereno, altivo e ordenado dentro das quatro linhas. Mas como interferir na escalação e convocação de

jogadores — e desta maneira fazer o jogo político — se o técnico for um homem de caráter irretocável, como um Rubens Minelli? Então, contrata-se um profissional maleável, subserviente. Um Coutinho, por exemplo, o protótipo do calouro verborrágico e inconseqüente.

O protecionismo e a incompetência passeiam no interior das quatro linhas. Valdir Pereira, o Didi, deve estar vingado, agora, em algum canto do mundo. Quando ele disse que o lateral Toninho sofria de um bloqueio mental, riram dele. Hoje, todo o Brasil assiste o lateral do Flamengo correr mais que seu pensamento pela orla do gramado. O ex-folha seca era o dono e senhor da razão. Num aspecto, entretanto, deve-se livrar o técnico Coutinho. Na falta de uma lateral esquerdo decente (o melhor do Brasil é o Vacaria, imaginem) ele deslocou para lá o quartozagueiro Edinho. Apesar do grande destaque do fato na imprensa, não há nada de novo.

Em 58 e 62 aconteceu o mesmo com o enciclopédico Nilton Santos, que era zagueiro de

área do Botafogo (Joel, Chicão, Nilton Santos e Rildo) e lateral na Seleção (Djalma Santos, Mauro, Zózimo e Nilton Santos). O que deve ser cobrado é a falta de coerência do técnico em não agir da mesma forma em outras posições. Ora, na falta de um ponteiro direito (ah, Tarciso) coloque-se outro elemento mais útil lá naquele canto. Meu candidato é o Palhinha. E o seu, caro leitor?

Enfim, nem todos os 110 milhões devem estar preocupados com isto. Existem alguns que, nestas horas, estão pensando até em resolver os problemas sociais do país. A posição, por exemplo, se não estiver refletindo sobre a má distribuição de renda, a subnutrição, o analfabetismo, etc, enquanto o Reinaldo tropeça na bola (coitado, ele estava acostumado a jogar num bom time de futebol) pelo menos deve estar torcendo para que tudo permaneça como está. Quanto pior, melhor, afinal, este é um ano de urnas (mas nem tanto). Em 74 também houve uma Copa do Mundo e foi um ano inesquecível para o MDB.

Luiz Lanzetta

Atrás do armário

Tinha procurado na casa toda, debaixo do sofá, na sala, dentro das gavetas, atrás de tudo. Afinal, na Páscoa se escondem os chocolates, as bolachas de mel, as balas, dentro de cestas que ele nunca soubera o sentido, cheias de papel, de palha, com umas figuras mal desenhadas de coelhos. O pai e a mãe olhavam, meio sorrisos, meio disfarçados, no fundo orgulhosos de já terem um filho que também procurava, como os vizinhos. Ele achava divertido ver as caras deles, pensando como seria bom achar e não gostar, jogar tudo no chão e sair resmungando, eles abririam aqueles olhos espantados que sempre abrem quando a febre bate, eles sairiam atrás de uma outra coisa para que o filho não fosse pra rua falar com os filhos dos vizinhos que não tinha gostado.

A Páscoa e todos aqueles ovos que eram uma casquinha de chocolate de gosto ruim, aquelas balas que grudavam no dente, aqueles presentes das tias, sempre aquelas caras dos pais, penteando ao gosto deles os filhos acabados de lavar. E de manhã procurando, vontade de ver televisão até nascer samambaia nos olhos. Era assim que o assustavam para não ficar muito tempo na frente da máquina de luz azulada: nasce samambaia nos olhos. Ele sabia que era mentira, há muito tempo, sabia que depois da novela das dez eles, aos cochichos, foram procurar o lugar para esconder "os ovos do coelhinho". Sabia há muito tempo que aqueles chocolates, que aquela bicicleta, que aquela roupa nova, o sapato esfolado de chutar pedra não eram conseguidos com aqueles sorrisos deles, o orgulho na cara consumida deles, quando viam o filho com os amigos, sabia que ele teria tudo.

As noites em claro (e a luz na fresta da porta?) do pai, as discussões abafadas (e a orelha encostada na parede?) noite adentro, e as contas depois da mesa retirada do jantar, no intervalo das novelas. O pai não fumava cigarro barato que nem propaganda na televisão tinha, por gosto. A mãe refazia os vestidos dela, não cerzia com perfeição a calça do pai por esporte. Ele teria tudo, os pais faziam questão. E cada Páscoa eram mais de 60 horas-extras, aquele prato de janta coberto por outro prato esperando dentro do forno, aquela água nos olhos quando a televisão anunciava um brinquedo novo e o guri se entusiasmava. Nem que se arrebatassem, ele teria tudo. O chocolate a duzentos contos, escondido em algum lugar, que ele não sabia ainda bem, mas que não importava.

Na rua já o barulho dos filhos dos vizinhos, os brinquedos novos, as mãos e caras lambuzadas, nas janelas as caras dos pais, sorridentes. Escondido, como as cestinhas, o esforço para enfrentar o patrão, o salário baixo, a feira, a mão segurando o envelope do pagamento, vazio com tantos vales e descontos, o medo de uma doença de repente, o medo de ser despedido, tudo atrás de algum armário, como a cestinha que o coelhinho escondeu. Na janela, só o sorriso. Nas mãos, segurando o carnê do imposto, a conta da luz, da água, a vontade de abrir a janela, abrir o peito, cair gritando no meio da criança.

A mão da mulher, nas costas do pai, a cabeça dela no ombro afastam de volta para trás do armário as lutas, esse calorzinho, o riso do filho, a cestinha de Páscoa que os adultos procuram e esquecem, e escondem e não sabem como fazer para enfrentar ou fugir. Antes do almoço, almoço de domingo, um beijo na mulher, companheira de uma única luta: dar ao filho tudo. Para que os vizinhos não notassem. Logo os vizinhos, que também faziam a mesma coisa pelo mesmo motivo

Cesar Valente

Parque Residencial Kobrasol: pronto para morar!



kobrasol
Empreendimentos Imobiliários Ltda.
Credci 133

Vendas e informações:
terral empreendimentos imobiliários
Rua Tenente Silveira, 105 - Credci 128
Fones: 22-4261, 22-8388 e 22-8567

Os símbolos da Páscoa

É possível que as pessoas que ainda podem comprar presentes, nesta época, tenham se perguntado mais uma vez este ano: mas o que têm em comuns coelhinhos, ovos e Jesus Cristo? Que estranha salada esta, de açúcar candy, chocolate e massa fina, de trigo e água?

Um senhor de estatura mediana, camisa do Avaí — O Leão da Ilha —, e que tem o hábito cristão de abraçar forte e beijar seus semelhantes, tem a resposta. Ele é capaz de deco-dificar esta bizarra mistura — “apesar de não ser um estudioso”. Ele é o padre Edgar de Oliveira.

O coelho, explica, é o símbolo da fertilidade. Na Europa, agora, é o final do inverno, o final do frio. Esquilos, lebres e coelhos saem das tocas.

São o símbolo do renascimento. E Cristo saindo do sepulcro. “É quase um sinal de primavera”.

E os ovinhos? “São também símbolo da vida. O ovo encerra uma vida”. Estes dois símbolos, o coelho e o ovo, para o padre Edgar, foram criados pelo povo e absorvidos, com rara facilidade, pelo povo brasileiro, apesar da inversão das estações do ano.

Ele acha que os símbolos litúrgicos são mais profundos e universais.

A água, por exemplo, “é a fonte da vida. Toda a vida vem da água. É o elemento de purificação. Significa também a passagem pelo mar, do Egito à terra da promessa, ou seja, da escravidão para a liberdade. Daí

o rito do batismo, um dos principais da Páscoa. Antigamente, só se batizava na noite de Sábado Santo”.

Depois vem o fogo, também símbolo de vida, de calor, amor, luz, consciência e verdade. “O fogo provará a verdade das nossas obras”, cita o padre Edgar uma passagem bíblica. Ele lembra que no Sábado Santo benze-se o fogo que depois é conduzido para dentro da Igreja, às escuras, como uma coluna luminosa, lembrando Cristo que ilumina o mundo com a verdade dele.

Ainda há mais dois símbolos, o óleo e o pão. O óleo é a alegria, o perfume, a saúde e a flexibilidade. O pão é o alimento, a vida, a caridade, a justiça. “Daí a comunhão”, diz o padre Edgar, “que é a solidariedade humana, a partilha”.

Embora a profundidade e universalidade dos símbolos litúrgicos, os populares ou folclóricos, como os ovinhos e os coelhinhos, têm maior penetração junto ao grande público.

“Eu acredito que é por causa do comércio”, frisa Edgar, “porque os demais símbolos, os da Igreja, não são facilmente comercializáveis”.

E o chocolate? Para o Padre isto também é uma decorrência do consumismo. Na Europa, ele cita, usa-se a casca do ovo de galinha recheada com amendoim. “Mas a mensagem que a Páscoa teria é a renovação do mundo. Sair desta estrutura arcaica para haver realmente a libertação do povo”.

35km a pé, rezando

Cerca de 100 jovens escoteiros e bandeirantes estão encerrando hoje, uma comemoração diferente da Páscoa: desde sexta-feira eles enfrentaram a pé, os 35km que separam Queçaba, pequena localidade além de Santo Amaro da Imperatriz, até São Bonifácio, situada no alto da serra do mar. O objetivo desta caminhada, organizada pela Assessoria Religiosa aos Movimentos de Juventude (Armoj) da arquidiocese de Florianópolis e

coordenada pelo 1º Distrito Escoteiro, foi “uma vivência de espiritualidade, dentro do lema da Campanha da Fraternidade (Trabalho e Justiça Para todos) usando para isso a oração em grupo e o contato com o povo e a realidade em que ele vive.

Sexta-feira, pela manhã, em Queçaba, houve uma celebração com o povo e a seguir o início da caminhada. No final da tarde, em Rio Novo, no pé da serra, celebração da paixão de Cristo e pernoit-

te. No sábado nova caminhada e a chegada, à tarde. As 21h, após o fogo do conselho, uma missa de Páscoa, que terminou com uma procissão luminosa, com todos portando tochas acesas.

Segundo os organizadores deste VI Eres (Encontro de Religião e Espiritualidade), o sentido maior foi encontrado no espírito de acolhida das comunidades por onde os caminhantes passaram falando em “Trabalho e Justiça para Todos”.

Tem gente cantando no telefone.

SISTEMA
TELESON

Av. Hercílio Luz, 241 - Florianópolis - SC

Tem orquestra, conjuntos, grupos de rock, quartetos e muitos outros. É que o sistema Telesom leva até sua casa, empresa ou escritório a música que faltava, em 4 canais diferentes. Disque 22-5424 e receba maiores detalhes técnicos sem nenhum compromisso.

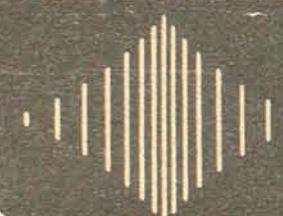
BESC

BANCO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A
AVISO DE LICITAÇÃO Nº 01/78
IMÓVEIS

O Banco do Estado de Santa Catarina S/A — BESC — torna público que receberá propostas lacradas, de interessados na aquisição dos seguintes imóveis:

ITEM	LOCALIZAÇÃO E CARACTERÍSTICAS	VALOR MÍNIMO DA PROPOSTA (Cr\$)
1.	AGUA DOCE — Hercíliopolis 1.1. Área de terras com 200,475 m2 ORTN — 584,6586	146.000,00
2.	BIGUAÇU 2.1. Área de terra c/972 m2 — Jardim Marco Antonio. ORTN — 128,135593 2.2. Lote nº 2 c/360 m2 — Quadra 1 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911 2.3. Lote nº 18 c/314,58 m2 — Quadra 1 — Jardim Biguaçu. ORTN — 154,4854 2.4. Lote nº 11 c/360 m2 — Quadra 4 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911 2.5. Lote nº 16 c/360 m2 — Quadra 4 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911 2.6. Lote nº 17 c/360 m2 — Quadra 4 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911 2.7. Lote nº 17 c/360 m2 — Quadra 7 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911 2.8. Lote nº 19 c/360 m2 — Quadra 7 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911 2.9. Lote nº 2 c/423 m2 — Quadra 10 — Jardim Biguaçu. ORTN — 207,7296 2.10. Lote nº 03 c/360 m2 — Quadra 11 — Jardim Biguaçu. ORTN — 176,7911	32.000,00 44.020,00 38.500,00 44.020,00 44.020,00 44.020,00 44.020,00 44.020,00 52.000,00 44.020,00
3.	BLUMENAU 3.1. Apto. c/69,76 m2 — Rua Nereu Ramos nº 41 2º andar. ORTN — 1.592,5488 3.2. Terreno c/12.979,47 m2, situado no Bairro Vorstadt. 3.3. Terreno c/6.428,00 m2, situado no Bairro Vorstadt. CAÇADOR — Macieira	400.000,00 272.513,00 134.960,00
4.	4.1. Terreno rural c/área de 250.000,00 m2 com benfeitorias, no lugar Fazenda Campo Alto ORTN — 1092,4012 4.2. Terreno rural c/área de 451.750,00 m2 e benfeitorias. ORTN — 1.336,9300 4.3. Duas áreas de terras: uma c/193.600 m2 c/benfeitorias e a outra c/área de 108.900,00 m2. ORTN — 2.310,1667 4.4. Um terreno c/área de 314.600,00 m2.	272.000,00 333.000,00 576.000,00 141.000,00
5.	CAMPO ALEGRE 5.1. Um terreno c/área de 72.600,00 m2 e outra parte c/7.720,00 m2, sito em Postema.	9.910,00
6.	CHAPECO — Guatambu 6.1. Duas áreas de terras rurais perfazendo um total de 193.600,00 m2. ORTN — 894,0295	223.000,00
7.	CURITIBANOS 7.1. Terreno c/área de 2.978,09 m2 e prédio de nº 355 — Rua Lauro Müller 7.2. Terreno c/440,00 m2 — Rua Miguel Drissem 7.3. Terreno c/240,00 m2 — Rua Miguel Drissem	3.477.000,00 211.000,00 115.000,00
8.	DIONÍSIO CERQUEIRA 8.1. Dois lotes — 83/83 c/áreas respectivas de 356.440,00 m2 e 218.400,00 m2	150.000,00
9.	IMARUI — Aguas Mornas 9.1. Área de terra c/53.240 m2 Rio D'Una. ORTN — 42,720669	11.000,00
10.	ITAJAI 10.1. Um terreno c/área de 60.000,00 m2 no lugar denominado Carvalho. ORTN — 1172,38	292.000,00
11.	IBIRAMA 11.1. Terreno rural, c/área de 4.614.800 m2 e benfeitorias, localizada em Linha Alto Ribeirão Fachinal — Vitor Meirelles. ORTN — 16.246,3308	4.050.000,00
12.	LAGES 12.1. Um terreno c/32.294,00 m2, situado na Fazenda Serra de Campinas. 12.2. Terreno rural c/40.334 m2 localizado na Serra dos Pessegueiros, Distrito de Bocaina do Sul. ORTN — 51,653092	3.888,00 13.000,00
13.	LAGUNA 13.1. Terreno situado no lugar Siqueiro — Praia Brava c/1.232,00 m2. ORTN — 50,282 13.2. Terreno situado no Bairro Magalhães Rua da Balça c/1.500 m2. ORTN — 36,5696	12.600,00 9.000,00
14.	LONTRAS 14.1. Área de terra c/899.134,63 m2 pertencente a uma área maior de 1.339.061,10 m2, localizada na Serra do Bau. ORTN — 988,729914	250.000,00
15.	MASSARANDUBA 15.1. Terreno rural c/42.400 m2 localizado em Guarani Mirim. ORTN — 302,993616	76.000,00
16.	MARACAJÁ 16.1. 120 lotes urbanos c/área total de 38.887,50 m2. ORTN — 1.096,9691	275.000,00
17.	RIO DO CAMPO 17.1. Terreno c/855.000,00 m2, situado em Rio Este. 17.2. Terreno c/845.554,20 m2, situado em Rio Este. 17.3. Terreno c/726.825,77 m2, situado em Rio Este. 17.4. Terreno urbano c/22.850,00 m2	467.590,00 462.500,00 398.950,00 17.840,00
18.	SÃO PAULO 18.1. Uma casa residencial e um terreno c/área de 1.400,00 m2, situado no distrito e município de Embu-Guaçu	739.000,00
19.	SIDERÓPOLIS 19.1. Área de terra situada na localidade de Treviso c/30.000 m2. ORTN — 53,405238	13.500,00
20.	TAIÚ 20.1. Parte do Lote nº 10, da Linha Rio Itajai do Oeste, margem esquerda, 2ª seção de Taiú, c/área de 11.324,00 m2. ORTN — 2.746,9695	685.000,00
21.	TREZE DE MAIO 21.1. Um terreno situado em Linha Fausto Júnior c/área de 30.000 m2. ORTN — 218,908210 21.2. Uma gleba de terra c/área de 83.142,00 m2 no lugar denominado Lageado. ORTN — 292,6139 21.3. Uma gleba de terra c/62.365,00 m2, no lugar denominado Lageado. ORTN — 219,4919 21.4. Uma gleba de terra c/5.000,00 m2, no lugar denominado Lageado. ORTN — 16,6118 21.5. Uma gleba de terra c/41.580,00 m2 no lugar denominado Lageado. ORTN — 146,3395	55.000,00 73.000,00 55.000,00 4.500,00 36.500,00
22.	TIMBÓ 22.1. Lote urbano c/2.050,00 m2, localizado à Rua Aristiliano Ramos, lado par. ORTN — 2.353,722209	590.000,00
23.	TANGARÁ 23.1. Três (3) terrenos rurais: um c/98.470,00 m2 e dois c/121.000,00 cada e benfeitorias, localizadas no Distrito de Ibaí. ORTN — 395,3669	99.000,00
24.	VIDEIRA 4.1. Uma área de terra c/302.500 m2, situada em Bom Sucesso, c/benfeitorias. ORTN — 1.119,806295 24.2. Um terreno rural c/225.000 m2, sito em Linha Paulina, Distrito de Bom Sucesso. ORTN — 409,165749 24.3. Terreno rural c/369.136 m2, c/benfeitorias sito em Anta Gorda. ORTN — 572,0362	280.000,00 102.000,00 143.000,00

O Edital se encontra à disposição nos seguintes locais:
a) BESC S/A — CORRETORA DE SEGUROS E ADMINISTRADORA DE BENS — BESCOR — CRECIN 26 — Praça Pereira Oliveira, nº 10 — FLORIANÓPOLIS — SC
b) AGÊNCIAS DO BESC EM: Água Doce, Blumenau, Caçador, Campo Alegre, Chapecó, Curitiba, Itapiranga, Itajaí, Igarapé, Iguaraçu, Lages, Rio do Sul, Benedito Novo, Siderópolis, Tangará, Timbó, Videira, Jaraguá do Sul.
Até às 18:00h do dia 31/03/78.
Prazo para apresentação das propostas: Florianópolis, 17 de março de 1978. A DIRETORIA



ENCURTANDO
DISTÂNCIAS



BESC

Banco do Estado de
Santa Catarina S.A.

DESARME-SE E CURTA ESTE GIBI FANTÁSTICO

GUERRA NAS ESTRELAS (Stars Wars) — Desarme-se para ver este filme. Ou não. Digamos que sua escolha seja a primeira. Neste caso, prepare-se para um mergulho no mais fantástico e remoto gíbi, aqui reciclado com som estereofônico e imagens dinâmicas. Uma mordida naquele biscoito proustiano chamado “madeleine”, desta vez mais parecendo uma caótica geléia de influências que inclui entre seus ingredientes desde Leni Riefensthal até Alex Raymond. Desligue-se. E desfrute durante duas horas e alguns minutos este manjar de escapismo. É bem provável que agindo assim você personifique o espectador ideal imaginado pelo diretor George (THX-1138, Loucuras de Verão) Lucas, que se diz somente um fabricante de filmes, alguém que não pensa em cinema senão como “a arte de divertir as pessoas”. Até aí, nada a reparar. Afinal, o divertimento não é algo desatrelado do questionamento da realidade. E Lucas é sincero “Nunca — disse — pensei em fazer uma fita do gênero imaginem-só-que-coisa-horível-nos-reserva-o-futuro”. Seu “Stars Wars”, coerentemente, é tudo menos um vendedor de idéias de que as coisas serão mais difíceis para a raça humana (leia-se o americano comum, príncipe diante das bilheterias. E é no seu chão mesmo que a Fox sorve a grana mais grossa). Tudo o que virá será ótimo, segundo o estratosférico Mr. Lucas, mesmo porque seu futuro não passa de uma idealização do passado.

Guerra nas Estrelas é um conto de fadas-faroeste-capa-e-espada dotado do instrumental da ficção científica onde tudo, invariavelmente, anda bem. Não há maiores nuances psicológicas, nem meio-termos: de um lado, bafejados pela presença de uma força mística, estão os definitivamente bons. Do outro, os irreversivelmente maus. José Bonifácio gostaria do filme. Maniqueísmo é o que não lhe falta. Noutro nível de compreensão, o filme pode ser entendido como uma grande e custosa brincadeira de memória cinematográfica. Assim, é impossível não relacionar o momento em Luke Skywalker resolve aderir a Obi-Wan-Kenobi com o de tantos westerns: diante de sua família chacinada pelos emissários da Estrela da Morte (os apaches, cheyennes ou outros menos votados) o herói se conscientiza da necessidade de fazer justiça. Também não é difícil comprar Han Solo — individualista, e cínico a princípio. Mais tarde, revelando generosidade — com, por exemplo, alguns pistoleiros de “Sete Homens e Um Destino”.

Muitos elementos foram chupados do antológico “Flash Gordon no Planeta Mongo” (o design das naves; a batalha final contra a Estrela da Morte; a própria Estrela da Morte, uma cópia do Planeta Mongo). Nesse nível de curtição, pode-se fruir boas doses de humor. Agora, quem entrar no cinema esperando a suíte de 2001, Uma Odisseia no Espaço, prepare-se para uma decepção: nada a ver. Star Wars vale menos pelas trucagens — todas rapidamente mostradas para não dar chance a que os defeitos, admitidos por Lucas, possam ser percebidos — do que pelo supermercado de referências a aventura do cinema através dos tempos. E não há intenções sérias (ou serias, se quiserem), além daquela de ganhar dinheiro, aliás compreensível. Partindo dos 10 milhões de dólares destinados ao seu orçamento (o mesmo que custara em 1968 antes da corrosão inflacionária eleger o dólar também sua vítima, o filme de Stanley Kubrick) “Star Wars” provou ter o dom da multiplicação de cifras. Estrategicamente, Lucas e a Fox resolveram deixar escapar no desfecho o arquivilão Darth Vader, uma bela saída para um “Guerra nas Estrelas. Número Dois”.

O filme há milhões de anos luz, numa galáxia longínqua, a democracia deu lugar ao tirano Moff Tarkin. Os democratas revoltam-se insuflados por, vejamos, uma princesa interessada em restabelecer seu sistema político predileto, a monarquia. A ditadura de Tarkin (um sujeito de má índole, a exemplo do Imperador Ming, inimigo de Flash Gordon) é exercida desde seu satélite artificial com o incentivo de seu conselheiro, Darth Vader, antípoda do superbom, Obi-Wan-Kenobi. E Kenobi, o último dos Cavaleiros Jeds, quem convence o fazendeiro Luke Skywalker a partir em busca do Santo Graal, ou seja, a princesa-democrata Leia Organa. A missão é empreendida com a ajuda de um aventureiro espacial e seu lugar-tenente (primo-irmão do Leão Covarde, de “O Mágico de Oz”) e dois robôs (os verdadeiros astros da fita), um magro meticuloso com ares de mordomo inglês e um anão rabugento. O final, sem maiores explicações, é igual ao que a cineasta oficial do Terceiro Reich, Leni Riefensthal, idealizou para seu O Triunfo da Vontade, uma glorificação de Hitler e seus sequazes. Tudo significa, afinal, um invejável salto na conta bancária de Lucas, que paga o preço, porém, de um retrocesso em sua curta carreira. Os atores: Marx Hamill, Harrison Ford, Carrie Fisher, estes desconhecidos, mais Alec Guinness e Peter Cushing.

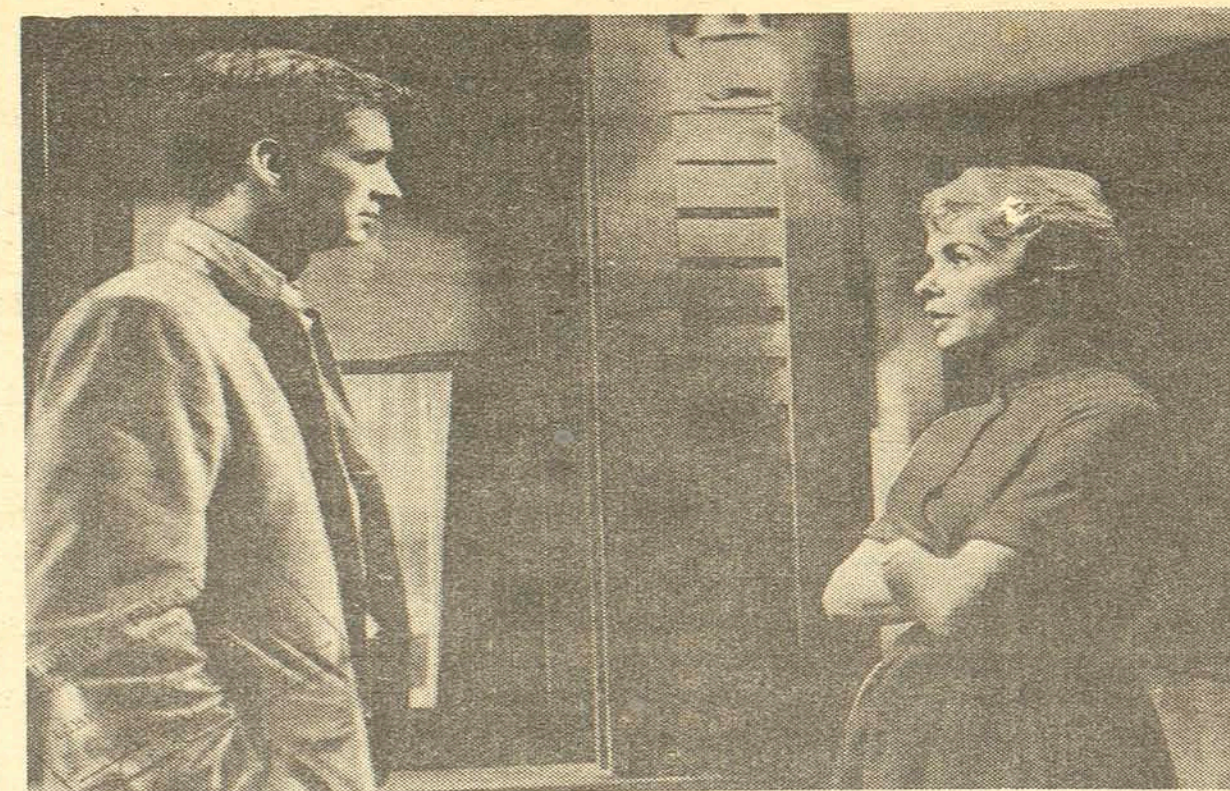


Love Story motorizado

UM MOMENTO, UMA VIDA (Bobby Deerfield) — Um campeão de fórmula um, que não se arrisca por nada, na pista ou fora dela, encontra-se com uma jovem interessada em ouvi-lo falar em suas intimidades com a morte. Deerfield, entretanto, está mais interessado na vida, e não quer pensar nos riscos que corre. **Love-story** com locações nos Alpes suíços, Florença e pistas de competição, calcada num romance escrito há mais de 30 anos por Erich Maria Remarque, **Heaven Has no Favorites**. Remarque é mais

conhecido pela autoria do libelo antibelicista **Sem Novidades no Front**. A direção é de Sidney Pollack, do excelente **A Noite dos Desesperados** e dos bons **Mais Forte que a Vingança**, **Operação Yakuza** e **Os Três Dias do Condor**. Marthe Keller, Al Pacino e Anne Duperrey tem os papéis de destaque, enquanto a direção dos carros de corrida fica por conta de Tom Pryce, Jose Carlos Pace, Patrick Depailler, James Hunt e Mario Andretti. A fotografia é de Henry Decae.

O sucesso comercial de Alfred Hitchcock



PSICOSE (Psycho) — Produção de 1960, reprisada várias vezes, de Alfred Hitchcock. Mais uma investida psicanalítica de um dos maiores diretores vivos e em atividade, ao lado de Bunuel e Wilder, todos passados da casa dos 70. Adaptação de uma obra do excelente Robert Bloch, **Psicose** foi o maior sucesso comercial de Hitchcock, rendendo, na época do lançamento, mais de 13 milhões de dólares. Hitchcock joga com o espectador a partir das primeiras cenas, com a chegada de um casal a um quarto de hotel, fazendo-o de “voyeur”. No prosseguimento da narrativa, outro ardil: a vítima em potencial passa a ser vista através dos olhos do as-

sassino, a camera transforma a platéia em autora do crime. Fala o cineasta: “Em **Psicose**, o assunto me importa pouco, as personagens pouco me importam, o que me interessa é o conjunto de pedaços de filme, a trilha sonora, e tudo isto que é puramente técnico e tem a capacidade de fazer o público gritar”. Hitch, que três anos após realizaria o admirável **Os Pássaros**, contou em **Psycho** com Janet Leigh, John Gavin, Anthony Perkins, Vera Miles, Martin Balsam e John Mc Intire. A música é do assíduo Bernardo Hermann, o que não ocorre com a fotografia, aqui executada por John Russel e não pelo predileto Robert Burks. Os créditos são de Saul Bass.

Ayrton Centeno

O Criado, 4ª feira



O filme da sessão de arte do Coral, na próxima quarta-feira, será **O CRIADO**. Já exibido na televisão, esta é uma das últimas obras onde o veterano realizador Joseph Losey ainda demonstra suas potencialidades criativas. O tema básico é o conflito entre o criado, um motorista, e seu patrão. Uma dupla de ótimos atores comanda o elenco: Dick Bogard e Vera Milles.



Al Pacino
e **Bobby Deerfield**
um momento...
uma vida

UM FILME DE SYDNEY POLLACK (BOBBY DEERFIELD)

AL PACINO - MARTHE KELLER

ANNE DUPERREY - ROMOLO VALLI

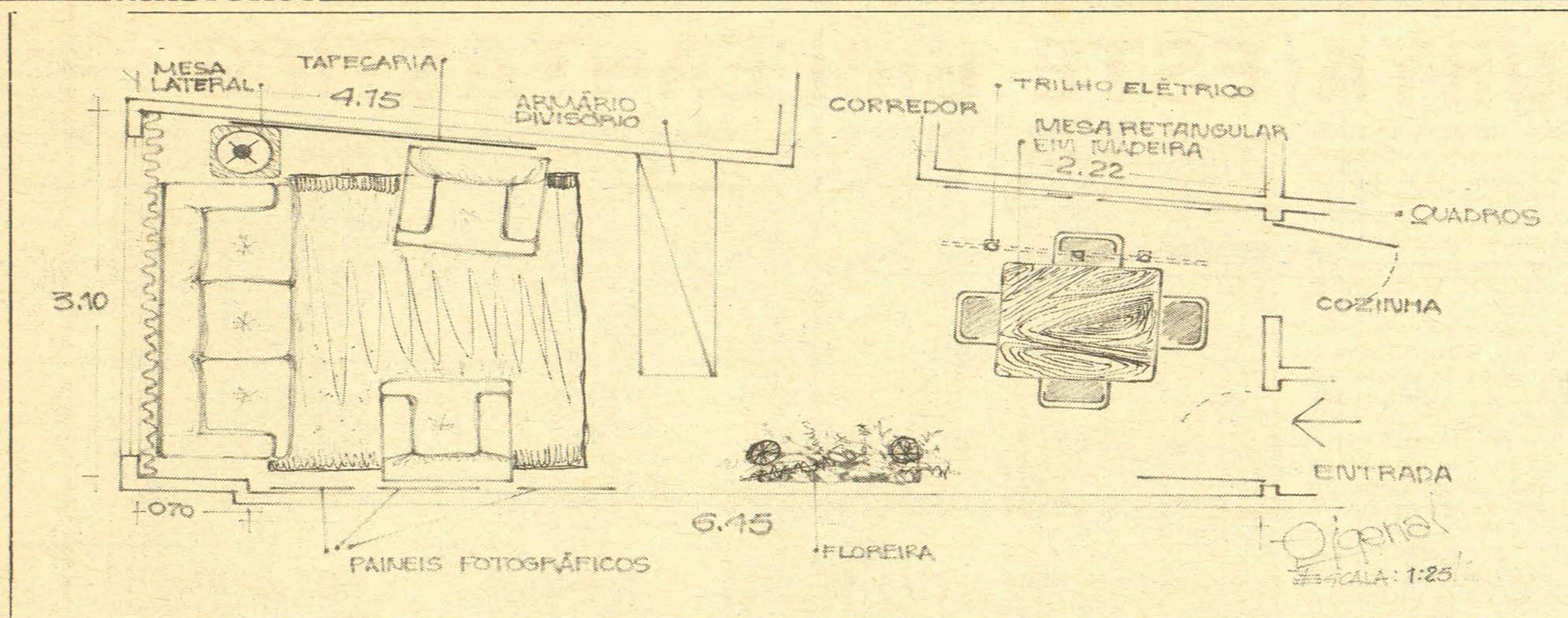
ARGUMENTO DE BASEADO NO ROMANCE "Heaven Has No Favorites" DE

ALVIN SARGENT - TRICH MARIA REMARQUE

PRODUTOR EXECUTIVO PRODUÇÃO E DIREÇÃO DE MÚSICA DE

JOHN FOREMAN - SYDNEY POLLACK - DALE GRISIN

Hoje no Cecomtur



APROVEITANDO OS SOFÁS

Quería sugestões para decoração de minha sala. Tenho um tapete de cerdas e um conjunto de sofás de couro, e gostaria de aproveitar. Peço que me oriente na distribuição destes sofás, como mesinhas e mesa para refeição. Bem como adornos, incluindo plantas e o que usar nas paredes. Joana Dârc - Centro - Florianópolis. PS. medidas: sofá couro, cor castor, 230 x 082 x 085, tapete cor bege e marrom: 200 x 250

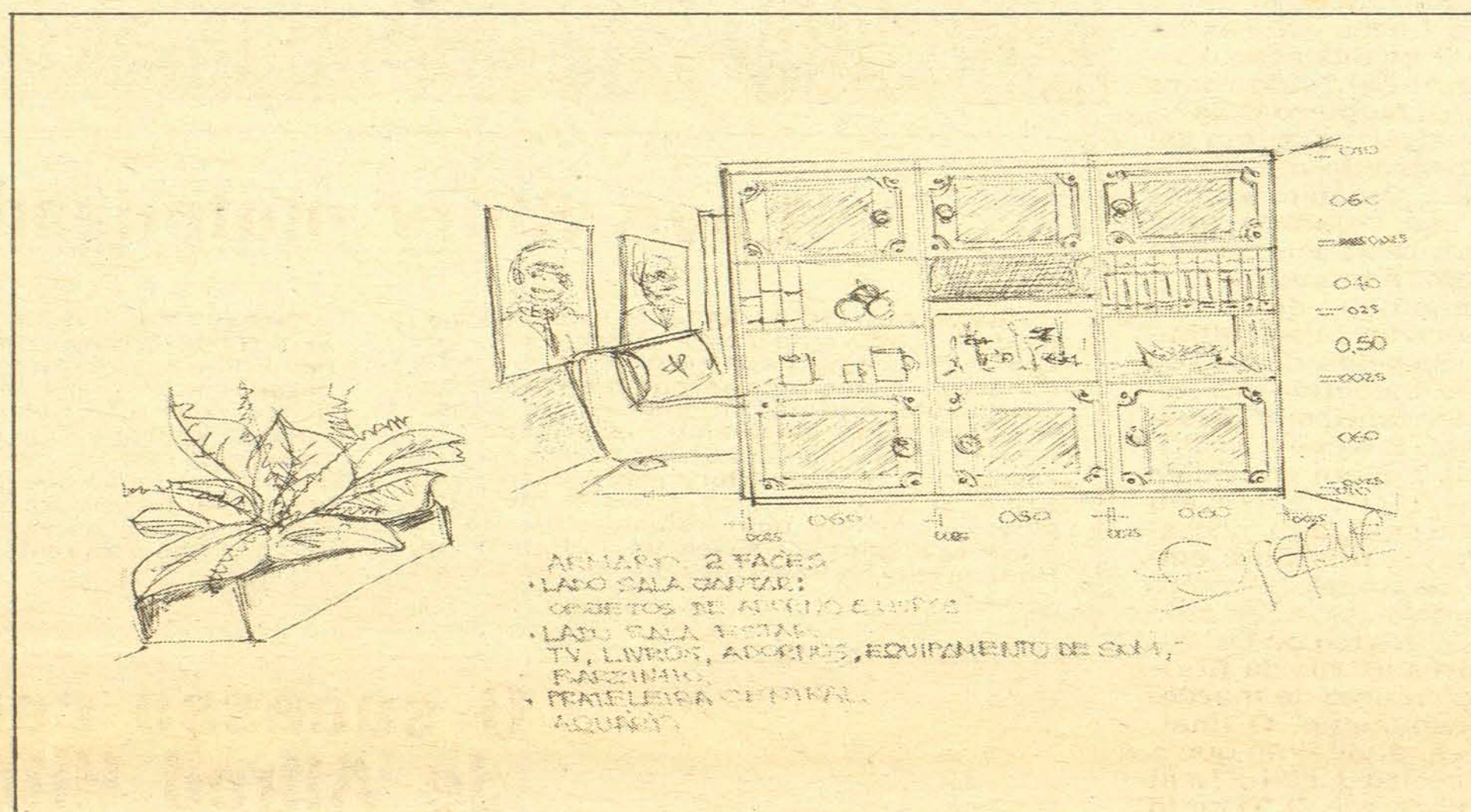
Conforme suas informações e planta, sugerimos a você a seguinte decoração: sala de estar, com cortina em tom claro, bege ou brancas de preferência lisas, abajur em formato redondo, com a cúpula da mesma cor das cortinas. Mesa lateral em madeira, nas paredes uma boa tapeçaria de tamanho grande, (você mesmo poderá confeccionar), e pequenos painéis fotográficos em preto e branco.

O armário divisório será de duas faces, na parte para a sala de estar você poderá colocar os aparelhos de som, tv, barzinho, e prateleiras; na parte superior do móvel você colocará as caixas de som embutidas. Este móvel é de madeira lusturada, para combinar com os móveis de couro.

Na parte central do móvel há um aquário que lhe proporcionará um ambiente repousante e acolhedor aparente nas duas faces. Para a sala de jantar, prateleiras, lugar para guardar louça e livros.

Na sala de jantar, uma mesa quadrada com os cantos redondos, em madeira escurificada igual ao móvel central, quatro cadeiras, com assentos em cores quentes, na parede quadros e fotografias com uma iluminação indireta através de um trilho elétrico, com três spots. Bem agora, é só executar e boa sorte. (Pedro Cláudio Gugena)

Escreva para
AMBIENTE/Jornal Bom
Dia, domingo
rua dos Ilhéus, 20
88.000 — Florianópolis, SC
Especificando, na carta,
as medidas
da planta baixa e
a circulação do local.



cinema

CECOMTUR — 14, 16, 19h45 e 21h45, Um Momento... Uma Vida, com Al Pacino e Martha Keller. (14 anos).

SÃO JOSÉ — 14h30min. A Gata Borralheira. (livre). 15h45, 19h45 e 21h45 Guerra nas Estrelas, com Alec Guinness e Mark Hamill. (10 anos).

CORAL — 14 horas. O Ladrão de Bagdá (livre) 16, 20 e 22, Psicose, com Anthony Perkins e Janet Leigh (18 anos). 2ª

RITZ — 10 horas O Ladrão de Bagdá (livre), 14, 16, 19h45 e 21h45, Amor a toda Velocidade, com Elvis Presley. (livre).

ROXY — 14 e 20 horas. A Deusa do Sexo e os Diamantes Fatais, Donald Sutherland, e Deu a Louca nas Mulheres, com Zacarias e Marly Vieira (18 anos).

JALISCO — 14 horas, O Comprador de Fazendas, com Gilberto Cardoso, (livre). 16, 19h30 e 21h30, O Tubarão, com Robert Shaw (14 anos).

GLÓRIA — 14 h. O Oeste Selvagem, com Paul Newmann e Burt Lancaster (livre). 16 e 20 h Mulheres Violentadas, com Francisco Cavalcanti, e A Possuída, (18 anos).

RAJA — 14 h A Grande Aventura de Lassie (livre), 17 e 20 h Keoma, com Franco Nero (16 anos).

feira — O Ibraim do Subúrbio, com José Lewgoy e Lucélia Santos (18 anos).

O Sinatra está na linha.

O sistema Telesom permite que você receba através dos cabos telefônicos, em 4 canais, os maiores sucessos nacionais e internacionais, sem nenhuma interferência em seu aparelho. Disque 22-5424 e receba maiores detalhes técnicos sem nenhum compromisso.

TELESOM

Av. Hercílio Luz, 241 - Florianópolis - SC

M-G-M apresenta

ELVIS PRESLEY

ANN-MARGRET

na PRODUÇÃO de JACK CUMMINGS-GEORGE SIDNEY

AMOR A TODA VELOCIDADE

"LOVE IN 195 Vegas"

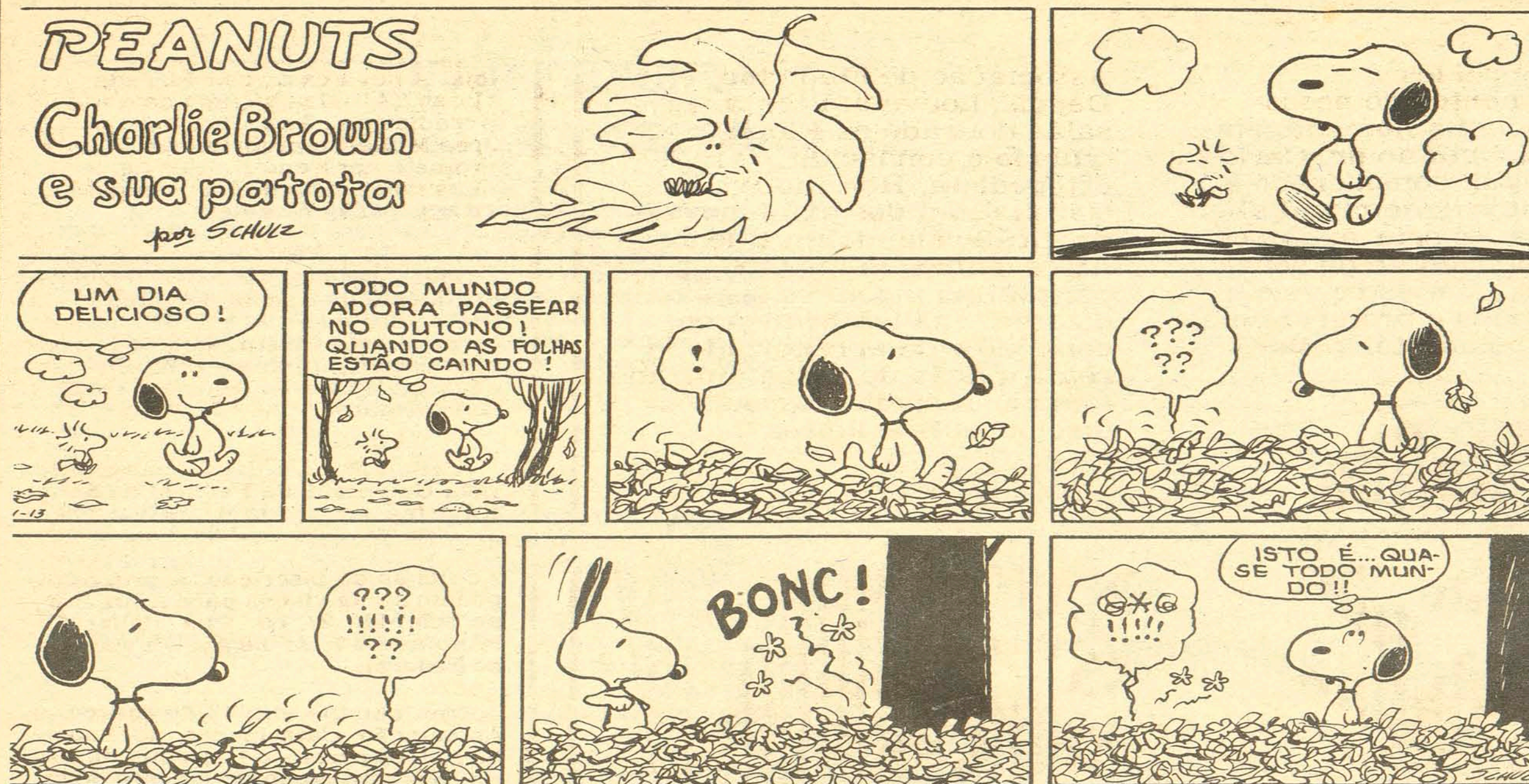
WILLIAM DEMAREST
CESARE DANOVA NIGKY BLAIR
Dirigido por
GEORGE SIDNEY
PANAVISION
METRO COLOR

HOJE NO RITZ

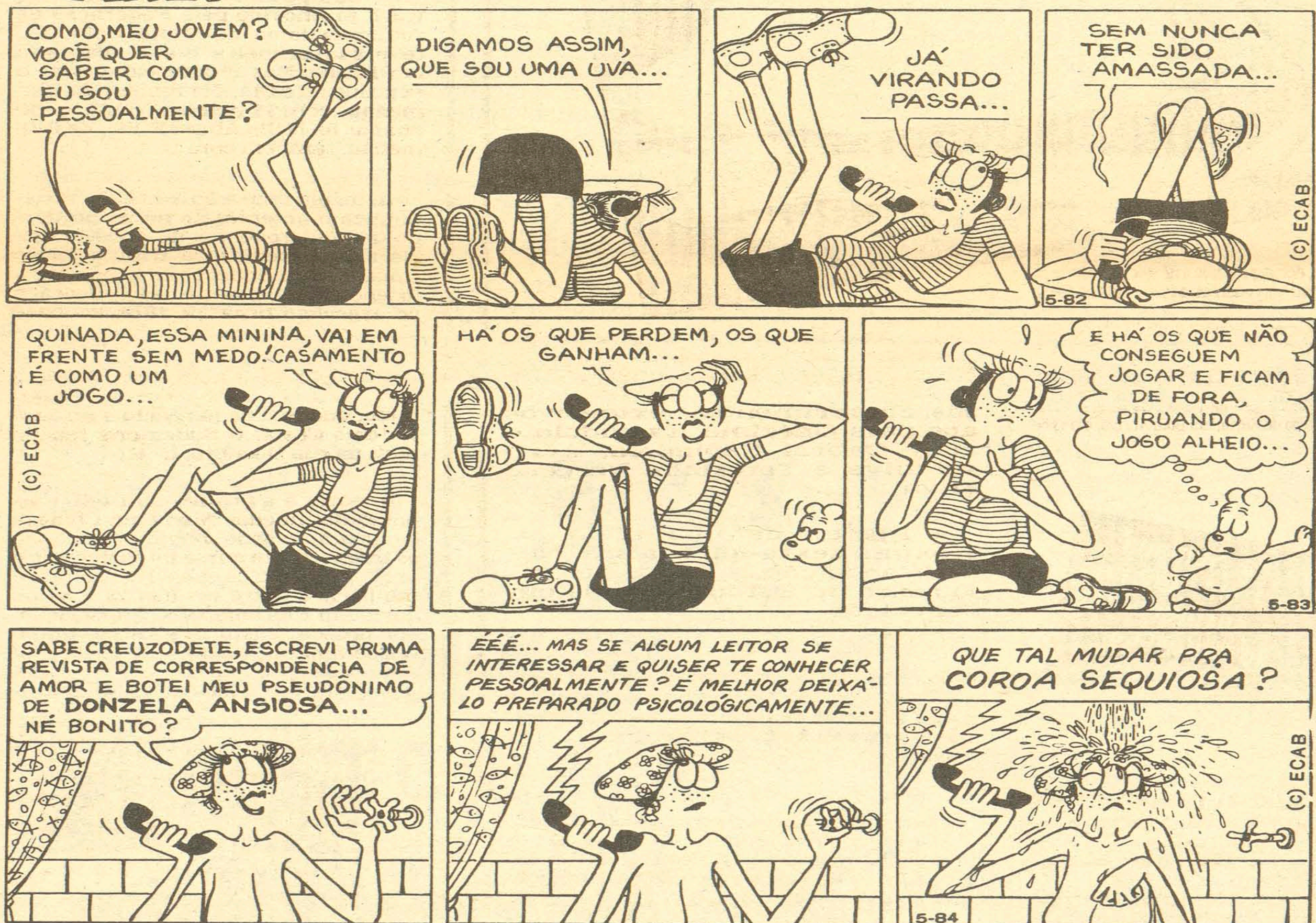
PEANUTS

Charlie Brown e sua patota

por SCHULZ



MARLY MILSON



ARIES (21 de março a 20 de abril) — Nesta semana o Sol iluminará seu signo, fazendo com que a situação financeira evolua, ainda que um pouco lentamente, para melhor. No ar, novidades. Aguarde. Preocupe-se um pouco mais com a pessoa amada.

TOURO (21 de abril a 20 de maio) — Um bom período para reforçar os laços familiares, reiniciar aquela tentativa interrompida de conversar dentro de casa. Não leve o trabalho muito a sério, já que a semana também é boa para cultivar amizades entre os colegas.

GEMEOS (21 de maio a 20 de junho) — Essa mania de querer fazer várias coisas ao mesmo tempo só lhe prejudica. Nesta semana prepare-se para algumas decisões importantes, como mudança de emprego. Se for patrão, considere sua sorte em ter bons empregados e estude uma forma de remunerá-los melhor.

CÂNCER (21 de junho a 20 de julho) — Semana que deve ser vivida com cuidado. Sua presença está sendo notada. Mas confie em sua capacidade de mostrar com destaque o seu lado bom.

LEÃO (21 de julho a 20 de agosto) — Situação financeira começa a se tornar menos confusa. Vênus, a estrela da manhã, lhe traz oportunidades de romances novos, mais excitantes. Mas cuide-se, seja sincero para com as pessoas que o rodeiam.

VIRGEM (21 de agosto a 20 de setembro) — Antes de qualquer compromisso, coloque os pensamentos em ordem. Esclareça não só as decisões, mas também — e principalmente — os sentimentos. Não guarde rancor, isso não leva a nada.

LIBRA (21 de setembro a 20 de outubro) — Continue a prestar atenção a sua saúde e não se descuide no trabalho: alguém pode estar interessado(a) em você. Acalm-se, o interesse é afetivo, tudo bem. Só não se precipite.

ESCORPIÃO (21 de outubro a 20 de novembro) — Há dinheiro rondando o seu bolso esta semana. Contenha-se e aja com cuidado para não despertar a ira de outras pessoas. As notícias boas estão chegando. Mantenha o bom humor.

SAGITÁRIO (21 de novembro a 20 de dezembro) — Nada de muito complicado na sua vida esta semana. Algumas soluções que você esperava podem aparecer. A vida emocional está calma, procure ser um pouco mais criativo no amor.

CAPRICÓRNIO (21 de dezembro a 20 de janeiro) — Boa semana para comprar bens duráveis: imóveis, por exemplo. Coisas que pareciam distantes demais começam a tornar-se mais claras e próximas. Prepare-se para reavivar as lembranças de alguém muito querido.

AQUÁRIO (21 de janeiro a 20 de fevereiro) — As atividades que exigem esforço mental estão sendo favorecidas a partir de amanhã. O relacionamento com seus superiores precisa ser reexaminado. Uma conversa franca pode resolver muitos problemas que pareciam insolúveis.

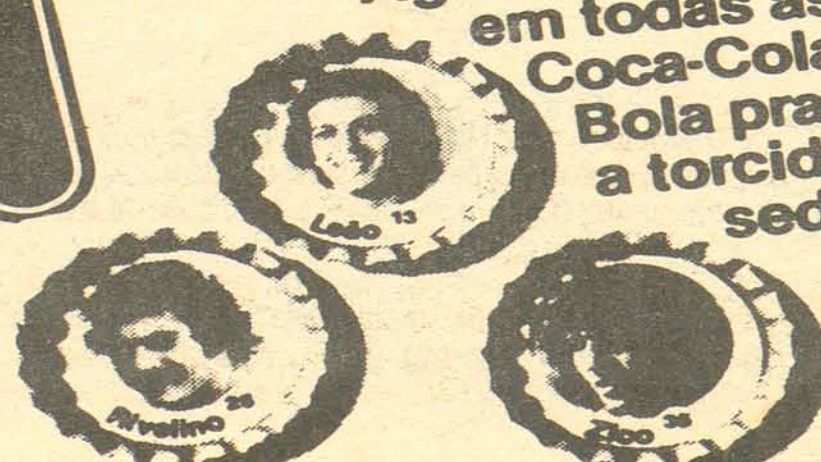
PEIXES (21 de fevereiro a 20 de março) — A ajuda de um amigo pode ser preciosa na solução de um problema ligado a sua vida sentimental. Mais importante que um bonito rosto ou uma riqueza aparente, é um coração aberto e olhos que mostram com clareza o que a pessoa está sentindo. No trabalho você continua em ascensão.

ENTRE COM SUA SELEÇÃO EM CAMPO

Tecobol

EM CADA TAMPINHA UM CRAQUE.

Agora, 35 craques coloridos em todas as tampinhas de Coca-Cola e Fanta. Bola pra frente que a torcida está com sede de gol!



Coca-Cola e Fanta são marcas registradas

Ao mestre com carinho

Um dos grandes acontecimentos de nossa sociedade foi a homenagem que prestaram ao dr. Carlos Ottololengui, considerado a maior autoridade mundial em ordepedia, os seus ex-alunos. Atendendo convite de seus discípulos, o mestre veio a Florianópolis e proferiu uma palestra no auditório da

Associação de Medicina. Depois, houve um jantar no salão dourado do Floph quando o conhecido ortopedista, Hercílio Ivo Varella, um dos ex-alunos do dr. Ottololengui, em Buenos Aires, entregou-lhe um pergaminho, com os seguintes dizeres: "na lembrança do convívio e do aprendizado, a reafirmação de nossa amizade e maior respeito dos seus ex-discípulos brasileiros".

Andréia Zigelli Garcia, filha do casal Gertudes e Walmor Zomer Garcia, completou 15 anos, segunda-feira.

Toquinho e Maria Creuza. O show do ano, dia 12 de maio, nos salões do Clube Doze de Agosto.

Apontamentos...

★ Iniciamos nossos apontamentos desejando a todos uma feliz Páscoa, lindos e maravilhosos divertimentos.

★ Regressaram das cataratas do Iguaçu os casais Neyde e Renato Henrique Ferreira Costa, Ivone e Newton Linhares D'Ávila. Sejam bem-vindos.

★ Foi inaugurada, quarta-feira, às 17 horas, a boutique Altastranças, no Centro Comercial ARS, ao lado do Executive's Bar. A nova casa, de alta classe, pertence a Maura Amarillo.

★ Hoje é dia do coelhinho aparecer lá na Lagoa Iate Clube, com a peça infantil Os Coelhinhos Play Boys. Vamos até lá petizada.SN

★ Boite com música ao vivo, hoje tão raras, poderá ser encontrada no clube da colina, Lira, só para casais, com Aldo Gonzaga ao piano e, ainda, Ruy Neves cantando. E muitos prêmios.

★ A sra. Zenaide Freitas, esposa do dr. Hélio Freitas, estará lançando, em breve, um livro com tudo da arte culinária. Sensacional. Vamos aguardá-lo.

★ RD15 de abril, um sábado, é a data da promoção da Escola de Samba o Bem Amado, em Laguna, com o show revista Carnaval n° 2. Participação de Miriam Silva, rainha do Carnaval 78, Hélio Ferreira, Márcio Luiz Panvam, Ailton, Nelson, Octávio Santos, Dilney Torres e Jacques Oliver.

★ Em festa o lar do casal Danilo C. dos Santos e Wanda Atherinos dos Santos, com a chegada do primogênito, na maternidade Carmela Dutra, que receberá, na pia batismal no nome de Raphael. Felizes aos avós do ano, Iconomos Atherinos e Parasquevi Kotzias Atherinos.

★ Em festa também o lar do casal Jorge Kotzias Atherinos e Kátia Aurea da Costa Atherinos com a chegada, na Maternidade Carlos Correa, do seu filho que receberá o nome de Jorge da Costa Atherinos. Nossos cumprimentos.

★ Festejou seus quinze anos, segunda-feira última, na Associação dos Engenheiros, na praça da Bandeira, Andréia Zigelli Garcia, filha querida do casal Gertude e Walmor Zomer Garcia. A elegante recepção compareceram mais de 500 convidados para festejar a data mais bela da vida, cheia de flores, de juventude e alegria. Andréia recebeu de seus pais uma maravilhosa jóia, num lindo modelo, linha valenciana.

★ Festejou data natalícia, domingo último o diretor-presidente da TV Cultura, Darcy Lopes, com uma churrascada em sua residência de Canasvieiras.

★ No bem decorado apartamento da sra. Luíza Vieira dos Santos, no edifício Aquarius, foi realizada a reunião da Associação das Sras. de Médicos veterinários em Santa Catarina, que tem como presidente de honra a anfitriã e como presidente, a sra. Zélia Machado. A próxima reunião lanche será na residência da sra. Vera, esposa do dr. Hamilton Ricardo de Faria, em Bom Abrigo, dia 13 de abril.

Pensamento da Semana:
Até os deuses riem, quando um pedante é surpreendido em situação equivocada.
(Somerset Maugham).

★ Passamos revistas em todo o comércio e concluímos a vitrine mais bela, com motivo de páscoa, é a da M. Rosemann - jóias.SN

★ Comenta-se que quem vem aí é Tônia Carrero, com a peça Constantina. Os figurinos são de Guilherme Guimarães para um grande elenco. Atualmente, o montagem está em cartaz no Teatro Leopoldina, em Porto Alegre.

★ O jornalista Odir Nascimento faz entrega do troféu Badaio 77, nome de sua coluna, às seguintes personalidades: Alan Braga, música; Rubens Feldmann, redator de publicidade; Maria de Lourdes Ramos Krieger, literatura infantil; Nathalia Timberg, destaque nacional; Pinheiro Neto, poesia moderna; Odilon Lamardelli, editor; Carlos Alberto Feldmann, jornalismo e, ainda, este colunista que recebeu o prêmio no programa ao vivo, às sextas-feiras, às 16 horas, das mãos da grande atriz Nathalia Timberg. Ao Odir, nossos agradecimentos.

★ Aconteceu o noivado de Annete Cabral Espíndola, miss Florianópolis 77/78, com o médico Luiz Verçosa Silva. Nossos cumprimentos, extensivos aos pais Onézimo Espíndola e Jucy Cabral Espíndola, Acrísio Silva e Teresinha Verçosa Silva.

★ Festeja data natalícia, na próxima sexta-feira, a sra. Nedit Conceição, esposa do Tesoureiro do Estado, Bernstein Conceição.

★ Será dia 28, terça-feira próxima, com um jantar no Salão dourado do Floph, a comemoração dos 15 anos da A.S. Propague, tendo como convidado especial, Mauro Salles, diretor-geral da Rede Associada.

★ Dia seis de abril, o colosso do continente, o Clube Seis do Rio, estará festejando seu quinto aniversário, na sede nova. Será inaugurada a nova sauna e realizado um baile espetacular. Dia 22, a rainha do clube, Tessália May Rodrigues, será homenageada pelas senhoras dos diretores da entidade.

★ Festejou data natalícia, na última segunda-feira, a sra. Érice Simas Amorim, esposa do nosso grande amigo Danilo Amorim, a quem cumprimentamos e remetemos um ramalhete de rosas espirituais.

★ Preparando-se para viagem aos países nórdicos, a elegante tabeliã Hercília Catharina da Luz, dia 17 de abril.

★ Quem comemorou seus quinze anos com uma viagem ao Rio de Janeiro foi Viviane Born, filha do casal amigo Lurdinha e Amaury Guimarães Born. Na volta, recebeu um pequeno grupo para um jantar em sua residência. Viviane será uma das belas debutantes do tradicional Baile Branco.

Celso Pamplona

★ A Joalheria Müller inaugurou, sexta-feira última, a sua belíssima loja. A nova casa, considerada classe "A", fica ao lado da antiga, a tradicional, à rua Trajano, n° 6. José Müller, o proprietário, promete apresentar o que há de mais moderno em jóias, relógios e artigos para presentes.

Hélio Norberto da Silva é o novo presidente da Escola de Samba "Os Protegidos da Princesa. A entidade carnavalesca já tem, inclusive, o enredo escolhido para o próximo carnaval: A Visita da Família Real A Santo Amaro.

A Ilhatur foi a firma contratada, pela Universidade Federal de Santa Catarina, para organizar o Encontro de Política Científica da Região Sul.

As fichas de inscrição, a propósito, podem ser enviados para a rua Felipe Schmidt, 27, ed. Dias Velho, Sobrelas 6 e 7, ou para a Universidade Federal.

Em Joinville, dia 13 de março, a Associação Catarinense de Supermercados escolheu sua nova diretoria, que tem como presidente do sr.

Erico Antônio Contesini. Sua gestão vai de 20/3/78 a 20/3/80.

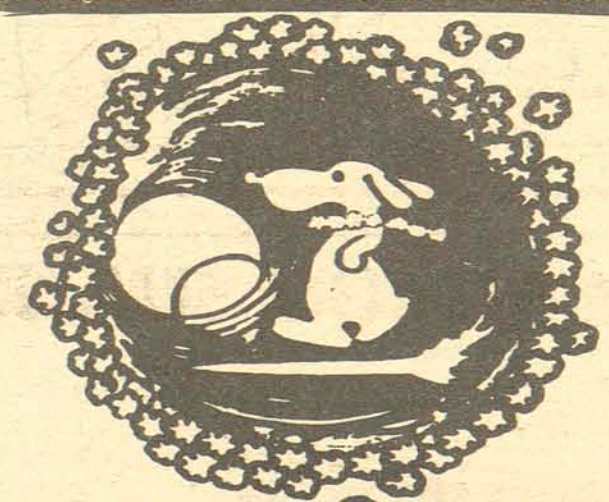
O Campeonato Catarinense de Kart, promovido pela Federação de Automobilismo de Santa Catarina, teve sua primeira etapa realizada em Lages. Nas 1ª e 2ª categorias o vencedor foi Cláudio Simão, de Blumenau, com 11 pontos. Na 3ª, o ganhador foi Nélio Abreu Filho, de Blumenau, também com 11.

Já foi enviado à Presidência a República o anteprojeto de lei propondo que os proventos de aposentadoria sejam isentos da tributação do Imposto de Renda. Pela proposta, a insenção do IR, neste caso, vigorará no exercício fiscal de 1979, anobase 78.

Dia 7 de abril será inaugurada a agência local do Banco Francês Italiano, que tem na gerência o sr. José Antônio Costa. O Sudemeris funcionará na rua Deodoro, n° 11.

A teoria e a prática do Do-In e as bases da milenar Medicina Chinesa e a sua aplicação da vida atual, são os temas de um curso intensivo que o prof. Juracy Campos L. Cançado, ministrará entre os dias 28 a 30 de abril, em Florianópolis. A inscrição, por pessoa, custa Cr\$ 450,00. Maiores detalhes no telefone 22-42-48.

sport shirts
Waikiki



Surf's Up

FLORIANÓPOLIS: LOJAS ALFRED
BLUMENAU: LOJAS HERING
JOINVILLE: TABULEIRO SPORTS
RIO: JOSÉ SILVA - SP: CASH BOX
NEW YORK CITY: ALEXANDRE'S

ARTE

TICO-TICO MOLDURAS

Molduras de alumínio, cobre, estanho. A melhor solução para seu quadro. Atenção 17 degraus para subir e 17 para descer rua Padre Roma, 52 — fone 22-7624 ATENÇÃO: Novo horário para atendimento. Funcionamento interno das 10 às 12h. Funcionamento Externo das 14 às 16h.

PINTURAS

Pinturas, consertos diversos. Valdir Campos. Rua Tenente Silveira, 56 — sala 5 Fone: 22-8731 — Orçamento Sem Compromisso.

CAES DE CAÇA

CANIL BELLA VISTA

Rua Gregório Vidak Pereira, 77 Estreito. Fone — 44.1998. Após às 18 horas. Alimentação saudável, Exercícios diários, local agradável, tranqüilo e seguro. Atendimento Veterinário — viaje despreocupado (a) nós tomamos conta de seu cão.

DECORAÇÃO

VENEZA DECORAÇÕES REPRESENTANTE PROSDÓCIMO

Papel de parede: Vulcatex, Tapete, Carpet, Forrações, Vitrates, pedras naturais. A vista ou financiado. Os melhores preços da praça. Rua Cel. Pedro Demoro, 1.711. Fones: com. 44.4294 — Res. 44-4828.

LIMPEZA DE CARPET NO LOCAL

Lava-se carpet no local deixando seu carpet como novo. Não precisa sair de casa, leva e seca na hora. Lavam-se Cortinas. Forram-se estofados. Orçamento. Fones: 22-6322 — 44-4645 TAPEÇARIA BRASIL.

DIVERSOS

DIVÓRCIO A CRÉDITO

Rua Tenente Silveira 56 Sala 5, Fone: 22-8731 CASSIO JOSÉ POFFO ADVOGADO.

ENZO BARGELLINI

Assistência Técnica autorizada WEG — motor elétrico revisão e conserto de motores elétricos — geradores de luz e força circuitos automáticos de Bomba de água — recondição de bombas de prédios Etc. Rua Dr. Fulvio Aducci, 1233 Estreito.

ALCOÓLICOS ANÔNIMOS

Visite-nos sem compromisso. Grupo Humanitário de A.A., rua Afonso Pena, 219-Estreito. Reuniões: quartas e sábados. 8 horas da noite. Caixa Postal D 111 em Florianópolis.

MAGIC MAGIC CORTE

Em 10 aulas você aprende o corte das peças do vestuário e recebe GRATIS OS GABARITOS MÁGICOS pra traçar sem cálculos. Demonstração sem compromisso. Rua Martinho Callado, 7 apt° 5 2° andar fone: 22.4892.

OFICINA LIGTH

Especializada em consertos de eletrodoméstico, condicionadores de AR e serviços elétricos em geral. Localizado — Mercado Público. ESTREITO FONE: 44-3494.

MERCEARIA PRAIMAR

Av. Eng. Max. de Souza, 1190 Coqueiros Fone: 44.1125 Com entrega a domicílio deseja a seus Amigos e Fregueses UMA FELIZ PÁSCOA.

PONTOS COMERCIA

Passa-se um ponto comercial na rua Anita Garibaldi, 32 loja — 3 Tratar com Ricardo no local ou pelo fone. 22.1466.

NOVIDADES EM COQUEIROS

FOTO PRISCILLA Reportagens em geral, revelação de filmes a cores e preto e branco. Rua: Max de Souza Esq. c/Abel Capela Loja. 5

IMÓVEIS EM GERAL

Imóveis em geral, a preços reais. Fone 33.1076 CRECI 1257 ALEXANDRE.

FARMACIA REAL

de: Wilmar José da Silva Medicamentos e Perfumaria em Geral Aplicação de Injeções e Curativos Rápidos. Atende a Domicílio Av. Eng. Max de Souza, 1190 Fone: 44.2145 — Coqueiros

SURDEZ

APARELHOS MODERNOS

Procedência: Suíça Alemã e Dinamarquesa. Assistência a qualquer marca de aparelho

24 anos de experiência



de Waldemar Nazareth

Consulte seu médico Rua: Felipe Schmidt, 27 10° andar Conj. 1008. Ed. Dias Velho — Fone: 22.6847 88.000 — Florianópolis — SC.

PIPOLS

Artesanato R: Pedro Ivo, 5 — Florianópolis — Sta Catarina Originalidade em trabalhos com cordas e vidro.

TERRENOS

VENDE-SE TERRENO

— Lote de esquina. Rua pavimentada, 480 m2 = (16 x 30) Balneário Daniela. Informações Giovanni cabeleireiros. Av. Rio Branco, 61.



VENDE

— No Parque Residencial FLOR-DE-NAPOLES situado próximo ao Trevo de São José que demanda para Angelino, lotes sem entrada, com prestação mensal a partir de Cr\$ 850,00 restam poucas unidades. PLANTÃO DE VENDA NO LOCAL. Av. Ivo Silveira, 4.501 Fones: 44-1902 — 44-0303 CRECI 017

VENDE-SE LOTE EM BARREIROS

Vende-se lote em Barreiros com 12 x 27,20 m com Cr\$ 30.000,00 de entrada e 13 prestações de Cr\$ 2.125,00 ou Cr\$ 50.000,00 à vista. Aceita-se carro. Tratar com Timóteo Garcia na Rua Bocaiuva, 126 no centro após às 18 horas, horas, ou fone 22.0324 horário comercial

RDE QUEIROZ IMÓVEIS

ALUGA-SE

LOJA — Ed. D^a Isabel c/BWC. Cr\$ 5.000,00

SALA — Ed. Alpha-Centauri, em forma de L, com área de 127 m2, vidro fumê, carpet, BWC Cr\$ 9.000,00 APARTAMENTO — E. Trab. Catarinense, apt° c/3 quartos, sala coz. BWC, área de serviço. Cr\$ 3.600,00

SALA — Ed. Hércules c/57m2, carpetado, BWC Cr\$ 4.000,00

VENDE-SE

TERRENO — na Carvoeira, perto da vila da Eletrosul, medindo 12 x 38m. Cr\$ 210.000,00

SALA — Ed. Hércules, o mais valorizado e funcional Edifício executivo da capital Cr\$ 350.000,00.

TRATAR: Tel. 22.4870 e 22.5871 (Cre- ci 761) Ed. Hércules conj. 408

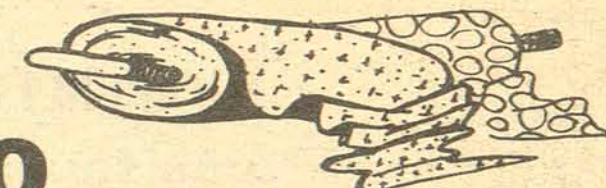
MÉDICOS

NEURO LOGISTA

— Dr. Saulo Caires Berber — Ed. Alfa Centauri — Av. Hercílio Luz, 59 — Sala 303 — fone 22-6182 — Reserva de horário por telefone.

DR. ERNST GRIMM

Clinica Médica (Geral) Homeopatia — Rua Marechal Guilherme, 35 — 3° andar s/303 — Edifício Daux Boabaid Seg. Terça, Quinta, Sexta. Das 19 às 21h. Sábado das 8 às 11h fones cons. 22-7514 Res. 44-0319.



LIQUIDAÇÃO

TOTAL DE TECIDOS

No balaio de tecidos e confecções Ltda.

É assim

Está liquidando todo o estoque de tecidos por preços arrasadores, sem concorrência, descontos de 20, 30 e 40%. Aproveite últimas semanas. Rua: Alvaro de Carvalho, 23

AVISOS DE LICITAÇÃO

O DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DE SANTA CATARINA, leva ao conhecimento dos interessados que os EDITAIS DE LICITAÇÕES das obras ou serviços abaixo relacionados, encontram-se à disposição à Rua Tenente Silveira, 32, Edifício das Diretorias 7° andar, em Florianópolis.

Edital n° 20/78 — para aquisição de uma Retroescavadeira.

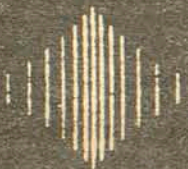
DER-SC., em Florianópolis 21 de março de 1978

Eng° Civil Osny Berretta

Chefe do GEL

Eng° Civil Sérgio R. Beims

Diretor de Construção



ENCURTANDO DISTÂNCIAS



SECRETARIA DOS TRANSPORTES E OBRAS DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO ESTADO DE SANTA CATARINA

“A CAIXA ECONÔMICA DO ESTADO DE SANTA CATARINA S.A.,

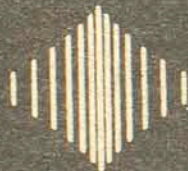
comunica a seus Mutuários que:

a) as pessoas físicas, MUTUÁRIAS do Sistema Financeiro da Habitação, gozarão, no exercício financeiro de 1978, como ressarcimento de encargos para aquisição da casa própria, de um crédito equivalente a 12% (doze por cento) do total das prestações vencidas em 1977 e efetivamente pagas até 07 de abril de 1978;

b) o crédito, em qualquer hipótese, não poderá exceder a quantia de Cr\$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros), nem ser inferior a Cr\$ 900,00 (novecentos cruzeiros) somente fazendo jus ao benefício fiscal o MUTUÁRIO que houver pago, até 07 de abril de 1978, pelo menos uma prestação vencida em 1977;

c) o benefício fiscal será tanto maior quanto mais numerosas forem as prestações vencidas em 1977 que tenham sido pagas até 07 de abril de 1978”.

Florianópolis (SC), 21 de Março de 1978.



ENCURTANDO DISTÂNCIAS



CODESC Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

CODESC — Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

CGC 83.262.535/0001 — 68

Aviso aos Acionistas

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social à Avenida Hercílio Luz, 59, 11° andar, os documentos a que se refere o artigo 133 da lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

Florianópolis 27 de Fevereiro de 1978.

A DIRETORIA



ENCURTANDO DISTÂNCIAS



CODESC Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

classificados

Troca-se sala

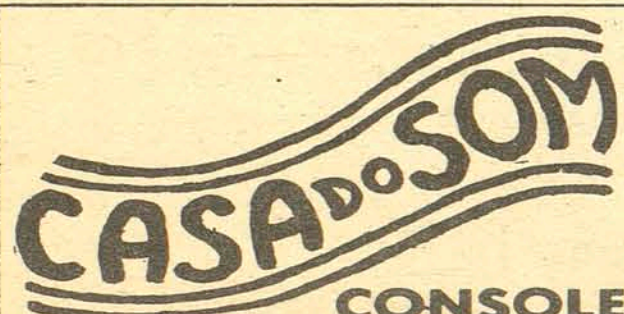
Troca-se uma sala na sobreloja do Ed. Jorge Daux à Rua dos Ilhéus por um próximo ao terminal rodoviário, ou imediações. A referida sala é um ótimo local para instalação de escritório, consultórios médicos ou dentário, salão de beleza etc...
Tratar: Viação Trindadense Ltda, no endereço acima ou fone: 22.6802 c/Elias.

OFERTÃO

O OFERTÃO bota pra quebrar com seus preços baixos e suas novidades. Dirija-se à Rua Tiradentes N° 32, e vibre com as grandes vantagens do OFERTÃO.
Rua TIRADENTES N° 32.

OPORTUNIDADE UNICA

Vendo telefone para instalação imediata, quitado. Valor Cr\$ 15.000,00 (dia 30 sofrerá aumento). TRATAR: FONE: 22.0053



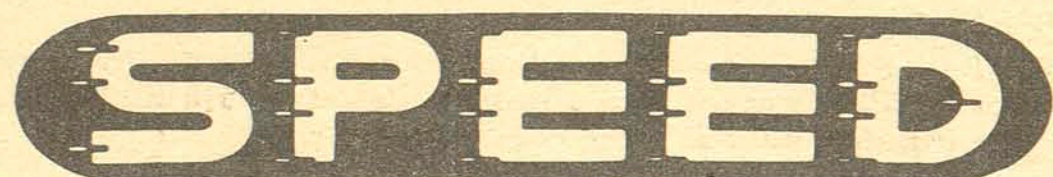
Instalação Completa de Som

CONSOLE — PORTA LUVÁ —
CONSOLE DE TETO
TAMPÃO — LATERAIS

Estamos equipados com funcionários especializados na aplicação de Tetos de Vinil Teto-Interno — Capas de Bancos — Capas de Volantes e consertos em todo tipo de Estofamento de Carros.

VISITE-NOS

Estamos instalados na...
AVENIDA LEOBERTO LEAL, 123
BARREIROS — SÃO JOSÉ — SC



Não vendemos porca nem parafusos. Somos a única especializada na Sonorização do seu carro na Ilha.

"SELENIUM — BRAVOX — TRUFFI"

Consoles todos os modelos — 399,00 (Trezentos e noventa e nove cruzeiros), basta ligar p/ 22-78-64 que iremos buscar o seu carro agora também em BLUMENAU: Rua. GENERAL BITANCURT. N° 50, atrás do CLUBE 12.

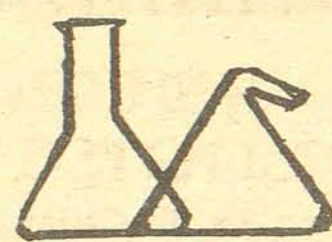
AGRADECIMENTO

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Espírito Santo, vós que me esclareceis tudo, que iluminais todos os caminhos para que eu atinja o meu ideal. Vós que me dais o dom divino de perdoar e esquecer o mal que fazem e que todos os instantes de minha vida estais comigo, eu quero neste curto diálogo agradecer por tudo e confirmar mais uma vez que eu nunca quero me separar de vós, por maior que seja a ilusão material, não será o mínimo de vontade que sinto de um dia estar convosco e todos os meus irmãos na glória perpétua. Obrigado mais uma vez. A pessoa deverá fazer esta oração 3 dias seguidos. Dentro de 3 dias será alcançada a graça, por mais difícil que seja.
Publicar assim que receber a graça. Agradece graça alcançada.

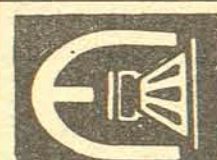
MGFP

Consertos de TV a cores e preto e branco Disque 44.2361 e vamos pegar seu aparelho. Representantes CASH-BOX Amplificador de 60 e 80W. Ainda capas p/Autos: Motos e macacões p/-motoqueiros.
Av. Santa Catarina, 530 Estreito — Fpolis.



Laboratório de Análises Clínicas SÃO LUCAS

Exames de fezes, urina, sangue, etc... Resp Técnica: Dr. ADILSON E. LAUS. Convênios: IPESC, MEDSAN, INPS, IPASE, TELESC. Horário: 7,30 às 12 horas — das 14 às 18 horas. Av. Hercílio Luz, 77 Fone: 22-8099 Residencial: 22-2183.



ELETRÔNICA CORPAC LTDA.

CONCERTOS DE: Rádios, Toca-fitas, TVs, Toca-discos, gravadores. Instalação de som em autos, Vendas de alto-falantes, antenas, amplificadores, rádios etc. Endereço: AV. CASTRO ALVES AO LADO DO POSTO SÃO CRISTOVÃO, EM CAMPINAS S. JOSÉ SC.

CLÍNICA Dr. SANCHES GIMINES OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Dr. EDGAR SANCHES GIMENES
(Da Escola Paulista de Medicina — São Paulo)
Rua: RAFAEL BANDEIRA, 73 — Marcar hora pelos fones 22-4528 e 22-0996 — Florianópolis.

YARA P. SANCHES PSICÓLOGA

(Ex. Professora de Psicologia Social do Instituto Metodista de Ensino Superior de São Paulo)
Psicoterapia de adultos, Individual e em grupo.
Grupos de desenvolvimento pessoal.
Rua RAFAEL BANDEIRA, 73 — Marcar hora pelos fones 22-4528 e 22-0996 — Florianópolis.

CENTRAL DE CALÇADOS E CONFECCÕES

Rua: Dib Cherem, 463 — Capoeiras
— Fone: 44.0820

Calças:

U.S.Top — Gledson — Bobson
— Curitex. Tênis: Rainha —
Calçados em Geral Pelos
melhores preços da Praça.
ATACADO E VAREJO



Edelweiss

Uma loja especializada em confecções de:

Uniformes
Calças
Camisas
Vestidos
Longos
Caseados e

Tudo sobre costuras a:
Rua Trajano, 47. Fone: 22.1069

IMPERSUL LTDA.

Impermeabilização de Calhas, Caixas D'Água, Terracos, Pisos Etc.



TUDO SOBRE

IMPERMEABILIZAÇÃO

Fone: 44.2063 -

Rua Liberato Bittencourt esquina com
Antonietta de Barros - Estreito

ÓTIMO NEGÓCIO

Transfere-se excelente ponto comercial localizado no CALÇADÃO. Ótimo para Bancos ou Comércio em geral. Tratar pelo fone: 22.2024.

OPORTUNIDADES

Vendo Oficina mecânica completa em condições também de executar lataria e pintura. Aceito Profissionais competentes para assumirem a mesma por aluguel ou divisão de lucros. Troco lote na Pinheira medinho 17 x 30 (510m2) por carro Nacional que esteja em perfeito estado. Telefonar para 44.1792 falar com Wagner.

Casa de Chá e Salão de Beleza PAOLA

Rua José Jacques
Ed. Cristina Loja 3

Florianópolis
Santa Catarina

REFRIGERAÇÃO

CONCERTOS DE AR CONDICIONADO,
MANUTENÇÃO E COLOCAÇÃO

Rua Esteves Junior, 57 fone: 22.9471 — Fpolis

ÓTICA E JOALHERIA GALLUF



Óculos, jóias e artigos
para presentes
Consultem nossos preços e utilizem
o nosso crediário.

Atendemos também pelo
CRED-IPESC
Rua: Felipe Schmidt, 21 Fone: 22.0160

Z Últimos lançamentos **Z**
em moda jovem.
A **ZAIRA MODAS** **A**
I — Rua Cons. Mafra, 23 — F — **I**
22.44.34
R **ZAIRA CONFECÇÕES** **R**
A — Rua JOÃO PINTO, 17F **A**
Fone 22.19.36.

ESCOLA DE BALLET
ALBERTINA SAIKOWSKA DE
GANZO Matrículas Abertas
Av. Rio Branco, 14

Use a Imaginação - **MÓVEIS!!!**
MOCALI MÓVEIS - Fábrica Tel: 44-25-58
Loja Tel: 22-68-99
Solicite nossa visita

Louret Cabeleireiros

Sauna e Ginástica — Estética — Corte, Des-
conto especial p/Estudantes. Rua: Felipe
Schmidt 58 Gal. Comasa Sobre-Loja, 51-53-
55 Florianópolis

Dra. Iara Regina Pereira

Cirurgiã Dentista — CRO/SC 490
Consultório — Rua Saldanha Marinho N° 1
— Sala 4
ED. OLGA B OABAID — 1° Andar.
Atende das 8,00 às 12,00 Horas e
13,30 às 19,30 “ “

SuperSom
SONORIZA SEU CARRO

Temos a maior variedade de: Toca-Fitas, Am-
plificadores, Integradores de som, Autofalantes,
Tweeters, Antenas e Assessorios INSTALAÇÃO
GRATUITA.
Rua, Antonieta de Barros, 76, Estreit.
Consultem-nos pelo fone - 44.1321

ALGUÉM LHE DEVE? NÓS COBRAMOS!

Qualquer espécie de dívida em qualquer
parte do País (Cheques, Promissórias, duplica-
tas, aluguéis, etc. . .). Não recebemos nenhum
tipo de taxa antes de efetuarmos o serviço con-
tratado.

CECOPE - CENTRAL DE COBRANÇAS E
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS S/C LTDA.
Rua Felipe Schmidt, 58 - conj. 305
Fone 22-0211 - Florianópolis -SC.

MÓVEIS USADOS
Compra e Venda
COMVEN LTDA.
R. Dr. Fulvio Aducci, 748
fone 44-0092
em frente HM. Estreito

ANTIQUÁRIO



Objetos de
Arte,
Pratas,
Antiguidades,
Opalinas,
Cristais,
Porcelanas,

Rua: Nereu Ramos Nº 65 - Fpólis

UNISEX



GIOVANI CABELEIREIROS
DOM JAIME CAMARA 1 FOLIS S.C.

Comunica aos seus Clientes e Amigos, o seu novo en-
dereço: Av. Rio Branco, 61 Tel. 22.2411 Horário das 9
às 21 horas

QUANDO VOCÊ PENSAR EM INTERCOMUNICAÇÃO, PENSE TAMBÉM NAS VANTAGENS DO EQUIPAMENTO GTE.

- Dimensionamento correto. Capacidade confor-
me sua necessidade, com possibilidades de am-
pliação quando preciso. Até 6 linhas, 30 ra-
mais, 3 enlacs: 12 pessoas falando simulta-
neamente.
- Simplicidade no equipamento. A melhor tec-
nologia é também a mais fácil de operar e con-
servar.
- Menor preço do mercado.
- Peças baratas e de fácil reposição.
- Qualidade de atendimento. A SEGEL já insta-

lou e mantém mais de 4 mil ramais, em todo o
Estado. É mais tranquilidade para você.



Serviços Gerais de Eletricidade e Telefonia Ltda.
Rua D. Jaime Câmara, 46 - Telefone: 22-7111
Florianópolis - SC

GASTÃO VENDE

Apartamentos

Vendo apartamento no EDIFÍCIO CEZZANE, localizado à rua Felipe Schmidt, com 1 e 2 quartos e demais dependências, com ou S/garagem todo acarpetado, esquadrias de alumínio, dotado de gás central e sistema de prevenção contra incêndios. Tratar fone:2200-53.

Apartamento no edifício MATISSE, super-privilegiado, na chácara da Espanha, com 3 quartos, dependência de empregada completa e garagem. Fino acabamento, todo acarpetado, massa corrida e pintura plástica nas paredes, banheiros C/ água fria e quente, louças em cores e box de alumínio. Restam apenas algumas unidades. Tratar p/fone: 22-00-53.

Venha morar no Edifício Victor Mereles. Apto. prontinho, com 3 quartos, living, suíte e dependências de empregada. Com uma pequena entrada e você já sai com sua escritura na mão. Aproveite a oportunidade e venha morar num Apto novinho. Tratar p/fone: 22-00-53.

Os melhores lotes na Trindade com água, luz e calçamento, com toda a infraestrutura exigida pela prefeitura. Lotes com áreas superiores a 1000m.2. Tratar p/fone: 22-00-53.

Terrenos

Lote no DANIELA, excelente oportunidade. Tratar p/fone: 22-00-53.

Temos excelentes terrenos, em vários pontos da Cidade, como por exemplo no Molen-da, no Bispo, na Beira-Mar etc. Tratar p/fone:22-00-53.

BOUTIQUE BRUXINHA



Longuinhas — Camisetas —
Blusas — Batas — Biquínis —
Calças — Bijouterias
Rua Deodoro, 35 sala 14 — fone: 22-7860.

OLÍMPIO AUTO ELÉTRICA

Eletricidade em Geral com serviço de instalação (Baterias novas e recondicionadas) Alternador, Arranque e motores industriais.
Rua Afonso Pena, 106 — Estreito

COBRADOR DE ÔNIBUS

— Precisamos para Admissão imediata, oferecemos alojamento e salário compatível. Informação pelo fone 22.4576 ou à Rua Conselheiro Mafra, 96 sala 101 — 102 1º andar Galeria Jaqueline.

— Este é o final do seu VEÍCULO?

Chame: 22-98-69.

3

Irei buscar seus DOCUMENTOS, providenciarei tudo e levarei inclusive a PLACUETA 1978, sem problemas para V.S.
DESPACHANTE AMERICANO: Rua Tenente Silveira, N° 21 loja N° 2.



Urgente!!!

Negócio de ocasião para construção imediata de moradia ou investimento.

A 500 metros do trevo de Barreiros, na Rua João Sandin (Rua da Heliogás), Soterras vende, com exclusividade, 22 lotes com água, luz e ônibus.

Pagamento em até 18 meses.
Reserve agora mesmo o seu lote.
Telefone para 44.2001 ou 44.2201.

SOTERRAS

Rua Santos Saraiva, 286 — Estreito
(No prédio do hotel Brüggemann)

Vende-se Terreno

Area de 40.000 m2 aproximadamente, com rio, cachoeira e piscina natural. Próxima à Cidade Universitária. Terreno legalizado c/ escritura. Aceita-se troca no negócio. Tratar pelo telefone: 22-2448.

Vende-se Telefone

44 — Pronta instalação motivo transferência
Preço: Cr\$ 22.000,00.
Tratar pelo Fone: 44-0914.

50.000 Copos



50.000 copos de Cristal a preço de barata

no PALÁCIO DAS OFERTAS.

Rua Ten. Silveira, 47.
Florianópolis — Tel. 22-09-57.

1	X	2	D	T
1	França	Brasil	1	T
2	Goiás/GO	Corinthians/SP	2	
3	P. Desportos/SP	Fluminense/RJ	3	D
4	Dom Bosco/MT	Santos/SP	4	
5	Palmeiras/SP	Flamengo/PI	5	
6	Cruzeiro/MG	América/MG	6	D
7	Sta. Cruz/PE	Atlético/MG	7	
8	Colorado/PR	Caxias/RS	8	D
9	Juventude/RS	Grêmio/RS	9	
10	Desportiva/ES	Rio Branco/ES	10	T
11	Vila Nova/MG	América/RN	11	
12	Botafogo/RJ	Bahia/BA	12	
13	Remo/PA	Flamengo/RJ	13	T

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

LOTERIA ESPORTIVA

Teste 383

Estes são os palpites da equipe do jornal Bom dia, domingo, para o teste 383 do concurso de prognósticos esportivos da Caixa Econômica Federal.

ANUNCIE SEUS CLASSIFICADOS NOS BALCÕES DE ANÚNCIOS DO Bom dia, domingo

CENTRO
Rua dos Ilhéus, 20
FONE: 22.1047

ESTREITO
Rua Fulvio Aducci,
1221
Fone: 44.1988

BIGUAÇU
Pça Nereu Ramos, 25
Fone 43.113

Secretária Qualificada

Se você é solteira, com idade entre 18 e 25 anos, é datilógrafa e tem conhecimento de inglês e turismo, venha conversar conosco.

Nós queremos que você seja nossa secretária. Apresente-se das 11 às 13 horas de amanhã, 2ª feira dia 27/03, à Rua Felipe Schmidt, 27 conj. 1007.

DIBESC

TUDO EM BEBIDAS

A DIBESC EXISTE PARA QUE VOCE ECONOMIZE TEMPO, GASOLINA E DINHEIRO, SEM FALAR NAQUELA DE SER: Empurrado, Atropelado por carrinhos, ou entrar em Filas. TELEFONE E ENTREGAMOS EM SUA CASA SEM QUALQUER ACRESCIMO. FAÇA DA DIBESC SUA ADEGA PARTICULAR. Fones: 22.6277 e 22.6734

Anita Garibaldi,
45



DIBESC
TUDO EM BEBIDAS

**Bom dia,
domingo**

SÃO PEDRO, TRISTE ABANDONO

É domingo, em São Pedro de Alcântara a 35 km da capital. Agora, duas mil pessoas dirigem preces a Deus e às autoridades. Longe do mundo, sem telefone, eles estão ameaçados de ficar sem acesso à capital por causa do péssimo estado da única estrada.

Quando os imigrantes alemães, oriundos de Bremen, fundaram a Colônia de São Pedro de Alcântara, no município de São José, em 1º de março de 1829, não poderiam prever os problemas que seus descendentes enfrentariam. Hoje, com quase 150 anos de existência, o distrito, célula mater da colonização alemã no Brasil, com aproximadamente dois mil habitantes, sofre pela precariedade da única estrada que dá acesso à sede do município e ainda espera a instalação do primeiro telefone.

A Telesc realizou um estudo de viabilidade que, segundo os moradores, provou que existem muitos interessados nos telefones. E o governador do Estado, segundo afirmam, há cerca de 15 dias prometeu uma solução para a sinuosa via de São Pedro de Alcântara, ao falar numa emissora de televisão. Mas, enquanto esperam as melhorias, as pessoas que trabalham no centro e os estudantes estão sujeitos às consequências das condições atmosféricas. Se chover, o rio inunda a estrada em diversos pontos, e isso significa perder o dia de trabalho, diminuindo ainda mais o parco salário, ou uma falta a mais no livro de comparecimento do colégio.

O ÊXODO
Os filhos dos colonizadores, deslumbrados com o desenvolvimento da Capital, começam a abandonar suas atividades iniciais (extração de madeira, agricultura e pecuária) em busca de trabalho em Florianópolis, principalmente na construção civil.

Diversos fatores, como a falta de incentivos à agricultura — que já é desfavorecida pela topografia do terreno, não muito propícia para grandes plantações, pois o uso de máquinas é quase inviável, além de ser oneroso — contribuíram para essas transformações na vida da comunidade. Se antes os habitantes de São Pedro viviam do que o meio oferecia, hoje, a maioria, depende de outras atividades a 34 quilômetros.

Os meios de comunicação não acompanharam essa metamorfose social e aí reside o problema enfrentado pela população. Para ilustrar basta citar que os 25 quilômetros de chão batido até São Jorge, são formados por 170 curvas (uma média de 6,8 curvas por quilômetro). A situação se agrava quando chove, porque “a estrada fica intransitável de tantos buracos”. Isso traz prejuízos para o transporte, com danos nas cargas, além de aumentar consideravelmente o tempo de viagem dos coletivos, e, em consequência, atrasos dos empregados no trabalho. Alegam os moradores que a vida moderna, mesmo analisada por um leigo, não pode estar sujeita a esses desgastes desnecessários.

Apesar de todo o esforço desenvolvido pela Comissão de Reivindicações de São Pedro, apenas uma das reclamações foi “concretizada pelo atual governador, após longos anos de espera: a eletrificação rural”. Em documento recentemente enviado ao “Bom Dia Domingo”, a Comissão elegeu este jornal o porta-voz dos problemas da comunidade, como meio de “apelar aos poderes públicos constituídos, pela efetivação de alguns melhoramentos básicos, indispensáveis para proporcionar aos moradores de São Pedro um padrão de vida mais condizente com as ne-

cessidades atuais, bem como oferecer maiores oportunidades no que diz respeito às suas atividades comerciais e industriais”.

UM DIA SEM ESTRADAS
Ao ser procurado pelo repórter, Pedro Kremer, um dos representantes da Comissão de Reivindicações e proprietário de uma fábrica de esquadrias e madeiras em geral, em São Pedro de Alcântara, ainda estava bastante aborrecido com os resultados da inundação do sábado passado, dia 11. A estrada, atingida pelas águas do rio, esteve interditada durante todo o dia.

Pedro Kremer não nega que as constantes interdições da estrada prejudicam o escoamento de madeira para a filial de Barreiros e São Paulo, onde a firma coloca 95 por cento da produção. Mas, no dia 11, a inundação atingiu seus planos de lazer: “sábado passado eu tinha um casamento para ir, mas não deu de passar”, lamentou.

Na verdade, nesse dia, a exemplo de outras ocasiões semelhantes, muitas pessoas tiveram que alterar os planos e ficar em casa. Um rapaz, que preferiu não se identificar, disse que “enfrentei problemas na segunda-feira, porque tive que explicar para a minha namorada, que mora em São José, porque não compareci ao encontro. Ela, como é natural, não foi muito na minha e fiquei numa pior”.

Pedro Kremer diz que os 25 quilômetros de estrada sinuosa e esburacada têm causado sérios danos a sua firma. Diariamente descem dois carregamentos de madeira para a filial de Barreiros ou mais constantemente para São Paulo. “Essas cargas chegam no asfalto já danificadas, em virtude das condições da estrada”, lembrou. As esquadrias são peças mais sujeitas aos danos e, em muitos casos, são devolvidas de São Paulo.

—Você veio fazer uma reportagem aqui, então aproveita e escreve que o povo está pedindo e a Telesc não instala os telefones, desabafou Antônio Kremer, sobrinho do proprietário e um dos diretores da filial de Barreiros. O filho do proprietário e naturalmente também diretor, José Gofredo Kremer, foi mais claro, ao explicar: “Nós cuidamos da filial em Barreiros e, às vezes, por detalhes pequenos, como uma alteração num pedido, uma abertura a mais, temos que vir aqui, na fábrica”. Nesse caso o telefone seria bastante útil, pois evitaria o sofrimento dos 25 quilômetros de estrada esburacada.

O GOVERNO PROMETEU

Outro membro da Comissão de Reivindicações para São Pedro de Alcântara, Pedro Paulo Kretzer, não esquece que “o

asfalto foi o governador que prometeu”. Seu otimismo, entretanto, está morrendo porque há mais de dois anos andaram medindo e pararam”. Mas ele apresenta uma solução: “Se não sair o asfalto prometido, pelo menos o governo pode tirar as curvas, porque máquinas sei que não faltam”.

Pedro Paulo Kretzer parece mais pessimista quando ironiza: “Os planos para o asfalto foram feitos antes das últimas eleições para Prefeitos e vereadores. Mas agora está tudo esquecido, com certeza”.

Ele também se julga prejudicado pela falta de telefone, porque possui um açougue em Florianópolis, o que justifica a necessidade de uma comunicação mais rápida. Ele acredita que “agora está na hora de mexer, porque vem as eleições”.

Salienta que o estudo feito pela Telesc provou que “pelo número de interessados dá para botar os telefones”.

Em São Pedro de Alcântara, apesar de ser um distrito dentro da Grande Florianópolis (município de São José), qualquer um dos dois mil habitantes quando precisa de telefone viaja à sede do município, ou à Capital, onde existem mais aparelhos. De São Pedro a Florianópolis são 34 quilômetros, sendo 25 de estrada sinuosa e esburacada.

ELES SEMPRE MEDEM...

“O pepino aqui é a estrada”, afirmou o sapateiro Tomires Coelho, também integrante da Comissão de Reivindicações. E para provar citou que “a água potável, rede da Prefeitura, não é paga e nunca falta, só em caso de limpeza”. Ele parece bastante otimista com a aparição do “pessoal de uma Pick-Up branca, medindo a estrada, fazendo cálculos”. E ainda mais porque “o governador falou na TV que vai fazer o asfalto”.

Entretanto, desabafa: “Medir eles sempre medem, mas fazer a estrada que é bom...” Essa última frase, menos otimista que as primeiras, baseou-se numa realidade: “Dias de chuva, como no sábado, dia 11, da manhã até a noite não passa nada, nem ônibus. Basta chover uma hora e o rio transborda”.

Em São Pedro de Alcântara residem muitos estudantes que se deslocam diariamente para o Colégio Normal Governador Ivo Silveira, em Palhoça, ou para Florianópolis. E sobre isso Tomires Coelho recorda os problemas que enfrentam quando era estudante em Palhoça, as provas que perdeu por causa da interdição da estrada.

Luis Espíndola

**CASA
PRÉ-
-FABRICADA**

Toda de madeira de lei, com três quartos, demais dependências, entregamos as chaves. Tenho cinco para financiar, com 40 mil para acertar e prestações de Cr\$ 1.500,00. Construímos em qualquer local de S.C.



Opção barro



Rivaldo Souza

O SINO LEMBRA OS PROBLEMAS

E domingo. E São Pedro não tem telefone para falar com o resto do mundo, ou mesmo com a cidade mais próxima. O deslocamento via terrestre não é muito aconselhável, principalmente se está chovendo — o rio pode transbordar a qualquer momento.

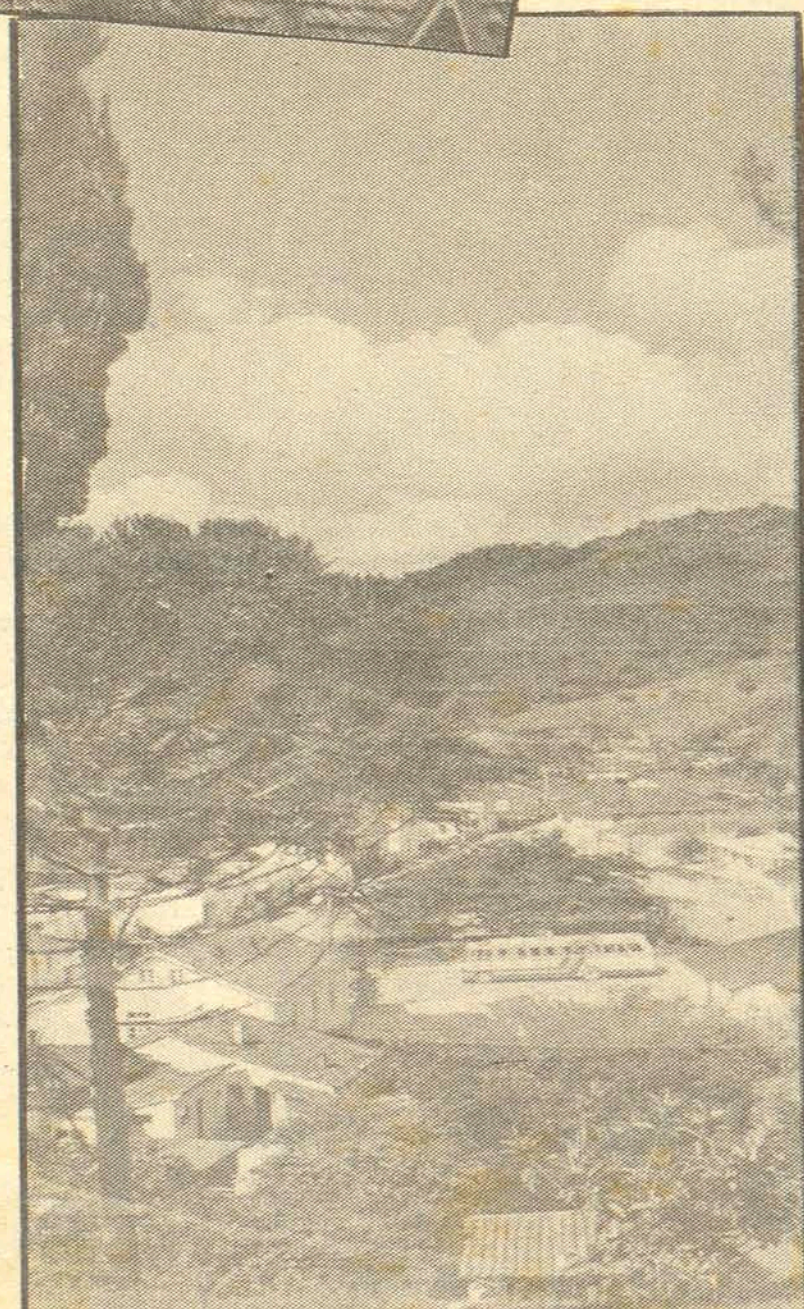
Durante a semana, essas quase duas mil pessoas, exceção dos que trabalham fora, se dedicam à extração e beneficiamento de madeira, plantações de cana para produção de cachaça, alpin para fazer farinha, milho, feijão e tomate. Alguns desses agricultores colhem para consumo próprio; outros, para comercializar em pequena escala.

Mas é domingo. Os sinos repicam na Igreja Matriz de São Pedro de Alcântara, uma importante construção em estilo gótico, levantada no final do século passado — o orgulho dos fiéis. Muitos pés se dirigem à escadaria do templo, alguns deles descendem daqueles que ajudaram a construir a Igreja.

E ouviram falar das dificuldades enfrentadas para executar a obra. Sérios entraves de aquisição do material e de ordem financeira. A matéria-prima, na maioria das vezes, era transportada em lombo de animais, carros de boi ou mesmo no ombro do homem. No início, as viagens de ida e volta a Florianópolis demoravam, em média, uma semana.

Todo este sacrifício não foi esquecido. Ao contrário, é lembrado todos os domingos, pelo povo humilde de São Pedro de Alcântara, que encontra na missa dominical o modo de provar o amor e temor a Deus.

E domingo. Dia de descanso e meditação. Em São Pedro, também de espera e resignação.



Longe de tudo